

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Educação**  
**Mestrado Profissional em Educação e Docência**

Érika Abreu Pereira

**DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA: as implicações na atuação  
dos profissionais da EaD**

Belo Horizonte  
2020

Érika Abreu Pereira

**DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA: as implicações na atuação dos profissionais da EaD**

**Versão final**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, do Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda

Belo Horizonte  
2020





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP

UFMG

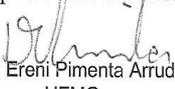
## FOLHA DE APROVAÇÃO

**De Tutor a Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD.**

### ÉRIKA ABREU PEREIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, área de concentração ENSINO E APRENDIZAGEM.

Aprovada em 12 de fevereiro de 2020, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Durcelina Ereni Pimenta Arruda - Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Fernando Selmar Rocha Fidalgo  
FAE/UFMG

  
Prof(a). Gláucia Maria dos Santos Jorge  
UFOP

Belo Horizonte, 12 de fevereiro de 2020.

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve ao meu lado, pelo incentivo e por confiar que eu poderia ir além do que eu imaginava. Em especial, ao meu marido, Welinton, e ao meu pai, João Emídio, que compreenderam as minhas ausências. Dedico, ainda, aos colegas tutores que, embora não sejam reconhecidos legalmente como docentes na EaD, desempenham sua função com muita seriedade, zelo e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por estar comigo em todos os momentos, por me conceder a graça de conquistar aquilo que sempre sonhei, uma dessas graças foi o meu ingresso no mestrado. Toda honra e glória seja dada a Ele, o autor da vida!

Em especial, agradeço à minha orientadora, a Professora Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda, que viu potencial na presente investigação, desde o momento da entrevista no Promestre. Agradeço pelo direcionamento e pelas contribuições sempre muito válidas e pontuais. A gratidão acompanhará não só o meu percurso acadêmico, mas também profissional, pois foi a Professora Durcelina que me “abriu as portas”, propiciando a necessária reflexão sobre a educação e docência.

Ao meu pai, João Emídio Pereira, pelos elogios depositados em mim desde que eu era criança: “essa menina é muito estudiosa”, “essa menina é inteligente”. Movida pelos incentivos do meu pai e para não decepcioná-lo fui buscando novos conhecimentos, para saciar a curiosidade e vencer os desafios que se fizeram presentes em minha vida.

À minha mãe, Maria Euza (*in memoriam*), que, ao contrário do meu pai, dizia que eu não precisava estudar muito, que eu tinha que aproveitar um pouco mais da vida... Entretanto, diante da lacuna sem fim que sua ausência me causou, os livros foram os grandes companheiros para enganar a saudade que até hoje machuca.

Aos meus irmãos, Renato Janiério e Janaina, que sempre me apoiaram e deram forças para prosseguir os meus estudos. Em especial, agradeço à minha irmã Janaína que, estando mais próxima, soube entender as minhas ausências.

Aos meus sobrinhos, Gabriel, Matheus, Maria Júlia, Issac e Noé, que, com a energia própria da infância, tornaram os meus dias mais alegres.

Ao meu marido Welinton Pinheiro, que acompanhou de perto a minha luta. Ele, mais que um companheiro, foi um amigo que esteve presente nos momentos em que eu mais precisei, me apoiou, foi paciente, presenciou os meus sorrisos e as minhas lágrimas, cansaço, noites em claro e me manteve firme.

À família do meu marido, que sendo a minha família também, soube entender minhas ausências e me incentivaram rumo a esta conquista.

Às colegas do CEMEI “Mãe Ninha” e Secretaria Municipal de Educação de Juramento (minha cidade), que valorizaram minha conduta profissional e acadêmica.

Aos meus colegas da Linha Tecnologias, Quézia, Lorena, Deluma, Deise, Allan, Thiago, Amauri e Fabiano, pelas trocas sempre válidas para o processo de construção da presente dissertação.

Às pessoas queridas, que de algum modo fazem parte da minha vida, mas que não foram citadas, afinal, são muitas, e citar uma e deixar de citar outra seria uma insensibilidade de minha parte. Agradeço pelas energias positivas e peço desculpas pelas ausências.

Aos professores membros da minha banca de qualificação, Prof. Dr. Fernando Selmar Rocha Fidalgo, Profa. Dra. Gláucia Jorge, Profa. Dra. Andreia de Assis Ferreira, Prof. Dr. Wagner José Corradi Barbosa, pela honra de terem aceitado o convite, e pelas observações e reflexões que foram de grande valia para a elaboração do relatório final da pesquisa.

Aos professores do Promestre que contribuíram grandiosamente para o meu crescimento acadêmico, em especial, à professora Andréia Assis, pelas contribuições sempre pontuais, à Professora Marcia Ambrósio e Professora Inês Teixeira, pela inspiração que proporcionou a reflexão sobre o papel docente no cenário brasileiro.

À equipe de design da Faculdade de Arquitetura da UFMG, nas pessoas do Professor Rubens Rangel, Professor Glaucinei Rodrigues, e acadêmicas Camila e Giovana, pela parceria na estruturação do Recurso Educacional.

À professora Ramony Oliveira, do Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG, que, desde o primeiro contato para a realização da pesquisa na instituição, não só se dispôs a colaborar, como incentivou a realização da mesma.

Aos colegas Tutores e Professores Mediadores do Instituto Federal do Norte de Minas – CEAD/IFNMG, pela participação na pesquisa e pelo empenho dispensado à EaD.

A todos que torceram por mim, o meu muito obrigada!

*Não se trata aqui de explicar, mas de implicar-se. Quiçá não se trate de conhecimento, mas de discernimento. Talvez não seja este um trabalho completo e acabado, mas inacabamentos. Trata-se, aqui, de tocar, porque tocar é da ordem do que nos atinge, do que nos concerne. É algo que nos afeta. Como falar da docência deixando de lado as afeições, as afetações? E depois, retomando Lispector, “o que toca às vezes floresce e os outros podem pegar com as duas mãos” (Inez Teixeira, 2007).*

## RESUMO

No presente estudo propõe-se uma reflexão sobre as transformações na configuração do trabalho docente, através da expansão da Educação a Distância, em particular, sobre a atuação do tutor e do professor mediador a distância nos cursos técnicos do Pronatec. Discutimos a iniciativa do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) que, por meio da adesão à iniciativa Bolsa-Formação do Pronatec, incluiu o professor mediador a distância em uma função semelhante àquela ocupada pelo tutor a distância. Nesse contexto, buscamos descrever o perfil dos professores mediadores, sua atuação e percepção acerca do trabalho e docência na EaD. Buscamos, ainda, identificar as mudanças ocorridas no trabalho dos profissionais que eram tutores a distância e passaram a exercer o cargo de professores mediadores a distância. Como parte integrante do Recurso Educacional desta investigação, construímos um site na internet com informações acerca da docência exercida pelo tutor na rede pública brasileira. O site foi organizado com base na entrevista semiestruturada que envolveu cinco professores mediadores e dois gestores. A investigação realizada fundamenta-se na pesquisa qualitativa de caráter exploratório que envolve a análise dos dados por triangulação. Essa análise envolveu um questionário on-line, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos institucionais e da legislação que integra os programas de EaD no Brasil. Constatamos que a maioria dos professores mediadores a distância são bacharéis e pós-graduados que conciliam a docência a distância com outra atividade remunerada. Esses profissionais se percebem docentes na EaD, assim como percebem o tutor também como docente. Verificamos que mudou a nomenclatura, mas as atividades desempenhadas são as mesmas da tutoria, trata-se de atividades docentes que estão no âmbito do acompanhamento do aluno nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Os dados revelam que os profissionais sentiram-se valorizados após a mudança da nomenclatura de tutor para professor mediador a distância, entretanto, a nova denominação pouco contribuiu para o exercício pleno da docência. Embora a instituição ofereça boas condições de trabalho, existem lacunas típicas da Educação a Distância na rede pública brasileira que ainda não foram superadas, tais como o não cumprimento dos direitos trabalhistas, que se concretizam na docência exercida mediante bolsa. Trata-se da fragilização da docência em consequência da própria fragilização da EaD, devido à falta de respaldo trabalhista que se instaura através de programas na rede pública brasileira. Visando contribuir para essa discussão, disponibilizamos, no referido site, material para leitura e aperfeiçoamento profissional, links institucionais e de formação continuada, bem como proposta de interação e troca de experiências, conforme os dados obtidos na investigação.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Docência. Tutor a Distância. Professor Mediador a Distância.

## ABSTRACT

In this study proposed to think on the transformations in the configuration of the teaching practice due to the expansion of Distance Education, particularly the performance of the tutor and the distance mediator teacher in technical courses of the Pronatec Brazil network. We discussed the initiative of the Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), which, by joining the Pronatec Scholarship Program, included the distance mediator teacher in a function similar to that previously occupied by the distance tutor. In this context, we seek to describe the profile of distance mediator teachers, their performance and perception about working and teaching in the e-learning. We also intend to identify the changes occurred in the work of those professionals who were formerly considered distance tutors and later became distance mediator teachers. As part of the Educational Resource of this investigation, we have a website about the teaching performed by the tutor in the Brazilian public network. The website was organized based on the semi-structure interviews involving five mediating teachers and two managers. This investigation is based on the analysis proposed by the qualitative exploratory research, which involves a triangulation for data analysis. This analysis involved an online questionnaire, semi-structured interviews and analysis of institutional documents and legislation that integrate the Distance Education programs in Brazil. We have found that distance mediators are mostly bachelors' degree and post graduates, who reconcile distance teaching work with other paid activities. These professionals perceive themselves as teachers in Distance Education as well as the tutors. We have verified that the nomenclature has changed, but the activities performed are the same as those for tutoring, which are teaching activities performed within the scope of the student's monitoring in virtual learning environments. The data have revealed that the professionals felt recognized after adaption of the nomenclature of distance mediator. However, the new denomination has given little contribution to the full practice of teaching. Although the institution offers good working conditions, there are still typical gaps in Brazilian public network e-learning system that have not been overcome yet, for instance, the lack of labor rights, once the payment is made through scholarships. Thus, the analysis shows the devaluation of teaching as a consequence of the weakening of distance education, due to the lack of labor support that is established through programs in the Brazilian public network. Intending to contribute to this discussion, over the website, it is provided material for reading and professional development, institutional links and continuous training, as well as a proposal for interaction and exchange of experiences, according to the data obtained in this investigation.

**Keywords:** Distance Education. Teaching. Tutor. Distance Mediator Teacher.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Mapa de abrangência do IFNMG – Identificação do universo da investigação.....	20
Figura 2 – Iniciativas do Pronatec.....	43
Figura 3 – Campo de atuação do professor mediador a distância no IFNMG.....	90
Figura 4 – Análise por triangulação dos dados.....	95
Figura 5 – Participação dos sujeitos da investigação na construção do recurso educacional...97	
Figura 6 – Fluxograma do site-Tutor em foco.....	136
Figura 7– Logotipo do Site.....	136
Figura 8 – Interface Site Tutor em foco.....	137

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Percentual total de matrículas por rede ofertante do Pronatec Bolsa-Formação para o período de 2011 a 2016.....	46
Gráfico 2 – Atuação dos profissionais além do encargo de professor mediador a distância..	100
Gráfico 3 – Formação acadêmica dos professores mediadores a distância.....	101
Gráfico 4 – Grau de escolaridade do professor mediador a distância .....	103
Gráfico 5 – Fatores que motivaram a assumir o encargo de professor mediador a distância.	105
Gráfico 6 – Percepção dos profissionais após a nomenclatura de professor mediador a distância .....	108
Gráfico 7 – Atividades desenvolvidas pelo professor mediador a distância.....	113
Gráfico 8 – Articulação entre o professor mediador a distância e demais docentes.....	114
Gráfico 9 – Comparação entre controle de tempo do tutor e do professor mediador a distância .....	116
Gráfico 10 – Ferramentas utilizadas na mediação a distância.....	118
Gráfico 11 – Percepção dos professores mediadores acerca do número de alunos atendidos.....	120
Gráfico 12 – Número de alunos atendidos pelo professor mediador a distância.....	121

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teorias da Educação a Distância.....	32
Quadro 2 – Saberes mobilizados na Educação a Distância.....	57
Quadro 3 – Função docente na EaD do ponto de vista institucional.....	59
Quadro 4 – Sistema de bolsas de tutoria da UAB .....	61
Quadro 5 – Modelos de EaD adotados pelo IFNMG .....	76
Quadro 6 – Editais de seleção de tutores e professores mediadores .....	78
Quadro 7 – Atribuições do tutor e do professor mediador nos editais do IFNMG .....	81
Quadro 8 – Profissionais envolvidos nos cursos do Pronatec- e-Tec e parâmetros de referência .....	83
Quadro 9 – Fases do Estudo de Caso .....	93
Quadro 10 – Percepção dos professores mediadores quanto ao ingresso na Bolsa-Formação	106
Quadro 11 – Carga horária semanal Rede e-Tec e Profissionais .....	123
Quadro 12 – Carga horária semanal MedioTec.....	124
Quadro 13 – Percepção dos professores mediadores a distância acerca do aumento do valor da bolsa.....	125
Quadro 14 – Condições ideais de trabalho na concepção do professor mediador a distância .....	129
Quadro 15 – Opinião dos professores mediadores acerca do site.....	132
Quadro 16 – Informações acerca da docência para divulgação no site.....	133

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vagas Ofertadas por meio do Pronatec em 2014, segundo Relatório de Gestão da SETEC/MEC/2013 .....	44
Tabela 2 – Vagas planejadas e executadas pelo programa Bolsa-Formação .....	45
Tabela 3 – Perfil (características) dos professores mediadores a distância.....	99

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Centro de Referência em Formação e Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPCT	Educação Profissional Científica e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PMD	Professor Mediador a Distância
Promestre	Programa de Mestrado em Educação Profissional
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Prontel	Programa Nacional de Teleducação
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIAS – CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO TRABALHO DOCENTE NO CENÁRIO BRASILEIRO DA EAD .....	24
1.1 Educação a Distância, concepções e tecnologias .....	24
1.2 Conceituando a Educação a Distância.....	29
1.3 A Educação a Distância a partir da década de 90 .....	33
1.3.1 <i>A Educação a Distância no Brasil nos anos 2000</i> .....	39
CAPÍTULO 2 – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	49
2.1 Concepção de docência .....	49
2.2 A (des)configuração do trabalho docente na Educação a Distância .....	55
2.3 A tutoria na Educação a Distância .....	65
CAPÍTULO 3 – DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA NO IFNMG ....	74
3.1 A Tutoria no IFNMG .....	74
3.2 As mudanças nos editais de seleção: o professor mediador a distância no programa Bolsa-Formação do IFNMG .....	77
3.2.1 <i>O professor mediador a distância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem</i> .....	86
CAPÍTULO 4 – PERCURSO METODOLÓGICO.....	90
4.1 Sobre os sujeitos da investigação .....	90
4.2 Delimitando o percurso metodológico .....	91
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS.....	98
5.1 Perfil dos professores mediadores a distância.....	99
5.2 Percepção – De tutor a professor mediador a distância.....	104
5.3 Mudanças e permanências na atuação profissional .....	112
5.3.1 <i>As atribuições dos profissionais</i> .....	112
5.3.2 <i>A carga horária a ser cumprida na instituição</i> .....	115
5.3.3 <i>O número de alunos atendidos</i> .....	119

5.3.4 O valor da bolsa .....	121
5.4 Apontamentos a partir dos dados – Das condições reais para as condições ideais .....	125
5.5 A criação de um site como Recurso Educacional .....	132
5.5.1 Descrição do site .....	135
CONCLUSÃO.....	139
REFERÊNCIAS .....	144
APÊNDICE A – Carta de Apresentação .....	154
APÊNDICE B – Carta de Anuência .....	155
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Professor Mediador.....	156
APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido para aprovação do questionário <i>online</i> .....	158
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido à gestão.....	160
APÊNDICE F – Instrumento de pesquisa: Questionário <i>on-line</i> .....	162
APÊNDICE G – Instrumentos de pesquisa: Entrevistas .....	168
ENTREVISTA COM O PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA .....	168
ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO DOS CURSOS PRONATEC.....	170

## INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta resultados de uma investigação vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). A discussão que apresentamos envolve a docência na Educação a Distância, com ênfase na figura do professor mediador a distância – nomenclatura dada aos profissionais do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Bolsa-Formação.

A escolha pelo Mestrado na área de Educação se justifica pela minha trajetória docente. Aos dezessete anos, tive a primeira experiência como professora, lecionando para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Essa trajetória foi expandida pela docência nos anos finais, e pela experiência como coordenadora pedagógica. Mas foi a partir do contato com a Educação a Distância (EaD) que comecei a questionar o cenário educacional brasileiro e a posição ocupada pelo professor. Minha primeira experiência docente na EaD foi na Universidade Aberta do Brasil (UAB), em seguida, atuei por mais de quatro anos como tutora do curso Técnico em Meio Ambiente, pela Rede e-Tec Brasil, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), mesma instituição em que atuei, por um breve período, como professora mediadora a distância no curso técnico em Multimeios Didáticos, que se iniciou em 2017.

No final do ano de 2016, o IFNMG abriu processo seletivo para a formação de cadastro reserva para selecionar candidatos à função de professor mediador a distância, através do edital nº 465/2016<sup>1</sup>. Tal iniciativa se fundamentou na adesão ao programa Pronatec Bolsa-Formação. Assim como alguns colegas, interessei-me pelo novo processo seletivo da instituição, que oferecia um valor superior de bolsa, além de ser uma nova oportunidade de permanecer na EaD, visto que o curso em que eu atuava estava no fim. Se, por um lado, senti deixar os colegas tutores, coordenadores e alunos do curso técnico em Meio Ambiente; por outro, me senti valorizada, ao receber a assinatura digital de Professora Mediadora a Distância, assim que assumi o novo encargo no curso técnico em Multimeios Didáticos pela iniciativa Bolsa-Formação.

Foi a partir dessa experiência que comecei a indagar sobre o papel que ocupava na Educação a Distância. Essa ação, ainda inconsciente, foi tomando forma, quando comecei a

---

<sup>1</sup> Trata-se da vinculação dos cursos do Pronatec na modalidade a distância à iniciativa bolsa-formação, regulamentada pela portaria 817/2015.

escrever o projeto de pesquisa, pleiteando o ingresso no PROMESTRE/FAE/UFMG. O contato com o AVA proporcionou reflexões acerca da influência das TDIC no trabalho docente, e instigou ainda questionamentos sobre a conjuntura que envolve a EaD na rede pública brasileira. Esses pressupostos foram relevantes para a escolha da linha de pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade.

Essa experiência desencadeou inquietações que impulsionaram a escrita da presente investigação. Afinal, qual seria o campo de atuação do professor mediador a distância? Quais as aproximações entre o seu trabalho e o trabalho desenvolvido pelo tutor? O que diferencia o tutor e o professor mediador a distância? Quais são as implicações dessa função em seu contexto de trabalho? Qual é o perfil desses profissionais? A condição de professor na mediação a distância influencia em algum aspecto a (re)construção de sua identidade docente? Qual é a percepção desses profissionais em relação às suas atribuições na Educação a Distância?

O mestrado profissional, nesse contexto, veio contribuir para a articulação da pesquisa científica à prática profissional, na busca de superação dos desafios vivenciados na rede pública de ensino, especialmente no que diz respeito à condição da docência na EaD. Considerando a importância do rigor científico na busca de explicações às inquietações, deparei-me com a difícil tarefa de sintetizar tantos questionamentos em uma pergunta norteadora: Como as mudanças ocorridas nos editais de seleção dos profissionais da EaD vêm influenciando o trabalho desenvolvido pelos profissionais que antes eram tutores a distância e passaram a exercer o encargo de professor mediador a distância?

A Educação a Distância tem ocupado um espaço significativo na sociedade brasileira, desde que foi reconhecida como modalidade de ensino. Potencializada pelas TDIC, a EaD tem sido uma das estratégias governamentais viáveis para a interiorização e oferta dos programas educacionais de nível técnico e superior.

Após o reconhecimento legal, por meio da Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN/96, várias políticas de incentivo aos cursos na modalidade a distância se instauraram no cenário nacional, destacando-se a UAB, na oferta de cursos superiores, e o Programa Pronatec e-Tec, na oferta dos cursos técnicos profissionalizantes a distância.

Nesse contexto, tanto a UAB quanto o Pronatec se caracterizam como programas de governo que se destinam a suprimir determinadas demandas pautadas na justificativa de democratização do ensino. “Como política pública, o sistema UAB constitui-se como um programa de governo, ainda que ele tenha sobrevivido a várias gestões. O programa foi criado

para atender a uma demanda específica e localizada – a saber, a formação de professores” (ARRUDA, 2018, p. 826).

A Educação Profissional e Tecnológica segue um caminho parecido, incluindo a EaD no PNE (2014-2024), em uma de suas metas da ETP. Observa-se um estímulo parecido de incluir a educação profissional como política de governo, e uma tendência de fortalecimento do sistema capitalista, sendo o público-alvo, nesse contexto, os trabalhadores e estudantes de nível médio.

Em meio à implementação dos programas de Educação a Distância na esfera pública, a figura docente constitui-se em um cenário de incertezas, por diversos motivos. Primeiro, pela condição de se estabelecer em estruturas frágeis, mediante programas que dificultam a criação de uma política sólida no campo da carreira docente virtual. Outro fator que demanda estudos é a questão das tecnologias emergentes, não podemos ignorar que os AVAs introduzem um contexto diferente, no qual novas relações sociais, relações de tempo e espaço vão sendo construídas em meio às TDIC. Dentre os demais fatores, o trabalho docente na EaD se depara com a falta de reconhecimento trabalhista (MILL, 2010; 2012; 2016), e, ainda, com a falta de reconhecimento legal, no que tange ao trabalho do tutor como docente. Esses são alguns dos percalços da docência na Educação a Distância.

No que concerne à abordagem da EaD e da docência, consideramos o seu caráter amplo, ou seja, a Educação a Distância é sobretudo educação. A docência, enquanto práticas das relações humanas (TARDIF; LESSARD, 2014), é docência em qualquer nível ou modalidade de ensino. Entretanto, diante das especificidades que regem a docência na EaD, somos levados a evidenciar as particularidades do trabalho docente, nessa modalidade de ensino, a fim de nos aproximar da figura do tutor.

A tutoria ganha destaque no cenário brasileiro com a criação da UAB<sup>2</sup>. Seguindo a mesma logística da UAB de articulação em rede entre instituições e polos de apoio, em 2007, o governo federal cria o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, com o objetivo de contribuir para a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino técnico de nível médio a distância, visando à inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2008). Em 2011, essa iniciativa é incorporada ao Pronatec, que veio abranger todos os cursos e programas nacionais de educação profissional técnica de nível médio, presencial e a distância, e de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (BRASIL, 2011 p. 1).

---

<sup>2</sup> A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006.

Assim como na UAB, os programas de EaD subsidiados pelo Pronatec trazem a figura do tutor como profissional que acompanha o aluno em sua trajetória acadêmica. As atividades de tutoria na EaD, seja pelo ensino superior ou pela ETP, estão atreladas à oferta de cursos na modalidade a distância.

Dados estatísticos revelam que há uma grande quantidade de profissionais envolvidos na EaD. Conforme o censo divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no ano de 2016, foram contabilizados 21.312 (vinte e um mil e trezentos e doze) profissionais exercendo a tutoria. Esse mesmo censo contabilizou 14.942 (quatorze mil, novecentos e quarenta e dois) docentes. Esse dado não aparece no censo de 2018, entretanto, podemos inferir que o número de docentes<sup>3</sup> na EaD está atrelado à sua expansão, desde que foi reconhecida pela LDBEN/96. No caso específico da rede pública brasileira, percebe-se a consolidação da docência através da adesão das instituições aos programas nacionais em EaD.

No que concerne ao exercício da tutoria na Educação a Distância pela rede pública, verifica-se uma dicotomia entre os documentos legais que regem a EaD no Brasil e as considerações de alguns estudiosos. As diretrizes nacionais diferenciam as atividades desempenhadas pelo corpo docente e pelo tutor, tal documento não inclui os tutores na categoria docente. Os docentes são responsáveis pela elaboração do material de estudo das disciplinas ofertadas, e os tutores são os profissionais que acompanham o processo pedagógico, oferecendo o suporte necessário aos docentes e alunos (BRASIL, 2016, p. 4).

Em contrapartida, estudiosos como Mill (2008; 2010; 2012; 2018), Neves (2011), Alonso (2013), Gomez (2015) veem a tutoria como atividade docente, pois consideram que os tutores são articuladores do processo de mediação de ensino e aprendizagem. Exercem, portanto, a docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Trata-se de um assunto complexo que necessita ser discutido, pois a Educação a Distância, dentro de sua complexidade, traz consigo uma nova configuração de profissional docente, onde o professor deixa de ser uma entidade individual para ser uma entidade coletiva (BELLONI, 2015), onde o trabalho mediatizado pelas novas tecnologias passa a ser desenvolvido por diversos profissionais (MILL, 2010).

Nesse contexto, torna-se necessário investigar como instituições se organizam em torno da oferta dos cursos na modalidade a distância. Mediante a estrutura organizacional que se estabelece através dos desenhos dos cursos, é possível identificar as atribuições dos diferentes atores que executam o trabalho na EaD. Elegemos como sujeitos de nossa

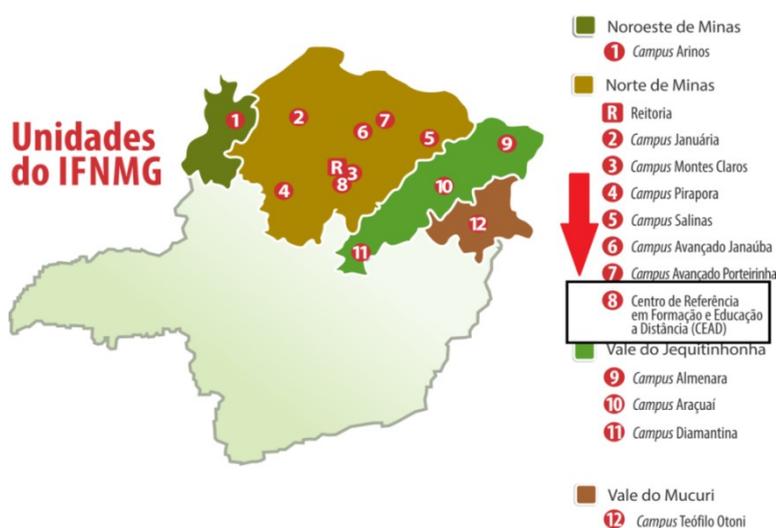
---

<sup>3</sup> Neste estudo, consideramos que as atividades realizadas pelo tutor estão no âmbito da docência, portanto, quando nos referimos aos docentes na EaD, incluímos a figura do tutor.

investigação os professores mediadores a distância que atuaram no Pronatec - IFNMG. A escolha dos sujeitos e do universo da pesquisa partiu do contexto em que a investigadora esteve inserida e do interesse em investigar os demais profissionais que passaram a exercer a função de professor mediador a distância.

O IFNMG abrange uma área de 176 municípios das mesorregiões Norte e Noroeste de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Figura 1).

**Figura 1 – Mapa de abrangência do IFNMG – Identificação do universo da investigação**



**Fonte:** Portal do IFNMG – imagem adaptada pela autora

Para definir o universo da investigação, nos limitamos ao Centro de Referência de Educação a Distância (CEAD), situado na cidade de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, ambiente de atuação da gestão da Educação a Distância. Os sujeitos da investigação foram dois gestores e vinte e dois professores mediadores, distribuídos nos cursos do Profucionários, MedioTec e Rede e-Tec. Levamos em consideração o fato de que a atuação em cursos diferenciados poderia aumentar as possibilidades de encontrarmos professores mediadores que tivessem experiência na tutoria.

O procedimento de triangulação dos dados constitui o trajeto metodológico adotado na presente investigação, e envolveu a análise de documentos institucionais e da legislação brasileira que norteia a figura do tutor e do professor mediador a distância; questionário *on-line* com questões fechadas e abertas direcionadas aos professores mediadores, e entrevista semiestruturada envolvendo cinco professores mediadores e gestores do Pronatec da instituição.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, para a qual elegemos como procedimento técnico o estudo de caso, envolvendo os sujeitos que passaram pela experiência de professor mediador a distância do Pronatec/ Bolsa-Formação e gestores. Todo percurso foi pautado no objetivo geral de refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente, mediante a expansão da Educação a Distância, em particular, sobre as figuras do tutor e do professor mediador a distância nos cursos técnicos do Pronatec-IFNMG.

No decorrer da investigação, observamos um número significativo de trabalhos acadêmicos que abordam a tutoria. Em pesquisa utilizando os termos Tutor e Educação a Distância, realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES, identificamos 135 dissertações de mestrado e 54 teses de doutorado, totalizando 189 estudos entre os anos de 2013 e 2018. Nota-se que esse assunto tem despertado o interesse de diversos estudiosos no âmbito da prática pedagógica ou exercício da tutoria na EaD. Porém, ao refinar a busca, utilizando os termos tutor, e-Tec, esse número diminui para 10 (dez) estudos, evidenciando que é um assunto pouco explorado, visto que a tutoria nos cursos a distância vinculados aos cursos técnicos profissionalizantes é uma realidade no cenário brasileiro. Em suma, observa-se um número considerável de pesquisas no âmbito da UAB, mas um número reduzido de pesquisas no âmbito dos programas em EaD vinculados à Educação Profissional Tecnológica.

Em busca realizada na mesma base de dados, verifica-se a carência de estudos relacionados aos professores mediadores no âmbito da iniciativa Bolsa-Formação do Pronatec. Isso se justifica porque a inclusão desses profissionais para atuação nos cursos profissionalizantes a distância é recente. Só a partir de 2015, após a vinculação da Rede e-Tec à iniciativa Bolsa-Formação<sup>4</sup>, que as instituições ofertantes adotam um novo formato financeiro para custear os cursos profissionalizantes na modalidade a distância. Nesse contexto, encontramos a nomenclatura de professor mediador e uma condição de trabalho docente na EaD semelhante à tutoria.

Com o propósito de conduzir a investigação científica em seu caráter ético e também social, buscamos pressupostos teóricos para a elaboração de um Recurso Educacional, no formato de uma página na internet, com abordagem sobre a docência na EaD. O site tem o propósito de divulgar o trabalho docente do tutor na rede pública brasileira, partindo do princípio de que esses profissionais exercem um papel docente de grande importância na mediação pedagógica que se estabelece nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Para obter mais informações sobre o Programa Bolsa-Formação, recorra às portarias 817, de 13/08/15, e 1152, de 22/12/15.

No mesmo processo de investigação, já em caráter informal, através de busca rápida pelo Google, procuramos identificar sites que tivessem a docência ou tutoria na EaD como conteúdo principal. Os resultados, em grande parte, estavam relacionados à descrição das atividades do tutor, breve abordagem sobre a tutoria, ou vinculados à venda de cursos de tutoria *on-line*. Percebemos raras abordagens em relação à tutoria como prática docente na rede pública brasileira.

Partindo desses pressupostos, o Mestrado Profissional tornou-se fundamental, tanto para a investigação científica, quanto para a construção do Recurso Educacional. Construimos uma página na internet de caráter informativo com base nos programas em EaD ofertados na modalidade a distância pela rede pública, contendo considerações acerca da docência nessa modalidade de ensino, informações sobre os principais programas instaurados no cenário brasileiro, material científico para leitura e informação, *links* que direcionam aos cursos no âmbito da tutoria, bem como espaço para interação entre os profissionais e demais visitantes. Tornar as informações acessíveis, utilizando-se da ferramenta tecnológica que é o site, por meio de uma investigação validada cientificamente, é uma forma de dar visibilidade ao trabalho docente na EaD, e de contribuir para a discussão desse tema.

O Recurso Educacional, elaborado a partir da participação dos sujeitos da pesquisa, apresenta um caráter informativo e interativo. Fornece dados teóricos relacionados à docência e a programas em EaD na rede pública brasileira. Trata-se de um recurso fundamentado na visão dos profissionais que executam a mediação a distância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, e nos estudos realizados ao longo desta investigação.

Não temos a pretensão, com este estudo, de apresentar “receitas” ou respostas prontas, contudo, não podemos nos eximir de apresentar nossas considerações e divulgar o trabalho do tutor na rede pública brasileira, pautados no rigor científico, a partir do contexto vivenciado pelos profissionais que atuam na EaD, considerando, obviamente, as possibilidades de novas investigações e discussões acerca do assunto.

No presente estudo, os capítulos foram construídos da seguinte forma: no primeiro capítulo, contextualizamos a Educação a Distância, considerando os fatores tecnológicos, políticos e econômicos que fomentam a expansão da EaD no cenário brasileiro; apresentamos as concepções de tecnologias, com destaque para as investigações de Kensky (2003; 2012; 2013), Vieira Pinto (2005), e fazemos um breve apanhado da trajetória da EaD no cenário brasileiro, a partir da década de noventa, evidenciando as políticas públicas que se instauraram no Brasil a partir dos anos dois mil.

No segundo capítulo, apresentamos a nossa percepção de docência, fundamentada nas concepções de Tardif e Lessard (2014), no que diz respeito ao trabalho que tem o ser humano como foco; tecemos considerações sobre a docência na EaD, e apresentamos a dicotomia existente entre a legislação brasileira e o verdadeiro papel assumido pelo tutor no que concerne à docência na Educação a Distância.

No terceiro capítulo, tentamos nos aproximar da figura do professor mediador a distância do IFNMG. Nesse contexto, recorremos aos editais de seleção e aos programas do Pronatec, com destaque para o Bolsa-Formação.

No quarto capítulo, apresentamos o universo e o percurso metodológico traçado para a presente investigação, com o propósito de descrever os sujeitos e métodos da pesquisa.

No quinto e último capítulo, apresentamos a análise dos dados, descrevendo o perfil, a atuação, a percepção, as mudanças e permanências na atuação dos professores mediadores a distância; apresentamos nossas considerações sobre quais seriam as condições ideais de trabalho, com base nos resultados da investigação, e descrevemos o Recurso Educacional embasado nas contribuições dos sujeitos da investigação.

## **CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIAS – CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO TRABALHO DOCENTE NO CENÁRIO BRASILEIRO DA EAD**

Para compreendermos a atuação do professor mediador a distância nos cursos Pronatec em EaD, faz-se necessário situar a Educação a Distância no cenário brasileiro em sua amplitude, analisando-a não somente no contexto dos avanços tecnológicos, mas, sobretudo, no contexto da educação como prática social. Para tanto, contextualizamos a EaD enquanto prática educacional intencional, levando em consideração os diferentes aspectos tecnológicos, políticos, econômicos e sociais, uma vez que o trabalho docente não se constitui isoladamente.

Sem a pretensão de esgotar as discussões sobre o assunto, apresentamos algumas considerações que, inicialmente, podem contribuir para a reflexão sobre o campo de atuação dos professores mediadores a distância e as transformações na configuração do trabalho docente na EaD. A primeira diz respeito às concepções de tecnologias e educação, as demais se relacionam à trajetória e contornos da Educação a Distância no cenário brasileiro, a partir da década de 90, quando foi considerada modalidade de ensino por meio da LDBEN 9394/96. Procuramos ainda discorrer sobre as políticas de incentivo governamental, situando aspectos econômicos e políticos que possibilitaram a expansão dos cursos a distância, contribuindo, assim, para o estabelecimento de uma nova categoria profissional docente.

### **1.1 Educação a Distância, concepções e tecnologias**

As tecnologias estão presentes na relação do homem com o meio. Desde os tempos mais remotos até os dias atuais, o homem sempre produziu tecnologia. Na educação ela está presente desde o “tradicional” quadro de giz aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, portanto, convém afastar a crença de que somente a EaD faz uso das tecnologias. A educação, em seu caráter formal, é sempre mediada por algum tipo de tecnologia. O que procuramos, no decorrer deste estudo, é conceber a EaD, sobretudo, como prática educacional dentro das suas especificidades espaço-temporais.

A educação existe onde não há escola (BRANDÃO, 2006, p. 13), imerso na educação, o ser humano se depara com várias formas de socialização. Da mesma forma, as tecnologias, enquanto produto da condição humana, estão presentes em todos os contextos sociais. Imerso na educação, o ser humano se depara com várias formas de socialização que estão além da

escola. Na sociedade contemporânea, por exemplo, as mídias digitais têm se tornado uma das maiores fontes socializadoras. As informações chegam com certa velocidade, através dos meios de comunicação, embora nem sempre se traduzam em conhecimento.

A partir da burocratização da educação, a escola passa a ocupar um lugar específico e distinto das práticas e experiências sociais que se constituem nos mais variados tempos e contextos. Conforme Pimenta e Anastasiou (2014, p. 95), a educação tem sido vista historicamente como um bem de consumo, um meio de sobrevivência financeira e social, para conseguir emprego, mas, também, para o desenvolvimento humano, uma vez que somente na sociedade humana existe um processo intencional de tornar humano os animais humanos.

A educação escolar, mediante a sua intencionalidade, se manifesta em meio a uma organização específica que subjaz às práticas sociais que se estabelecem nos mais variados contextos formativos. Cury (2006) aponta a escola como instituição secundária, que se difere da socialização primária em seu contexto amplo:

A instituição escolar, enquanto um lugar específico de transmissão de conhecimentos e de valores, desempenha funções significativas para a vida social. Ela faz parte da denominada socialização secundária como uma esfera pela qual, junto com outras, a pessoa vai sendo influenciada (e influenciando) por meio de grupos etários, da inserção profissional, dos meios de comunicação, dos espaços de lazer, da participação em atividades de caráter sociopolítico-cultural, entre outros (CURY, 2006, p. 671).

Em meio às especificidades que se manifestam na educação em seu contexto formal, a escola passa a ocupar uma posição diferenciada das demais instâncias de socialização. Dentre as várias modalidades que compõem a educação escolar, neste estudo abordamos a Educação a Distância como parte integrante da educação formal.

Antes de abordarmos a EaD em suas especificidades, realizamos uma breve reflexão sobre as nossas concepções de tecnologias, pois essas concepções são relevantes neste estudo, uma vez que o avanço tecnológico é um dos fatores que vem redimensionando a figura docente, especialmente no que concerne à docência virtual na Educação a Distância.

Segundo Kenski (2012), “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais variadas tecnologias.” (KENSKI, 2012, p.15). A tecnologia é produto da ação humana, nesse contexto, entende-se que ela integra todos os tempos, por ser inerente às atividades humanas desde os tempos mais remotos.

As tecnologias estão presentes em todos os tempos e espaços. Sendo assim, pensar em tecnologia significa afastar-se dos discursos ideológicos que apresentam o momento atual

como o único dotado das forças produtivas da ação humana sobre a natureza. Conforme Viera Pinto (2005):

A expressão “era tecnológica” refere-se a toda e qualquer época da história, desde que o homem se constituiu em ser capaz de elaborar projetos e de realizar os objetos ou as ações que os concretizam. Sempre agiu no sentido uniforme de solucionar a contradição existencial com a natureza. Visto que, na perspectiva da realidade social, isto significa tornar-se produtor, o sujeito da atividade econômica no mais lato sentido da palavra. Toda fase da história humana, em qualquer cultura, caracteriza-se, do ponto de vista descritivo, pelas produções técnicas capaz de elaborar (VIERA PINTO, 2005, p. 63).

Nessa perspectiva, o fenômeno tecnológico sempre ocorreu. A história da humanidade é marcada pelas criações que tornam cada período notório pelo que é produzido pelo homem e pelas formas como essas produções influenciam seu relacionamento entre pares e com a natureza. Desse modo, o ser humano, ao longo de sua existência, produz técnicas que tornam determinados momentos evidentes e reconhecíveis na história.

É necessário, portanto, conceber técnica e tecnologia como elementos distintos que ao mesmo tempo se completam. A técnica é inerente à atividade humana, que produz e inventa meios artificiais com os quais altera a natureza. “Às maneiras, aos jeitos ou às habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, nós chamamos de técnicas.” (KENSKI, 2003, p. 16).

As técnicas podem variar das mais simples, que são em alguns momentos imperceptíveis, às mais complexas, dependendo das tecnologias empregadas. Convém ainda ressaltar que em meio às tecnologias estão as ferramentas tecnológicas, que dizem respeito aos objetos que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional. Nesse sentido, do quadro de giz ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, do talher ao fogão de “última geração”, tudo isso são ferramentas tecnológicas. As ferramentas tecnológicas e técnicas correspondem às tecnologias que são, portanto, ciência da técnica.

Desde que o homem em sua coletividade produz a sua existência, constitui-se como o único ser capaz de projetar, desse modo, utiliza as tecnologias nos mais variados tempos como forma de construir a própria existência. “O homem nunca se livra das tecnologias, apenas transforma a sua relação com uma existente, substituindo-a por outra melhor, mais produtiva e econômica.” (VIERA PINTO, 2005, p. 308). Podemos dizer, então, que as tecnologias estão para o campo da racionalidade, estreitando-se com as relações de poder. Esse aspecto é corroborado por Arruda (2016), ao discorrer sobre as políticas públicas em educação a distância no Brasil.

Conforme Arruda (2016), “Tecnologia é resultado do trabalho humano, e, por conseguinte, é dotada de intencionalidades, relações políticas e de poder.” (ARRUDA, 2016, p.109). Ainda conforme o autor, a tecnologia resulta das reflexões do homem acerca do mundo político, econômico e social. Nesse contexto, as tecnologias não são neutras, nem se restringem aos seus aspectos técnicos. Trata-se da ação do homem investida de diferentes propósitos e intencionalidade nos mais variados tempos e espaços.

No momento atual, é comum associações das tecnologias aos artefatos e plataformas digitais, especialmente no que concerne à EaD, entretanto, o uso contemporâneo da palavra “tecnologia” refere-se a muito mais do que apenas maquinaria e artefatos. Refere-se, também, aos contextos e às circunstâncias sociais de uso dessas máquinas e artefatos (SELWYN, 2011, p. 17).

As tecnologias envolvem, sobretudo, aspectos sociais, estão para além das máquinas e artefatos. Trata-se de um produto da ação humana, que se modifica estabelecendo novos comportamentos. Cada período torna-se visível devido à forma pela qual a humanidade se organiza e se modifica diante de suas próprias criações.

No contexto atual, uma nova cultura tem se estabelecido impulsionada pelas tecnologias digitais. É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de comunicação (KENSKY, 2012, p. 33). A maneira pela qual o ser humano tem se apropriado dessas tecnologias vem modificando comportamentos individuais e o relacionamento entre pares. Entretanto, convém afastar-se da ideologização da tecnologia e das formas de alienação, na qual o homem maravilha-se diante do que é produto seu, porque, em virtude do distanciamento do mundo, perdeu a noção de ser autor de suas obras (VIEIRA PINTO, 2005, p. 35).

No escopo deste estudo, consideramos a relevância da análise crítica em relação às tecnologias, especialmente no âmbito educacional, não se trata de atribuir demasiado valor às ferramentas tecnológicas atuais em detrimento das demais ou até mesmo de colocar a criação, que nesse caso são as tecnologias, em uma posição superior em relação ao seu criador. Cada momento da existência humana é marcado pela produção, uso e apropriação das tecnologias, por meio das quais o ser humano, ao mesmo tempo em que modifica o meio e suas relações, é também modificado.

Considerando a emergência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, justificamos a utilização do termo TDIC, no decorrer deste estudo, como recorte histórico

representativo das tecnologias digitais. Trata-se de um termo que se diferencia dos demais por incluir as ferramentas digitais da informação e comunicação.

Conforme Neves (2011), “As alterações provocadas na sociedade atual devido à influência das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) redimensionaram de forma significativa as instâncias sociais, culturais, econômicas, familiares e as relações de trabalho no último século.” (NEVES, 2011, p. 35). Nesse contexto, a apropriação das TDIC tem contribuído para o estabelecimento de uma nova cultura, a cultura digital. Assim como nas demais instâncias da sociedade, na educação, as tecnologias digitais têm impulsionado mudanças na prática docente, especialmente na Educação a Distância.

Com o desenvolvimento das TDIC, as relações de tempo e espaço vêm se tornando mais fluidas e novas formas de comunicação e interação se estabelecem, possibilitando a criação de novos modelos de educação. Dentre os demais fatores, o avanço das tecnologias contribuiu para a expansão da Educação a Distância no Brasil e no mundo, especialmente após a instauração das plataformas virtuais.

Conforme Levy (1999), “As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.” (LEVY, 1999, p. 27). O ciberespaço designa o universo da comunicação e disseminação de informação em rede. A inserção das tecnologias digitais nas mais diversas esferas da sociedade têm proporcionado mudanças que demandam investigações, especialmente no campo da educação.

Uma ação desafiadora para a educação escolar na contemporaneidade é fazer com que os alunos e até mesmo professores saibam selecionar e transformar o grande fluxo de informação em conhecimento<sup>5</sup>. Torna-se necessária a apropriação das tecnologias aliada à intencionalidade pedagógica. É necessário ir além das tecnologias. “O simples uso das tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender.” (KENSKY, 2012, p. 87).

As tecnologias em si não geram mudanças, é preciso que os princípios educacionais e ações educativas estejam engajados em um projeto crítico e emancipatório, numa ação reflexiva em que as tecnologias não sejam um instrumento de dominação do homem pelo homem. Para tanto, as propostas educacionais devem se apropriar dos recursos tecnológicos,

---

<sup>5</sup> Esclarecemos que o avanço das tecnologias não implica necessariamente qualidade dos processos educacionais. Tais avanços devem ser incorporados por todos os envolvidos na educação (dos idealizadores de projetos e propostas educacionais aos professores) como novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

para além do simples manuseio, torna-se relevante um projeto de educação que tenha como foco o sujeito em sua postura crítico-reflexiva.

No que concerne à Educação a Distância, é necessário analisá-la em um contexto amplo, para além da adjetivação, uma vez que nenhuma prática educacional se estabelece em um vazio de ideias. A EaD possui características próprias que devem ser investigadas, tendo como foco a educação em seu contexto amplo.

## **1.2 Conceituando a Educação a Distância**

Conceituar a Educação a Distância é tarefa complexa, que exige análise crítica e profunda. Para além da distância física entre professores e alunos, existe sobretudo a reflexão profunda acerca dos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TDIC. As tecnologias ocupam um papel importante, entretanto, o foco da EaD não está em seu aspecto técnico e tecnológico, como afirma Arruda (2011, p. 65), mas nos processos didáticos, ensino e aprendizagem, que envolvem professores e alunos.

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem se destacando no cenário atual brasileiro. Esse formato de educação formal possui características específicas que o difere da educação presencial, especialmente por redimensionar o espaço físico da sala de aula, que se torna ambiente virtual de aprendizagem. Dentre os vários aspectos descritivos acerca da EaD, uma característica básica que se destaca é a distância física entre professores e alunos, mediatizados pelas tecnologias.

A ideia básica de Educação a Distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 1).

As tecnologias, nesse contexto, exercem um papel importante na Educação a Distância, por meio delas, é possível criar logísticas que interligam os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Esse processo aparentemente simples, mas profundo em sua essência, demanda propostas educacionais coerentes, que utilizem as tecnologias como ferramentas potencializadoras da aprendizagem, e que essas tecnologias cheguem ou estejam presentes no contexto do aluno, alicerçadas, obviamente, por intenções pedagógicas.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, novos processos de interação se estabelecem, tornando a comunicação entre professores e alunos diferente daquela estabelecida tradicionalmente. “Em relação à educação, as redes de comunicação

trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender.” (KENSKY, 2012, p. 47). Verifica-se novos contextos de ensino e aprendizagem possibilitados pela inserção de novos artefatos tecnológicos e comunicação em rede. Conseqüentemente, a docência se reconfigura mediante as novas formas de relação com as tecnologias e até mesmo com os novos papéis assumidos pelos profissionais, como é o caso específico da tutoria na EaD.

Contudo, quando abordamos a Educação a Distância, não focamos apenas as tecnologias, pois como acontece com qualquer outra manifestação de educação formal, é necessário destacar os processos de ensino e aprendizagem que envolvem propósitos e pessoas desempenhando diferentes papéis. A educação escolar é constituída por processos de mediação que envolvem trocas entre pares, a fim de cumprir os princípios norteadores que permeiam a educação.

Preti (2009) apresenta uma abordagem contextualizada da Educação a Distância (EaD), focando o substantivo “educação”. Para o autor, não devemos centrar nosso foco na “distância”, e sim nos processos formativos, ou seja, na educação sem adjetivação (PRETI, 2009, p. 18). Essa mesma concepção é corroborada por Mill (2012).

Embora exista a distância física entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os processos formativos devem estar presentes em consonância com os objetivos da educação. A Educação a Distância, nesse contexto, é uma ação intencional que se manifesta em meio a uma organização específica.

Mill (2012, p. 25 e 26) considera essencial tomar a educação como educação, sem adjetivos, pois o que importa, de fato, é que a aprendizagem se dê de modo efetivo e adequado. Ainda conforme o autor, a educação virtual seria, portanto, uma variação da educação tradicional para além das distâncias.

Ao destacarmos a Educação a Distância, estamos, sobretudo, nos referindo à educação em seu caráter formal, dada a imersão didático-pedagógica que envolve alunos e professores. As especificidades que envolvem a EaD no uso das tecnologias não isentam as demais modalidades de ensino da utilização dos recursos tecnológicos, afinal, a tecnologia está presente em todas as práticas sociais. O fato é que a Educação a Distância, em seu formato, exige dos envolvidos no processo de ensino a aplicação de técnicas diferentes daquelas utilizadas em sala de aula presencial, onde não só o manejo do artefato tecnológico torna-se importante, mas também a mediação e incorporação de uma nova forma de trabalho docente.

A Educação a Distância é complexa em sua natureza, embora estejamos abordando a educação no seu sentido literal, a EaD possui especificidades tanto pelas tecnologias

empregadas no processo de mediação, como pela estrutura organizacional. Nesse contexto, Moore e Kearsley (2007) aprofundam a ideia básica atribuída à Educação a Distância no que concerne à sua natureza multidimensional. Para os autores a ideia que a princípio parece muito simples se torna complexa, diante do envolvimento entre aprendizado e ensino, que exige o engajamento de técnicas especiais para criação e comunicação mediatizadas pelas tecnologias.

Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE E KEARSLEY, 2007, p. 2).

A Educação a Distância, como aprendizado planejado, envolve concepções curriculares, objetivos, pessoas, técnicas e procedimentos especiais, compreendidos desde a sua criação até a forma pela qual o conhecimento chega ao estudante. Diante desse enfoque, trata-se de um aprendizado planejado, que abrange desde a criação de um curso à antecedência em que determinada disciplina é organizada pelos professores.

A definição de Moore e Kearsley (2007) apresenta certa proximidade com a definição de Maia e Matar (2007): “A EaD é uma modalidade de educação em que professor e alunos estão separados, planejada por instituições e que utilizam diversas tecnologias de comunicação.” (MAIA e MATAR, 2007, p. 6).

Embora as definições se assemelhem em determinados aspectos, ressalva-se que existem diferentes conceitos aplicados à Educação a Distância na literatura nacional e internacional. Belloni (2015) reúne algumas definições de Educação a Distância, ao mesmo tempo em que revela a complexidade da questão e a não unanimidade em torno do assunto.

Para a autora, os conceitos apresentados por Moore (1973-1990), representante típico da corrente americana, reforçam a inspiração da tecnologia educacional, pois o uso de meios tecnológicos e a existência de uma estrutura organizacional complexa são considerados elementos essenciais à EaD (BELLONI, 2015, p. 27), ao mesmo passo, a autora apresenta as definições de Peters (1973), que aplica os conceitos de economia e sociologia industrial para definir a Educação a Distância.

Trata-se de correntes distintas que revelam a complexidade de definir a EaD. Na tentativa de compreender os conceitos que norteiam a Educação a Distância, encontramos algumas teorias que vêm sendo discutidas por estudiosos do campo da EaD desde a sua implementação nos diversos países do mundo. Tais teorias elucidam concepções que

sustentam as propostas de Educação a Distância nos mais variados tempos e contextos (Quadro 1).

**Quadro 1 – Teorias da Educação a Distância**

Teorias	Principais estudiosos	Características
Teoria da Industrialização	Otto Peters (1973)	Assemelha-se à produção industrial de bens de consumo, tais como a racionalização e divisão do trabalho, a mecanização, a produção em série e em massa e a padronização, entre outros.
Teoria da Autonomia e da Independência Intelectual	Wendermeier (1981)	Parte do pressuposto de que os estudantes da EaD são independentes, autorresponsáveis e, portanto, preparados para lidar com essa nova situação de estudo sem a presença do professor.
Teoria da Conversa Didática Guiada	Holmberg (1985)	Constitui-se da perspectiva didática do diálogo didático mediado, ou seja, diálogo estabelecido para ensinar-aprender, através da mídia.
Teoria da Presença Transacional	Namin Shin (2002)	Corresponde ao grau com que o aluno percebe a disponibilidade dos outros atores numa situação de formação a distância, de estar em relação com eles (connectedness).
Teoria da Distância Transacional	Michael G. Moore (2003)	Baseia-se na distância entre professores e alunos para além da distância geográfica, na distância psicológica e comunicacional entre eles.

Fonte: Preti (2011), Aretio (2011).

As diferentes teorias nos levam à conclusão de que não existe uma única concepção acerca da Educação a Distância, isso explica a complexidade de definir a EaD. Entretanto, não podemos nos eximir da responsabilidade de compreender a Educação a Distância, uma vez que essa compreensão se faz necessária para contextualizar o campo de atuação docente.

As teorias contribuem para identificarmos as possíveis origens de alguns paradigmas, elas sustentam a prática ao mesmo tempo em que a prática fomenta as teorias. Ao se apropriar de determinada teoria, a instituição ou corpo docente conduz a sua prática pedagógica. Portanto, pensar em Educação a Distância implica entender os pressupostos que norteiam essa modalidade de ensino.

As teorias reforçam e credenciam a tomada de decisão que se adota desde os níveis institucional, social, financeiro, político, etc., enquanto ao mesmo tempo podem supor uma barreira ou, melhor, uma garantia em Educação a Distância, diante de tanta ocorrência tecnológica ou experiência educativa realizada sem a mínima consistência teórica (ARETIO, 2011, p. 4).

As teorias não são neutras e não nascem em um vazio axiológico, assim como ocorre na educação em seu contexto amplo, as teorias devem ser discutidas e problematizadas a fim de elevar a qualidade do ensino e aprendizagem.

As teorias pressupõem tomadas de decisões<sup>6</sup>. Resultam de um processo dialético que deve ser refletido com base na concepção de Educação a Distância de cada instituição. Nessa perspectiva, consideramos que o trabalho docente na EaD não se constitui de um trabalho isolado. Ao reunir algumas definições de EaD, Belloni (2015), por exemplo, destaca a concepção de Peters (1973), que reconhece o caráter industrial na EaD. Para a autora, tal concepção conduz a uma transformação radical do papel do professor, que pressupõe a divisão do trabalho, mecanização e automação da metodologia de ensino. Esse mesmo pressuposto é corroborado por Mill (2010), o trabalho docente na Educação a Distância (EaD) é extremamente fragmentado e cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente, ou a um grupo deles.

Nesse contexto, pressupomos que o trabalho docente na Educação a Distância é influenciado pela forma como cada instituição compreende a EaD. As propostas de cursos a distância se apoiam em determinadas concepções que, consequentemente, influenciam o trabalho docente.

Estamos diante de um paradigma que deve ser pensado pelas bases teóricas que o sustentam. Através da Educação a Distância podemos nos situar em um novo paradigma que inclui novas representações de tempo e de espaço na educação.

### **1.3 A Educação a Distância a partir da década de 90**

A Educação a Distância não é recente no cenário brasileiro. Alves (2009, p. 9) aponta que as primeiras experiências de EaD foram registradas há mais de um século. Pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais em circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Iniciativas de EaD pautadas no ensino por correspondência, via rádio e televisão fizeram parte do cenário brasileiro. Entretanto, apresentamos neste estudo um recorte da Educação a Distância a partir da década de 90.

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 22), por volta de 1995, com o desenvolvimento explosivo da internet, ocorre um ponto de ruptura na história da Educação a Distância. Surge então um novo território para a educação, o espaço virtual da aprendizagem digital e baseado na rede.

---

<sup>6</sup> Esclarecemos que nessa explanação sobre teorias abordamos aspectos específicos da Educação a Distância, e não as teorias da aprendizagem (Vygotskyana, Piagetiana, dentre outras). Diante da profundidade da temática, nos limitamos a descrever algumas concepções teóricas aplicadas especialmente à EaD, conforme Aretio (2011) e Preti (2009).

A constituição dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem trouxe uma nova configuração de espaço, tempo e mediação pedagógica no contexto da Educação a Distância. O desenvolvimento tecnológico proporcionado pela disseminação da internet foi o grande impulso para a expansão da EaD no cenário brasileiro.

Outro fator que merece destaque foi o reconhecimento da EaD como modalidade de ensino, através da aprovação da LDBEN/96, que em seu artigo 80 descreve: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996).

O reconhecimento legal da Educação a Distância como modalidade de ensino, aliado ao desenvolvimento das tecnologias em rede, impulsionou significativamente o estabelecimento da EaD no cenário nacional, além dos fatores políticos e econômicos que indiretamente a influenciaram. Conforme Mill (2016, p. 435), a inserção da EaD na atual LBDEN coincide com a emergência das TDIC, que muito influenciaram a expansão e evolução da modalidade em questão.

Nesse contexto, dois fatores redefiniram a Educação a Distância no cenário brasileiro, o primeiro, ligado à legalização da EaD como modalidade de ensino, e o segundo, ligado a uma nova forma de comunicação e interação com o aluno que foi ganhando novos formatos com o desenvolvimento das redes de computadores.

O reconhecimento da Educação a Distância como modalidade de ensino atrelado ao desenvolvimento das TDIC foram fatores que contribuíram para a expansão e consolidação da Educação a Distância no cenário brasileiro, influenciando diretamente uma nova configuração de trabalho docente, entretanto, convém elucidar que, assim como qualquer manifestação de educação, ela não acontece de forma neutra.

Além do avanço tecnológico, estudos apontam que, a partir da década de 90, a educação brasileira passou por significativas transformações, sendo influenciada por agentes externos. Na concepção de Oliveira (2004), “Os anos 90 no Brasil podem ser caracterizados como a década da reforma educacional. Vivemos tentativas de reforma em todos os níveis, etapas e tipos de educação.” (OLIVEIRA, 2004, p. 6). Segundo a autora, as reformas ocorreram em grande escala no contexto nacional, impactando diretamente o trabalho docente.

Nesse âmbito, vários fatores contribuíram para a consolidação do trabalho docente, objeto de nosso estudo. As políticas neoliberais ganharam maior representatividade nos mais diversos setores da sociedade, incluindo a educação. “Duas das ferramentas utilizadas pelos

defensores do neoliberalismo para disseminar seus princípios são o Banco Mundial-BM e o Fundo Monetário Internacional-FMI” (BASSO & BEZERRA NETO, 2014, p. 7).

Na condição de representantes do capital internacional, o Banco Mundial<sup>7</sup>, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e outros organismos multilaterais passaram a influenciar a reestruturação econômica de países subdesenvolvidos. Tal influência é percebida em países da América Latina. Conforme Passos (2018, p. 45), a expansão da EaD se deve à imposição de instituições financeiras (IFI) e está diretamente ligada aos interesses do financiamento externo da educação para a reprodução da ordem mundial capitalista.

No Brasil, as influências externas se fizeram presentes seguindo as mesmas tendências dos demais países latino-americanos. As políticas neoliberais se fortalecem a partir da década de 90, governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), sob intermédio dos organismos internacionais.

As análises críticas do período do Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) são abundantes, tanto no âmbito econômico e político, como no social, cultural e educacional. Todas convergem no sentido de que se trata de um governo que conduziu as diferentes políticas de forma associada e subordinada aos organismos internacionais, gestores da mundialização do capital e dentro da ortodoxia da cartilha do credo neoliberal, cujo núcleo central é a ideia do livre mercado e da irreversibilidade de suas leis (FRIGOTTO, 2003, p. 103).

Os interesses do capital internacional não são vinculados apenas à educação, são de ordem política e econômica, estando sob a lógica de poder. A influência dos organismos multilaterais contribuiu com mudanças na educação, tanto no ensino básico, quanto no superior, incluindo preparação para o trabalho mediante a Educação Profissional e Tecnológica.

Em um cenário de crise e mundialização do capital, programas de ajuste estrutural e de estabilização econômica começam a ser implementados no Brasil nos anos de 1990, quando o neoliberalismo começa a avançar no país (ANDRADE e ELOY, 2018, p. 30). As influências neoliberais impõem um modelo econômico que imprime o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas aos interesses que vão além de uma política educacional emancipatória. É sob essas influências que a LDBEN/96 é aprovada.

---

<sup>7</sup> Conforme Paiva (2015), o Banco é composto por 188 países sócios e age como um estratégico financiador de projetos para o setor público e privado. O Grupo Banco Mundial foi criado em 1944, trata-se de uma agência financeira multilateral, composta por cinco agências: Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD, 1944), Corporação Financeira Internacional (CFI, 1956), Agência Internacional de Desenvolvimento (AID, 1960), Agência de Garantia de Investimentos Multilaterais (MIGA, 1960) e Centro Internacional para a Resolução de Disputas sobre Investimentos (IGSID, 1962).

No que concerne à Educação a Distância, Preti (2009) aponta que certos fatores estruturais e conjunturais foram favoráveis à implantação de políticas, sistemas e programas em EaD, impulsionando seu crescimento em quase todos os países do mundo.

- político-social: diante do crescente desemprego ante a introdução de máquinas “inteligentes” e o processo de contenção de despesas, por parte do governo, em quase todos os setores da vida social, buscando estabelecer um Estado mínimo, e ante a desqualificação dos trabalhadores, impunha-se dar nova formação ao trabalhador e criar um consenso de aceitação das duras e amargas medidas econômicas e sociais. Como fazer isso, atingindo rapidamente o maior número de trabalhadores?
- econômico: e como dar essa formação sem onerar os cofres públicos ou das empresas, diante da redução de investimentos na educação, e sem tirar o trabalhador de seu local de trabalho?
- pedagógico: a escola que está aí não é atraente, não é criativa. Sua estrutura muito fechada e burocratizada é um obstáculo para o trabalhador. Impõe-se uma modalidade mais leve, mais flexível, que ofereça alternativas que correspondam à realidade do trabalhador.
- tecnológico: os atuais meios tecnológicos favorecem pensar em situações de aprendizagem novas, em que a figura presencial do professor, na maioria das vezes, é dispensável ou ele pode interagir não com uma sala de 20 a 30 alunos, mas, sim, com centenas, sem perder o nível de qualidade dos cursos oferecidos (PRETTI, 2009. p. 33).

Os fatores descritos elucidam que a expansão da Educação a Distância está relacionada a diversos fatores, não podendo ser analisada sob uma só ótica. Sendo assim, a EaD vem ganhando espaço no cenário brasileiro como modalidade de ensino não só para acompanhar o avanço das tecnologias, mas para atender certa demanda política, social, econômica e pedagógica.

Em análise crítica sobre as universidades brasileiras, Silva Júnior (2017, p. 178) relata as experiências brasileiras em relação ao capitalismo financeiro mundial, ao longo da década de 1990, período em que uma série de transformações econômicas e políticas, incluindo a preparação técnica e social dos diversos segmentos de trabalhadores, foram efetuadas por meio de programas governamentais, dentre eles, a Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>8</sup> na formação superior.

Nas demais instâncias da sociedade, o cenário político e econômico é marcado pelo discurso de “escassez de mão de obra”, em consonância com as exigências de mão de obra qualificada para o trabalho, o que fomenta a inclusão dos programas de Educação a Distância para a Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>8</sup> Conforme Arruda (2016, p. 115), a UAB vem substituir a Universidade Pública do Brasil (Unirede), iniciada em 1999 e descontinuada pouco tempo depois. Abordaremos a UAB na próxima seção, dada a sua importância na EaD da rede pública brasileira.

Em um contexto caracterizado pelo "apagão de mão de obra"<sup>9</sup> pelas diversos institutos de pesquisa, a Educação a Distância passou a ser vista como uma alternativa para expandir consideravelmente a Educação Profissional, seja através do aumento exponencial de matrículas permitidas através desta modalidade, seja através do acesso educacional a áreas carentes de instituições formais (MACHADO, 2015, p. 85).

A Educação a Distância, nesse contexto, passa a ser uma estratégia viável para o fortalecimento das políticas de cunho neoliberal, no que diz respeito à formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Assim como a qualificação profissional em nível superior, a qualificação para o trabalho em caráter técnico se torna uma tendência nacional para suprir as possíveis demandas de mão de obra qualificada.

No âmbito dos incentivos aos programas de Educação a Distância, o respaldo legal não ocorreu de forma restrita à LDBEN/96. Dois anos após sua regulamentação legal, o decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, é homologado, indicando as primeiras diretrizes de implementação da Educação a Distância como modalidade de ensino. Logo em seguida, a EaD ganha destaque no primeiro Plano Nacional de Educação.

Diante do reconhecimento legal, a EaD passou a fazer parte das políticas públicas, sendo mencionada nos Planos Nacionais de Educação (PNE), especialmente no primeiro PNE 2001-2010, onde a Educação a Distância ganha grande destaque, sendo considerada estratégia viável para suprir as necessidades educacionais da população:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter na Educação a Distância um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral (BRASIL, 2001, p. 106).

A ênfase dada à Educação a Distância demonstra o interesse governamental em utilizá-la como estratégia para suprir a carência da população em relação à escolarização e redução das desigualdades regionais. Arruda e Arruda (2015) descrevem que “O PNE 2001-2010 refletiu duas abordagens distintas e complementares acerca da EaD, de um lado um olhar mercantil, com alusões indiretas à ampliação da oferta e à redução de custos no desenvolvimento de cursos nesse formato.” (ARRUDA e ARRUDA, 2015, p. 325).

---

<sup>9</sup> O discurso de “apagão de mão de obra” é citado por Frigotto (2003), ao se referir à justificativa governamental para expandir a Educação Profissional Tecnológica no Brasil.

A Educação a Distância é vista como solução em meio às demandas por escolarização, tanto em nível superior quanto técnico, além de assumir também o papel de propulsora no desenvolvimento educacional da população pela concepção governamental. Nesse contexto, a reflexão de Garcia Aretio (2009) torna-se pertinente para este estudo: “Quase todos os países da América Latina implementaram políticas baseadas na cooperação da administração pública, o setor privado e sociedade civil, com o objetivo de converter essas novas tecnologias e redes digitais em ferramentas de desenvolvimento econômico e social.” (ARETIO, 2009, p. 20).

Seguindo a mesma lógica, Belloni (2015, p. 1) destaca que a Educação a Distância aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais, decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

As possibilidades de abrangência da Educação a Distância, devido às condições espaço-temporais, tornam essa modalidade de ensino propícia ao atendimento de um condizente maior de pessoas. Nesse contexto, a EaD é percebida nos grandes programas de formação superior, com destaque a partir dos anos 2000, como também é apontada no Plano Nacional de Educação 2014-2024.

No que concerne ao atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), a Educação a Distância aparece de forma menos vislumbrada, entretanto, permanece como estratégia na oferta de vagas para a educação superior, através do sistema Universidade Aberta do Brasil, e como fomento para ampliação de matrículas da educação profissional técnica de nível médio, como é descrito na meta 11.3:

Fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade (BRASIL, 2014, s/p).

A expansão da oferta da Educação Profissional Tecnológica na modalidade a distância tem a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica como aliada, contribuindo para a meta de triplicar a oferta de cursos profissionalizantes no segmento público.

Diante da relevância da expansão da Educação a Distância na consolidação da tutoria no cenário Brasileiro, destinamos a próxima subseção para elucidar alguns aspectos importantes. A partir dos anos 2000, os grandes programas em Educação a Distância se instalam no Brasil, destacando-se a Universidade Aberta do Brasil e a Rede e-Tec Brasil. É

através desses grandes programas de EaD que se estabelece uma nova configuração do trabalho docente, na qual a figura do tutor virtual passa a ser integrada ao cenário educacional da rede pública brasileira.

### 1.3.1 *A Educação a Distância no Brasil nos anos 2000*

Embora a década de 90 tenha se destacado no cenário nacional, no que concerne às reformas educacionais, a concretização das políticas de implementação da Educação a Distância no âmbito governamental ocorre nos anos 2000. Dentre vários fatores, merecem destaque a revogação do decreto nº 2.494/98 pelo decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, LDBEN/96 e estabelece as novas diretrizes para a implantação da EaD nos setores públicos e privados, bem como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Rede e-Tec Brasil, nos anos de 2006 e 2007 respectivamente.

Em 2005, o Decreto 5.622 é publicado, tendo a finalidade de estabelecer orientações sobre a criação, organização e funcionamento de cursos na modalidade a distância, bem como o credenciamento das instituições, certificação, avaliação, níveis e modalidades educacionais. Posteriormente, o decreto nº 9.057/2017 veio flexibilizar a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância nas instituições públicas e privadas. Nesse contexto, é perceptível as diversas abordagens dadas à EaD, conforme a legislação brasileira:

Caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

E ainda:

Considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.1).

As concepções de Educação a Distância na legislação mais recente demonstram a preocupação com a qualificação profissional, acompanhamento e avaliação dos processos de aprendizagem. A palavra professores é substituída por profissionais da educação<sup>10</sup>, o que

---

<sup>10</sup> Devido à importância da figura docente no âmbito da EaD, faremos essa discussão no próximo capítulo.

demonstra a abertura da EaD aos diversos profissionais que atuam no processo de ensino e aprendizagem, bem como ao setor privado, como observado em ambos decretos.

Não temos a intenção de aprofundar as discussões acerca das concepções de EaD, o fato importante é que o decreto 5622/05 trouxe orientações nas quais diversas instituições buscaram respaldo para a implementação de cursos na modalidade a distância.

Em decorrência da normatização e política de expansão da Educação a Distância, em 2006 é instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tal sistema foi o precursor das políticas educacionais no Brasil, no âmbito da EaD, a partir dos anos 2000, apoiando-se nos seguintes objetivos:

- I-oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II-oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III-oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV-ampliar o acesso à educação superior pública;
- V-reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI-estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII-fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de Educação a Distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006, p. 1).

Em consonância às políticas de democratização da educação, observa-se a estreita relação entre a UAB e a formação de professores, no que diz respeito à oferta de cursos e programas de educação superior a distância. Para efetivação dos seus objetivos, o sistema UAB é desenvolvido em regime de colaboração entre a União e entes federativos, através da parceria com universidades públicas. O sistema Universidade Aberta do Brasil, programa articulado entre o governo federal e as instituições públicas de ensino superior, tem como finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (BRASIL, 2006).

A estratégia de implementação da Universidade Aberta do Brasil cumpriu com o propósito de interiorizar a oferta de cursos superiores no Brasil, através da plataforma virtual e dos polos de apoio presencial. No cerne deste estudo, veio ainda contribuir para uma nova configuração do trabalho docente, mediante o sistema de bolsas para todos os profissionais diretamente envolvidos no programa estabelecido, além de firmar a tutoria como função diferente da docência, como é apresentado nos documentos legais que regem a UAB desde a sua criação (BRASIL, 2007; 2016).

A implantação da Universidade Aberta do Brasil foi um grande marco na história da Educação a Distância na esfera pública brasileira, sendo responsável por parte das matrículas na educação superior desde a sua implantação, especialmente nos cursos de licenciatura. Conforme dados do INEP (2017, p. 18), entre os anos de 2007 e 2017, as matrículas nos cursos de graduação a distância aumentaram 375,2%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 33,8%.

Embora a abordagem deste estudo seja referente à docência na EaD na rede pública, não podemos deixar de explicitar que grande parte da oferta de cursos na modalidade a distância encontra-se na rede privada de ensino. Os mesmos dados do INEP ilustram a participação percentual de 90,6% das matrículas em cursos de graduação a distância na rede privada (INEP, 2017, p. 17).

É nítido, nesse contexto, que a EaD vem tomando uma grande proporção na rede privada de ensino, esse fato promove a mercantilização da educação. Conforme Lopes *et al.* (2018, p. 37), diante do cenário de privatizações devido à exploração econômica do ensino superior brasileiro, a realidade denota o ensino como mercadoria, o que torna a educação um nicho empresarial do capital financeiro.

Os interesses políticos e econômicos, aparentemente, se valem da necessidade da população em obter um espaço no mercado laboral, onde o grau de escolaridade passa a ser exigência, no que diz respeito à qualificação para o trabalho. No que concerne a este estudo, a nova LDBEN não só consolidou o espaço da EaD, como apresentou novas exigências de formação docente.

Inerente à aprovação da LDBEN/96, veio a demanda pela formação e professores em nível superior. Tal demanda imprime a qualificação de professores, como foi exposto no artigo 62 da mesma legislação. “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior [...]” (BRASIL, 1996, s/p). As exigências no âmbito da qualificação profissional desencadearam mudanças, tanto nas instâncias públicas quanto privadas, especialmente no que diz respeito ao aumento de oferta de vagas.

Arruda (2018), ao realizar uma significativa reflexão sobre a política nacional de formação de professores através da UAB, afirma que: “O programa foi criado para atender a uma demanda específica e localizada – a saber, a formação de professores. Desde sua criação e, inclusive, na atual política nacional de formação de professores, o foco sempre foi direcionado à docência na educação básica pública” (ARRUDA, 2018, p. 826).

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) veio atender um público específico, com a formação de professores para a educação básica. Trata-se de uma política do

governo Lula (2003-2010), que perdurou pelos demais governos, fazendo-se presente nos dias atuais. Diante da aparente demanda, percebe-se que a UAB se estabelece no cenário brasileiro como programa de governo a fim de suprir a suposta carência de profissionais qualificados, especialmente no âmbito das licenciaturas.

Embora permaneça por mais de dez anos no cenário brasileiro, estudiosos como Mill (2016) e Arruda (2018) sinalizam o desgaste da UAB e seu possível fim. Segundo Mill (2016, p.443), o período de 2015 é relevante para a EaD, pois ele se caracteriza como marco importante entre uma fase dos tempos áureos da modalidade, caracterizado pela UAB, e outra fase de incertezas, marcada pela reorganização dos modelos pedagógicos institucionais e pela (talvez temporária) escassez de recursos. Já Arruda (2018, p. 838) aponta para a desconstrução dos programas em EaD e sua substituição por uma política de estado que inclua a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que tange à formação em nível técnico por meio da EaD, observa-se a instalação de grandes programas de Educação Profissional a partir dos anos 2000, tanto em nível médio, como em cursos de curta duração, como é o caso da Rede e-Tec, Profissionais, MedioTec, e da Formação Inicial Continuada (cursos FICs).

Seguindo a mesma lógica da Universidade Aberta do Brasil, no que diz respeito à articulação entre as instituições públicas e polos de apoio presencial, em 2007 o governo federal cria o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, mediante o Decreto nº 6.301 de 12 de dezembro de 2007. A criação do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil se consolida um ano após a criação da UAB, tendo a Secretaria de Educação a Distância-SEED/MEC como órgão executor.

Os objetivos do e-Tec Brasil serão alcançados com a colaboração entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, cujas ações contemplarão:

I - cursos técnicos de nível médio, na modalidade de educação a distância, por instituições públicas que ministrem ensino técnico de nível médio, em articulação com estabelecimentos de apoio presencial; e

II - formação continuada e em serviço de professores da educação profissional de nível médio, na modalidade de educação a distância (BRASIL, 2007, s/p).

Posteriormente o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil é substituído pela Rede e-Tec Brasil, criada por meio do decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. A Rede e-Tec Brasil é incorporada ao Pronatec e passa a ser vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

Ao comparar os dois programas, Machado (2015) considera que “Enquanto o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil era destinado a ampliar e democratizar o acesso ao ensino

técnico de nível médio, a Rede e-Tec contempla a Educação Profissional e Tecnológica como um todo e não só o nível médio.” (MACHADO, 2015, p.22). Nota-se a maior abrangência da Rede e-Tec Brasil, em relação ao sistema escola aberta do Brasil.

A oferta da EPT a distância veio atender aos propósitos estabelecidos pelo segundo mandato do Governo Lula (2007-2010), sendo uma alternativa propícia à qualificação de um número maior de trabalhadores em meio ao discurso de “apagão de mão de obra”, cumprindo com os preceitos do PNE (2001-2010) de ampliar as possibilidades de educação profissional.

Machado (2015, p. 96) descreve a Rede e-Tec Brasil como uma Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica, ofertada na modalidade a distância, que abrange dois campos específicos: a Educação a Distância e Educação Profissional e Tecnológica, portanto atende as ambas regulamentações.

Em 2011, já no governo Dilma Rousseff (2011-2016), a Rede e-Tec ganha grande representatividade no cenário brasileiro, quando é incorporada ao Pronatec. Destaca-se como objetivo do programa a expansão, interiorização e democratização da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, presencial e a distância, e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (BRASIL, 2011, p. 1).

O Pronatec veio subsidiar a Educação Profissional por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, mediante a lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Tais programas e ações passaram a compor um único programa constituído de várias iniciativas (Figura 2).

**Figura 2 - Iniciativas do Pronatec**



**Fonte:** Site do Pronatec Bolsa-Formação. Disponível em: <https://pronatec.pro.br/pronatec-bolsa-formacao>.

O fomento à oferta da Educação Profissional e Tecnológica se concretiza no cenário nacional pela abertura às redes pública e privada. O Pronatec unificou as ações da Educação Profissional no Brasil. Todas as iniciativas do Pronatec estão relacionadas à expansão da Educação Profissional no cenário brasileiro. Entretanto, nesta investigação, convém destacar três iniciativas que estão relacionadas à EaD: a expansão da Rede Federal, a Rede e-Tec Brasil e a Bolsa-Formação.

O Pronatec veio articular as ações políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Dentre os agentes articuladores, destaca-se a expansão da Rede Federal de Educação Profissional<sup>11</sup>, através da política de interiorização, na oferta dos cursos técnicos profissionalizantes na modalidade a distância.

Dentre os cursos técnicos disponibilizados pelo Pronatec, a Rede e-Tec Brasil se destaca na oferta de cursos na modalidade a distância, utilizando as estruturas existentes, a parceria entre instituições credenciadas e polos de apoio presencial, e o sistema de tutoria como metodologia de acompanhamento ao aluno.

Os fomentos legais que ensejaram a expansão dos cursos técnicos profissionalizantes são encontrados no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Verifica-se a iniciativa governamental de ampliar a oferta de vagas em cursos superiores, por meio da UAB, e de triplicar a oferta da Educação Profissional e Tecnológica, incluindo a modalidade a distância como uma de suas estratégias. Os dados do relatório da Setec (2014) demonstram o número de oferta de vagas no âmbito do Pronatec no ano de 2013, sob intermédio das várias iniciativas, incluindo a Rede e-Tec (Tabela 1):

**Tabela 1 – Vagas ofertadas por meio do Pronatec em 2014, segundo Relatório de Gestão da SETEC/MEC/2013**

CURSOS TÉCNICOS					CURSOS FIC	
Bolsa- Formação	Brasil Profissionalizado	E-TEC	Acordo Sistema S	Rede Federal de EPCT	Bolsa- Formação	Acordo Sistema S
151.313	233.781	250.000	161.389	101.160	1.013.027	1.194.266

Fonte: Relatório de Gestão da SETEC/MEC/2013

O relatório da Setec demonstra que o número de vagas no ano de 2013 chegou ao total de 3.104.936 (três milhões, cento e quatro mil e novecentos e trinta e seis), em 2019, a oferta de cursos profissionalizantes chegou a 1.903.230 (um milhão, novecentos e três mil e

<sup>11</sup> A partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nota-se a expansão dos Institutos Federais no cenário brasileiro.

duzentos e trinta), como aponta os dados do censo 2018 (BRASIL, 2018, p.31). Os dados apresentados de fontes diferentes demonstram que houve decréscimo no número de oferta de vagas. Vale ressaltar que a oferta dos cursos do Pronatec envolve cursos presenciais e a distância.

Tais dados não são específicos no site no INEP, assim como é a educação superior e educação básica. No censo escolar, as informações referentes à educação profissional aparecem de forma generalizada. Esse fato denota a necessidade de divulgação dos dados específicos referentes ao Pronatec, por parte dos órgãos competentes, uma vez que várias iniciativas, incluindo a EaD, estão vinculadas a este que é o maior programa de Educação Profissional no cenário brasileiro.

No âmbito da iniciativa Bolsa-Formação, os dados do relatório de avaliação da execução de programa, disponibilizado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, apontam o número de vagas planejadas e executadas (Tabela 2).

**Tabela 2 - Vagas planejadas e executadas pelo programa Bolsa-Formação**

Exercício	Meta Física (vagas ofertadas)		
	Planejado	Executado	%
2011	186.691	23.158	12
2012	1.365.842	677.443	50
2013	2.028.961	1.659.366	82
2014	2.062.498	1.921.703	93
2015	335.332	292.587	87
2016	123.463	85.052	69
Total	6.102.787	4.659.309	76

**Fonte:** Relatório de avaliação da execução de programa de governo nº 79 apoio à formação profissional, científica e tecnológica, Brasília, 2018, p.9.

Conforme os dados do relatório, do total de 6.102.787 vagas planejadas para o período de 2011 a 2016, 4.659.309 (76%) foram ofertadas. Observa-se que no ano de 2014 houve maior oferta de vagas e maior percentual de execução. Já no ano de 2016, o número de vagas ofertadas é reduzido, em comparação ao ano anterior.

Um marco importante no bojo deste estudo foi que no ano de 2015 a Rede e-Tec Brasil passou a ser ofertada por meio da Bolsa-Formação. Tal iniciativa é verificada através da portaria nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015. Conforme a portaria, os cursos da Rede e-Tec subsidiados pela iniciativa Bolsa-Formação são pautados nos seguintes objetivos:

- I - estimular a oferta da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na modalidade a distância;
- II - expandir e democratizar a oferta da EPT, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;

III - permitir a formação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA;

IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos;

V - permitir às instituições de EPT o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em EaD na área de formação inicial e continuada de docentes para a EPT;

VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a EPT;

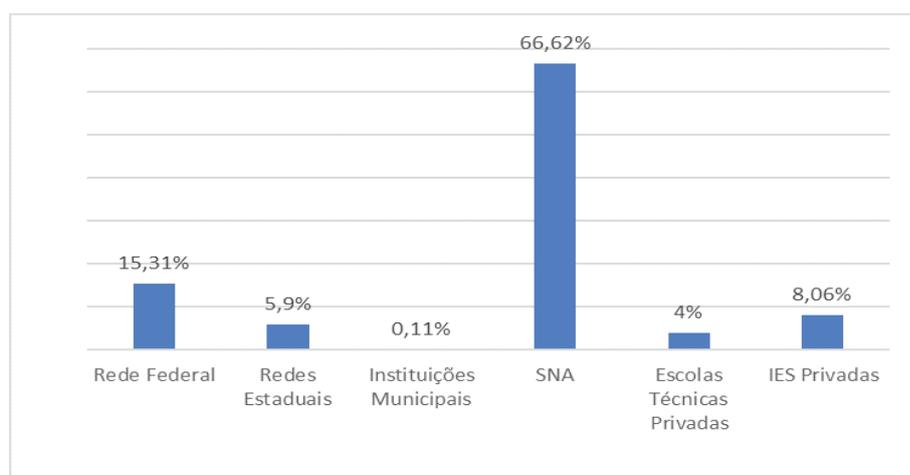
VII - promover junto às instituições de EPT o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da EPT; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da EPT, na modalidade de EaD (BRASIL, 2015, s/p).

Observa-se que os objetivos da Rede e-Tec estão diretamente ligados à expansão da Educação Profissional Tecnológica na modalidade a distância. Trata-se de uma iniciativa de grande influência no cenário brasileiro, uma vez que a adesão junto ao programa Bolsa-formação tende a fortalecer a iniciativa reforçada pela interiorização da rede federal de ensino na oferta dos cursos profissionalizantes à distância.

Os dados do relatório de avaliação da execução de programa de governo nº 79, referente ao programa Bolsa-Formação, ilustram o percentual de matrículas ofertadas pela Rede Federal através da iniciativa Bolsa formação, bem como em outras instâncias públicas e privadas.

**Gráfico 1 – Percentual total de matrículas por rede ofertante do Pronatec Bolsa-Formação para o período de 2011 a 2016**



**Fonte:** Relatório de avaliação da execução de programa de governo nº 79, apoio à formação profissional, científica e tecnológica, Brasília, 2018, p.10.

As informações ilustram que grande parte das matrículas do programa Bolsa-Formação está centrada nos Serviços Nacionais de Aprendizagem (SNA), isso reforça o

predomínio do setor privado. Embora a Rede Federal apareça em menor escala, convém ressaltar que no âmbito das instituições públicas ela se destaca na oferta de cursos técnicos profissionalizantes, tal oferta inclui a modalidade a distância.

Diante da abrangência no Pronatec, especificamos que os programas de Educação a Distância se estabelecem através da parceria entre as entidades públicas, governo federal e municípios. A Rede Federal foi um dos responsáveis pela expansão e interiorização dos cursos de Educação Profissional. Conforme consulta em documento de linha do tempo disponível em site da instituição<sup>12</sup>, no período de 2011 a 2014, formam entregues 208 novas unidades, atingindo a marca de 562 unidades em atividade no País.

No que tange a este estudo, a adesão da Rede Federal a iniciativa Bolsa-Formação do Pronatec é de grande relevância, pois os sujeitos da investigação são docentes que atuam nos cursos ofertados pelo referido programa (e-Tec, Profissionais e MedioTec). Os cursos do do Pronatec possuem as suas peculiaridades, envolvem um público específico, destinado à formação técnica para o mercado de trabalho. Os cursos ofertados na modalidade a distância utilizam as estruturas existentes, a parceria entre instituições credenciadas e polos de apoio presencial, e o sistema de tutoria como metodologia de acompanhamento ao aluno.

Desse modo, destacamos duas iniciativas públicas que, no cenário brasileiro, contribuíram para a consolidação da figura do tutor: o programa UAB e a Rede e-Tec Brasil por meio do Pronatec. Há mais de dez anos os referidos programas integram a oferta de cursos na modalidade a distância, seja na Educação Superior ou Educação Profissional e Tecnológica. Observa-se que a Rede e-Tec Brasil passou por reestruturações, partindo da criação do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, em 2007, para Rede e-Tec Brasil, incorporado pelo programa Pronatec em 2011 e em 2015 como parte integrante da iniciativa Bolsa-Formação, enquanto a UAB permaneceu sem grandes mudanças.

Na concepção de Arruda (2018), “As lacunas e dificuldades apresentadas relacionam-se a uma perspectiva equivocada de se construir parâmetros de funcionamento da EaD razoavelmente diferentes da educação presencial.” (ARRUDA, 2018, p. 93). A EaD é implantada nas instituições públicas em moldes diferenciados da educação presencial, por se estabelecer sob a condição de programas. Em face das incertezas, a possível decadência da UAB é decorrente de um processo que veio se arrastando ao longo dos anos como política de governo. Em contra partida, o setor privado se fortalece.

---

<sup>12</sup> Disponível em [http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf)

Embora exista grande influência do setor privado na oferta de vagas para a Educação a Distância, não podemos isentar a parcela de participação das instituições públicas na oferta de cursos. No bojo deste estudo, convém persistir na investigação sobre o papel docente no interior dos programas na modalidade a distância. A consolidação da EaD tem propiciado o acesso de determinada população à Educação Superior e Educação Profissional, entretanto, no que concerne ao trabalho docente, deparamos com um formato de educação propício à precarização.

Essa abordagem é realizada por Mill (2016), conforme o autor, a partir de 2015, a EaD passa por um momento de incertezas e por alguns dilemas. Dentre eles está a falta de superação do preconceito investido contra a EaD, a questão da qualidade na formação, atender a demanda na formação de professores, jovens e adultos <sup>13</sup>e, por fim, a questão da tutoria.

Conforme Mill (2016), os docentes-tutores, como são denominados pelo autor, “são trabalhadores com funções essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, mas sem qualquer vínculo empregatício com a instituição” (MILL, 2016, p. 445). Assim como na UAB, alguns programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a distância, tais como Rede e-Tec e Profissionais, consolidaram a figura do tutor como bolsista responsável pelo acompanhamento acadêmico no decorrer do percurso estudantil. Esse assunto merece atenção no que concerne ao trabalho docente.

Em mais de dez anos de inclusão de grandes programas de Educação a Distância destinados à formação técnica e superior no Brasil, nota-se a fragilidade de tais iniciativas, especialmente pela provisoriedade dos programas, o que influencia diretamente o trabalho docente na EaD. A figura docente é instituída em condições pouco favoráveis ao seu desenvolvimento no âmbito da profissionalização.

No próximo capítulo, damos ênfase à docência na EaD, pois se trata do objeto desta investigação. Temos o intuito de trazer para a discussão a questão da tutoria para compreender a atuação do professor mediador a distância. Sabemos que se trata de um assunto complexo, especialmente quando recorremos à figura do tutor como docente na EaD, entretanto, temos a convicção de que essa discussão é necessária por diversas questões, principalmente a que diz respeito à valorização desses profissionais docentes.

---

<sup>13</sup> Tal expectativa é corroborada por Arruda & Arruda (2015), ao se referir à EaD no PNE 2001-2010, como possível resposta para os males que acometeram a educação brasileira ao longo dos últimos séculos.

## **CAPITULO 2 – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Naturalmente, a criação dos grandes programas destinados à educação superior e EPT por intermédio da Educação a Distância ocasionou a demanda de mão de obra para atuar nessa modalidade de ensino. Desse modo, vem se instaurando uma nova concepção de trabalho docente que se consolida em meio ao avanço tecnológico e à configuração do trabalho estabelecidos pelas novas formas de concepção da educação como prática institucionalizada.

Quando elegemos a docência na Educação a Distância como objeto de nossas discussões, estamos cientes de que se trata de um assunto de grande complexidade. Primeiro, porque a profissionalização docente possui uma trajetória marcada pela luta em prol do reconhecimento do magistério como profissão. Em segundo plano, porque a docência na EaD carrega consigo características peculiares, especialmente no que diz respeito ao domínio das técnicas inerentes à contemporaneidade.

Não se sabe ao certo o quanto as TDIC podem modificar o trabalho do professor, e até mesmo intensificar o trabalho docente. Outro aspecto é a forma pela qual o trabalho docente vem se firmando através dos programas de Educação a Distância implementados no Brasil, a partir dos anos 2000. Esses aspectos nos fazem questionar o status quo docente no século XXI.

Iniciamos este capítulo apresentando as nossas percepções de docência com o intuito de abordar elementos que possam subsidiar a compreensão do trabalho docente na Educação a Distância. Posteriormente, apresentamos as concepções de tutoria como prática docente. Embora a tutoria seja desvinculada das atividades docentes pelos documentos legais que regem a EaD no Brasil, no decorrer deste estudo, abordamos esses percalços, considerando que o tutor é um docente, assim como o professor mediador a distância. Retomamos a reflexão da docência como trabalho interativo que tem seu foco na figura humana, e no qual o tutor e o professor mediador a distância desempenham um papel de grande importância.

### **2.1 Concepção de docência**

A docência é uma das profissões de interação que envolve o ser humano como “objeto de trabalho”. As relações “com”, “sobre” e “para” os seres humanos estão arraigadas no trabalho docente, são, portanto, o cerne da docência.

Para Tardif e Lessard (2014, p. 35), a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores.

A docência está no campo das profissões nas quais as relações humanas compõem as interações entre pessoas. Entender a docência no âmbito da natureza do trabalho implica diferenciá-la do trabalho material<sup>14</sup>. A natureza do trabalho docente está atrelada à natureza do ensino, pois incorpora a mediação pedagógica e processos de trocas entre pessoas que se modificam através da mediação do conhecimento.

O termo docência se origina da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com *discere*, que significa aprender. Assim, docência, entendida como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem, é a atividade que caracteriza o docente em geral (SOARES; CUNHA, 2010, p. 23).

Ao ser entendida como o exercício do magistério, a docência implica o trabalho do professor que se finda nas interações com o aluno. Tais interações constituem as relações sociais que se instalam no ambiente escolar e, ainda, no campo da subjetividade do ser humano, o que torna o trabalho docente complexo.

Os processos de ensino e aprendizagem caracterizam a docência em contexto amplo, entretanto, existem demais aspectos que necessitam ser elucidados, devido à influência que exercem sobre o professor. Conforme Tardif e Lessard (2014), “é preciso considerar que o trabalho dos professores possui justamente aspectos formais e informais, de que se trata, portanto, ao mesmo tempo de um trabalho flexível e codificado, controlado e autônomo, determinado e contingente, etc.” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 45).

Ao mencionar esses contrapontos, se evidencia a complexidade do trabalho docente, que nesse contexto não deve ser estudado sob um único ponto de vista. Procuremos entender, no primeiro momento, a docência como trabalho codificado.

O trabalho docente está submetido a um conjunto de regras que são aspectos burocráticos e codificados ou prescritos do trabalho com tudo o que traz de rotineiro, de obrigações formais, de cargas institucionais, de normas, regulamentos e procedimentos. Ao mesmo tempo, esse trabalho envolve componentes informais que não são implícitos (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 41). Embora as questões de tempo e de espaço coloquem a

---

<sup>14</sup> Na concepção de Tardif e Lessard (2014, p.31), o trabalho docente se diferencia do trabalho material, o trabalho material é aquele cujo objeto concerne a realidades tangíveis, materiais, que possuem uma substância e forma determinadas, definidas, fixas.

EaD em uma posição diferenciada em relação à educação presencial, esses aspectos não mudam de uma modalidade para outra, pois o trabalho docente, em qualquer nível de escolaridade ou contexto institucional, é regulamentado e burocratizado.

O estar junto virtualmente implica novas configurações do trabalho docente que se estabelece nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, apoiando-se nas tecnologias digitais, o que não isenta os profissionais docentes do controle burocrático, seja no âmbito da divisão do trabalho ou na realização de tarefas conforme os programas oficiais. Ensinar nesse contexto é uma tarefa controlada, pois o docente se depara com orientações curriculares, planejamentos que devem ser seguidos. Além desses aspectos, nota-se no contexto atual uma grande tendência ao controle do docente através das diversas formas de avaliação.

Em contrapartida, verifica-se que, por se tratar de um trabalho que envolve o ser humano como “objeto de trabalho”, a interpretação, prática e execução da atividade docente podem variar de indivíduo para indivíduo, dada a subjetividade que cada um carrega consigo. Ressalva-se ainda que muitas situações que ocorrem no contexto de sala de aula, seja ela física ou virtual, extrapolam a regularidade e previsibilidade, exigindo do docente o manejo, a negociação e, por que não mencionar, novas formas de comunicação mediatizadas pelas TDIC, das quais o docente virtual (professor-tutor) deve dispor no decorrer do acompanhamento pedagógico ao aluno.

Conforme Neves (2011, p. 28), o docente é um profissional voltado ao pensamento e à produção de conhecimento, pois o trabalho intelectual e a mediação com o outro exigem que essa produção de conhecimento seja constante.

Ao reportar ao trabalho intelectual e ao ser humano como objeto de trabalho, estamos diante do inacabado, da individualidade, heterogeneidade e subjetividade, esses aspectos colocam a docência em constante modificação. A convivência social estabelecida nas instituições escolares influencia o trabalho docente. Trata-se de um trabalho cujo produto ou objeto sempre escapa, em diversos aspectos, à ação do trabalhador, enquanto ao mesmo tempo não acontece em muitíssimas outras atividades nas quais o objeto de trabalho fica inteiramente submetido à ação do trabalhador (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 43).

O trabalho docente é constantemente modificado mediante as interações com o objeto humano, sejam elas em ambientes físicos ou virtuais. A ação do professor não se configura de forma independente, embora as interações vivenciadas no interior das práticas educacionais suscitem a autonomia docente.

Nóvoa (1999) considera que a função docente é fruto de um processo histórico de profissionalização do professorado. Nesse contexto, desenvolve o conceito de

profissionalização, contextualizando historicamente o trabalho docente. Segundo Nóvoa (1999), “o processo de profissionalização do professorado envolve o passado, que pode servir de base para a compreensão dos problemas atuais da profissão docente.” (NÓVOA, 1999, p. 14).

A profissionalização dos professores se refere a um conjunto de normas e de valores que, historicamente, perpassam o estatuto social e econômico da profissão docente, estabelecendo-se a partir do reconhecimento legal da profissão, sob a administração do Estado<sup>15</sup>.

A burocratização do trabalho docente se concretiza com o processo de burocratização do ensino. A partir do momento em que o Estado passa a reger a educação, o trabalho docente passa pelo processo de (des)profissionalização, o que vem gerando discussões não apenas em Portugal, como é apresentado por Nóvoa (1999), mas em vários países, assim como no Brasil, no que concerne à questão do magistério como profissão. Nesse contexto, torna-se pertinente retomar o conceito de profissão:

Uma profissão, no fundo, não é outra coisa senão um grupo de trabalhadores que conseguiu controlar (mais ou menos completamente, mas nunca totalmente) seu próprio campo de trabalho e o acesso através de uma formação superior, e que possui uma certa autoridade sobre a execução de suas tarefas e os conhecimentos necessários a sua realização (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 27).

As comparações com as demais profissões parecem ser inevitáveis, quando refletimos sobre a profissão docente. Embora exista a flexibilidade no fazer pedagógico, especialmente devido à subjetividade de cada professor, a profissão docente é dotada de controles externos que se estabelecem de diferentes formas, tais como currículos, livros didáticos, avaliações, programas, dentre outros.

Esses e outros fatores contribuem para que a profissão docente assuma uma posição complexa em relação às demais profissões que possuem certa autonomia no que diz respeito às atividades inerentes a cada profissão. Consideremos, ainda, que a profissão docente se integra em um cenário de luta por parte dos profissionais, estudiosos e forças sindicais, no que diz respeito ao reconhecimento e à valorização do profissional docente.

Nóvoa (1999), ao mesmo tempo em que descreve a profissionalização docente em Portugal, apresenta o processo de desprofissionalização que, conforme o autor, ocorre em

---

<sup>15</sup> Nóvoa (1999) aponta o processo de profissionalização da atividade docente a partir do século XVIII, quando o Estado passa a assumir o monopólio da educação, até então ocupado pelos religiosos ou leigos, atribuindo, assim, licença para lecionar.

momentos distintos, por via de desvalorização do professorado, sob reflexo da expansão escolar, aumento do pessoal docente, junto a incertezas em face das finalidades da escola e do papel do professor na reprodução cultural e na formação das elites (NÓVOA, 1999, p. 21).

Na trajetória que perpassa o processo de profissionalização docente como monopólio do Estado, instaura-se uma profissão complexa, na qual a confluência das teses da profissionalização e da proletarização coloca em evidência o problema da identidade do magistério. São trabalhadores que não se veem plenamente como tal, pela herança e tradição que tem o magistério na noção de vocação e sacerdócio (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Nesse contexto, a docência carrega valores inerentes à sua concepção. A vinculação do saber à educação escolar, através do aparelho do Estado, parece não ser suficiente para a constituição de um modelo sólido de profissão docente, haja vista os percalços vivenciados pela educação escolar no âmbito governamental.

No Brasil, destacam-se os movimentos na década de 80 (ARROYO, 2013), período marcado pelas lutas em prol da identificação do professorado como categoria. Tal reconhecimento da categoria profissional se estabelece em um contexto de descaracterização da escola e, conseqüentemente, do fazer docente, que tem a autoimagem e a imagem social fragilizadas em decorrência do papel ocupado pela escola.

A escola, nesse contexto, além das questões cotidianas pertencentes às relações pedagógicas, não está imune às mudanças no universo social e econômico em que se insere. O trabalho docente sofre influência direta, não apenas nas formas de regulamentação do trabalho, como também nas práticas que permeiam o fazer pedagógico. Sendo assim, convém discutir o conceito de profissionalidade. Sacristan (1999, p. 65) entende por profissionalidade a afirmação do que é específico da ação docente, isto é, um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

A profissionalidade docente compõe conhecimentos e desempenho específicos da profissão docente, diferenciando-se, assim, dos demais profissionais. Desse modo, a profissionalização e profissionalidade se intercalam na constituição da profissão docente, subsidiadas pelos contextos de trabalho, através da organização escolar e trajetória profissional. Na concepção de Ambrosetti e Almeida (2009):

A profissionalidade e profissionalização mantêm uma relação dialética, ou seja, o desenvolvimento da profissionalidade dos professores, que envolve conhecimentos e habilidades necessários ao seu exercício profissional, está articulado a um processo de profissionalização, que requer a conquista de um espaço de autonomia favorável a essa constituição, socialmente reconhecido e valorizado (AMBROSETTI; ALMEIDA, 2009, p. 595).

A profissionalização está relacionada à trajetória pela qual a profissão docente vem se constituindo, através de sua identificação profissional e do seu reconhecimento na sociedade. Assim, a profissionalidade se estabelece mediante as formas e elementos com os quais os professores constroem a sua prática, no contexto em que estão inseridos.

Na constituição da docência na EaD, deve se considerar a dinâmica que envolve os cursos na modalidade a distância, tanto pelas tecnologias empregadas no processo de mediação, como na estrutura organizacional que envolve a representação docente. “É imprescindível considerar que a realidade atual influencia e é influenciada pelas novas demandas da sociedade da informação e conhecimento que se instauram centradas numa lógica inteligente do capital.” (NEVES, 2011, p. 39).

A constituição da docência, nessa perspectiva, envolve os fins e as práticas do sistema escolar, está, portanto, em constante reelaboração, devendo ser contextualizada conforme o momento histórico e a realidade social a serem legitimados pelas finalidades do ensino. Logo, a docência vai além do ato de ensinar e aprender, sendo um processo de construção contínua.

No contexto atual, torna-se necessário considerar o impacto das tecnologias contemporâneas (TDIC) sobre o trabalho docente, uma vez que a virtualização da sala de aula implica a desterritorialização de professores e alunos. As novas configurações do trabalho estabelecidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem modificam a atuação docente, sendo necessária a apropriação das tecnologias aplicáveis à educação, bem como a adoção de novas metodologias. Há de se considerar ainda que, diante dos modelos empregados pelos principais programas públicos de EaD no Brasil <sup>16</sup>, a figura docente tem se tornado mais fragmentada.

A consolidação dos programas de Educação a Distância pela esfera pública denota a falta de institucionalização da EaD (MILL, 2016) e, conseqüentemente, a falta de institucionalização do trabalho docente. Esse fator instiga a reflexão de que o trabalho docente não pode ser analisado fora do seu contexto. Torna-se necessário situar o trabalho docente na contemporaneidade e nas diversas esferas de atuação desses profissionais.

Sobretudo, antes de iniciarmos nossas discussões acerca da configuração do trabalho docente na EaD, esclarecemos que se trata um trabalho realizado por vários profissionais, tais como professor-formador, professor-conteudista, dentre outros. Neste estudo, damos ênfase ao tutor virtual. Consideramos que esse profissional compõe a categoria docente na EaD, pois realiza grande parte da mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, embora não seja considerado docente pela legislação que rege a Educação a Distância no

---

<sup>16</sup> No caso deste estudo, consideramos a Universidade Aberta do Brasil, Rede e-Tec, Profissionais e MédioTec, implementados a partir dos anos 2000, mediante as políticas de expansão da EaD no Brasil.

Brasil. Utilizamos ainda o termo PMD para nos referir aos professores mediadores a distância que exercem as mesmas funções do tutor. Independente da denominação, ao nos referirmos aos tutores ou professores mediadores, estamos nos referindo ao profissional docente na EaD.

## **2.2 A (des)configuração do trabalho docente na Educação a Distância**

Como abordamos na seção anterior, o trabalho docente perpassa as interações que envolvem a subjetividade do ser humano. Trata-se de um assunto complexo, tanto pela natureza do objeto principal da docência, quanto pela trajetória da profissionalização docente. No que concerne ao trabalho docente na EaD, estamos diante de uma configuração ainda mais complexa do trabalho por diversos fatores, dentre os quais destacamos o trabalho virtual mediatizado pelas TDIC, a diversidade de modelos de Educação a Distância no Brasil, e a falta de amparo trabalhista aos programas de EaD no âmbito da esfera pública.

Conforme Neves (2011, p. 51), o trabalho docente na Educação a Distância aproxima-se, e muito, do subproletariado, já que um dos fatores predominantes na modalidade de EaD é a fragmentação dos processos de trabalho, além da inexistência, na maioria das contratações, de vínculo ou garantias trabalhistas, como é o caso dos programas públicos.

A docência, no âmbito da Educação a Distância, adquire maior complexidade, pois, além dos processos de interações que se findam sem a presença física de professores e alunos, que utilizam as TDIC, a forma como a docência vem sendo constituída através dos programas de EaD desenvolvidos no Brasil tem se distanciado ainda mais dos ideais de profissionalização, sobretudo devido à falta de vínculos trabalhistas.

Além desses aspectos, as transformações no âmbito das inovações tecnológicas desencadeiam mudanças sociais e culturais que o professor passa a vivenciar tanto no contexto da sala de aula presencial, como no contexto da “sala de aula” a distância. Diante das implicações que a virtualização pode ocasionar ao trabalho docente, convém refletir sobre as especificidades que regem cada formato educacional.

Não se sabe ao certo os impactos das tecnologias sobre o trabalho docente, especialmente em relação ao manejo das tecnologias digitais, o que se observa é a necessidade de investigações específicas nesse novo campo educacional que se instaura. Essa necessidade é apontada por Oliveira *et al.* (2003):

É importante indagar sobre em que condições objetivas de trabalho estão submetidos os docentes da Educação a Distância e quem são esses docentes. É necessário ainda saber até que ponto o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias da informação e comunicação, interfere no trabalho docente. E ainda, como tem se construído o processo de trabalho dos docentes que atuam em cursos de Educação a Distância virtual, diante do emprego das novas tecnologias e da consequente intensificação do trabalho (OLIVEIRA, 2003, p. 12).

Ao ser inserido no ambiente virtual de aprendizagem, o professor mobiliza novos saberes e novas formas de trabalho, o que demanda estudos relacionados ao trabalho docente virtual para a compreensão das identidades que vão se estabelecendo mediante o trabalho nos espaços virtuais.

Alonso (2013, p. 563) reflete que há uma lacuna a ser preenchida quando se problematiza o trabalho docente no desenvolvimento da EaD, especialmente em relação aos usos das tecnologias nos ambientes virtuais e às práticas pedagógicas. Nesse contexto, a autora acredita que esses aspectos vão além das implicações trabalhistas, formas de “arranjos” nas instituições federais de ensino superior (Ifes), “acomodamento” da sobrecarga de trabalho dos envolvidos nos programas de EaD com o pagamento de bolsas, incluindo o trabalho dos tutores.

Existe um universo que envolve a relação entre o trabalho docente com as tecnologias digitais que necessita ser explorado, ou seja, investigado, especialmente no que se refere à mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem. Embora o espaço virtual seja o espaço correspondente à sala de aula no ensino presencial, existem fatores que se diferem em decorrência do uso das tecnologias aplicadas a esses ambientes.

Há mudanças nas práticas pedagógicas quando são instaurados processos mais intensos de uso das TICs e quando são conformadas propostas em que a mediação, a interação e a interatividade ocorrem; são apontadas algumas pistas da sobrecarga de trabalho gerada pela incorporação destas tecnologias; e, mais amiúde, há a necessidade de que o sobretrabalho, incluindo o do tutor, seja de fato entendido como resultado de novas experimentações (ALONSO; SILVA, 2013, p. 564).

A configuração do trabalho docente na EaD se estabelece em meio ao uso intensivo das tecnologias típicas dos ambientes virtuais, onde a interatividade ocorre por meio de fóruns, *wikis*, *chats*, mensagens, dentre outras ferramentas que são apropriadas pelos docentes na EaD. Essa forma de relacionamento dos profissionais com os ambientes virtuais influencia a prática pedagógica.

Torna-se necessário refletir que os docentes que atuam na Educação a Distância acabam incorporando novos saberes. Conforme Tardif (2014, p. 36), pode se definir o saber

docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Tanto no ensino presencial, quanto no ensino a distância, os professores mobilizam saberes que são coletivos, advindos de condicionantes externos que possuem estreita relação com os contextos nos quais estão inseridos, e ao mesmo tempo criam os seus próprios saberes mediante sua individualidade. O Quadro 2 ilustra os saberes dos professores na concepção de Tardif (2014), e os saberes necessários à docência na EaD, de acordo com Mill (2010).

**Quadro 2 – Saberes mobilizados na Educação a Distância**

Saberes dos Professores	Saberes necessários à docência na EaD
Saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica);	Domínio das tecnologias;
Saberes disciplinares;	Gestão do tempo;
Saberes curriculares;	Gerenciamento de uma equipe de tutores;
Saberes experienciais.	Capacidade de trabalhar em equipe.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora com base nas concepções de Mill (2010, p. 62), Tardif (2014).

Os saberes atribuídos aos professores, conforme Tardif (2014), não se aplicam apenas ao ensino presencial, tais saberes se estendem aos diversos modelos de educação formal, afinal, estamos diante da educação, independentemente de sua modalidade. Na Educação a Distância, esses saberes se redimensionam em decorrência do uso intenso das tecnologias digitais como fatores de mediatização do ensino e aprendizagem.

Além desses aspectos, a forma como o trabalho docente na EaD é dividido exige dos profissionais muita habilidade para trabalhar em equipe, visto que as informações necessitam ser compartilhadas entre os profissionais. As tecnologias aplicáveis aos ambientes virtuais exigem ainda habilidade na linguagem, pois a comunicação entre tutores e estudantes, por exemplo, se concretiza mediante a linguagem escrita.

Arruda (2018), ao discutir sobre as dimensões conceituais da Didática e o seu papel na formação do professor para atuar na Educação a Distância, considera que “um dos grandes desafios do professor é que, além do domínio do uso das tecnologias, ele também precisa ter competências para tornar as tecnologias espécies de amplificadoras do espaço pedagógico da sala de aula.” (ARRUDA, 2018, s/p).

O domínio dos saberes técnicos relacionados ao manejo das tecnologias por parte dos professores não é a garantia de que os processos de mediação pedagógica ocorram de forma

satisfatória, torna-se necessário o propósito didático, ou seja, aquele relacionado às técnicas de ensinar.

Nesse contexto, os docentes que atuam na EaD transformam os saberes advindos de sua formação acadêmica em saberes que vão se reconstruindo mediante sua experiência e em meio à apropriação didática dos artefatos tecnológicos. A experiência adquirida na interação com o aluno através das TDIC contribui para a formação de uma nova identidade docente que vai se estabelecendo nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Ainda conforme Arruda (2018), após investigação em pesquisa realizada com docentes do ensino superior presencial e a distância, foi verificado que os professores, “ao atuarem em ambas as modalidades de ensino, não apenas melhoraram sua prática, como também tiveram a oportunidade de estabelecer trocas entre conteúdos e recursos de diferentes modalidades de educação.” (ARRUDA, 2018, s/p).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, nesse contexto, propiciam o redimensionamento da prática, que pode ser usada em favor do aprendizado dos alunos, assim como a experiência no ensino presencial pode contribuir para a EaD. O profissional docente, nesse contexto, está em constante aprendizagem, suas experiências ao longo da sua trajetória e o contato com diferentes ambientes de aprendizagem permitem o aprimoramento da prática pedagógica. Os saberes adquiridos pela experiência acrescidos aos demais saberes vão constituindo um novo perfil docente.

Além desses aspectos, existem outras particularidades da Educação a Distância que acarretam um novo perfil docente. A forma por meio da qual diversos profissionais se organizam em torno da função docente estabelece uma nova forma de trabalho diante das especificidades da EaD.

Conforme Belloni (2015), “A principal característica da Educação a Distância é a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva.” (BELLONI, 2015, p. 81). Embora na educação presencial o trabalho coletivo exista, na Educação a Distância a figura docente passa a ser compartilhada entre vários profissionais.

Trata-se da substituição da atividade exercida por um único docente pela docência exercida por diversos profissionais. Ainda nesse contexto, Belloni (2015) aponta que as funções docentes, do ponto de vista da organização institucional (Quadro 3), na Educação a Distância, vão se separar e fazer parte de um processo de planejamento e execução dividido no tempo e no espaço.

**Quadro 3 – Função docente na EaD do ponto de vista institucional**

<b>Docentes</b>	<b>Atribuições</b>
Grupo 1	Responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais;
Grupo 2	Assegura o planejamento e organização da distribuição dos materiais e da administração acadêmica (matrícula, avaliação);
Grupo 3	Responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (Tutoria, aconselhamento e avaliação).

**Fonte:** Belloni, 2.015, p. 86.

As atribuições docentes se estabelecem numa diversidade de modelos de Educação a Distância, pois no Brasil não há um formato único de EaD, isso torna a docência na modalidade um assunto ainda mais complexo, pois qualquer instituição, seja pública ou privada, pode elaborar o seu modelo de EaD. Na Rede e-Tec, por exemplo, dentre os profissionais responsáveis pela concepção e realização dos cursos e materiais, está o professor-pesquisador conteudista, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos e de pesquisa relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema (BRASIL, 2010).

O planejamento da disciplina e gestão da sala virtual é geralmente realizado pelo professor-formador que divide essa gestão com o tutor. Em alguns modelos de EaD, o professor-formador grava as vídeo aulas que serão reproduzidas em diferentes polos de apoio presencial. A organização da distribuição dos materiais e da administração acadêmica é geralmente realizada pela coordenação. Em resumo, as atividades que envolvem o processo de ensino são realizadas por diversos profissionais que compartilham a docência na EaD.

Entre as múltiplas funções do professor na EaD, Belloni (2015) descreve as funções do professor-tutor, que “orienta o aluno em seus estudos relacionados à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral, participa das atividades de avaliação” (BELLONI, 2015, p. 90).

Esse enfoque é semelhante ao de Mill (2010), que caracteriza o tutor virtual como membro da equipe polidocente<sup>17</sup>. Ambos veem o tutor como figura docente, diferentemente do Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que categoriza o tutor como parte integrante da equipe multidisciplinar, destinando a docência aos profissionais que são responsáveis pela concepção das disciplinas.

<sup>17</sup> O conceito de Polidocência é apresentado por Mill (2010) em uma abordagem parecida aos conceitos de professor coletivo apresentado por Belloni em 2008 na primeira edição do Livro Educação a Distância.

Nesse contexto, destacamos o papel ocupado pelo tutor na Educação a Distância, uma vez que se trata de nosso objeto de estudo. Para Mill (2016, p. 445), o dilema da docência-tutoria merece atenção e parece não ter solução para breve. As atividades exercidas pelos tutores da Educação a Distância são, geralmente, ignoradas pelas instituições do ponto de vista trabalhista, embora esses trabalhadores exerçam funções essenciais ao processo de ensino-aprendizagem.

A tutoria é um assunto recorrente nas teses e dissertações sobre a EaD no Brasil nos últimos anos (OLIVEIRA, 2017), essa temática é cercada de controvérsias, uma vez que os documentos legais que regem a EaD no Brasil não consideram os tutores como docentes. Em contrapartida, existe um consenso entre autores no meio acadêmico que consideram os tutores docentes como docentes na EaD, a saber: Mill (2010; 2012; 2016), Neves (2011), Alonso (2010; 2014), Mattar (2012), Tonetti (2012), Gomes (2015).

Assim como Neves (2011), acreditamos que “tanto o tutor como o professor exercem atividades inerentes ao magistério” (NEVES, 2011, p. 55), por esse motivo, categorizamos as atividades exercidas pelo tutor como atividades docentes, uma vez que, ao realizar as intervenções pedagógicas nos ambientes virtuais de aprendizagem, o tutor realiza atividade docente.

No entanto, as formas de vinculação desses profissionais aos programas de EaD ofertados pela rede pública brasileira os colocam em posições que precisam ser repensadas. Para Alonso (2014), um dos aspectos que marca a expansão da oferta na EaD no cenário brasileiro e necessita ser avaliado no âmbito da EaD como política pública é o recrutamento dos profissionais tutores. “Talvez uma das características mais relevantes que assume o caso brasileiro no desenvolvimento da EaD seja, justamente, o contingente de tutores cuja contratação, no caso da UAB, se dá por meio do pagamento de bolsas” (ALONSO, 2014, p. 41).

No bojo desta investigação, estendemos essas considerações aos profissionais bolsistas que atuam nos programas de Educação a Distância vinculados à Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. No caso dos tutores e demais profissionais bolsistas, trata-se de condições de trabalho propícias à precarização, uma vez não há referência com a profissionalização:

Os tutores são bolsistas, não têm registro em carteira, estão fora dos planos de carreira e não gozam dos benefícios de classe. São neste sentido professores marginalizados dentro da esfera pública das universidades federais. No caso do serviço público, contexto da UAB, não ingressam por meio de concurso e não gozam da estabilidade de servidor, tendo contratos regulados por jornada de trabalho

ou empreitada. No modo como são enquadrados, podemos afirmar que são objetos de uma estratégia de terceirização ou subemprego que exime as instituições de pagarem e honrarem os compromissos trabalhistas que deveriam ser assumidos também no caso destes profissionais (TONNENTI, 2012, p. 7).

A condição de bolsista distancia o tutor dos ideais de profissionalização, pois as bolsas denotam um caráter de auxílio, subemprego que não lhe concede as garantias trabalhistas, tais como remuneração compatível ao trabalho desenvolvido, direitos trabalhistas, como férias, auxílio-doença, dentre tantos outros direitos adquiridos pelos trabalhadores.

É possível verificar a falta de respaldo trabalhista por parte das instâncias governamentais, uma vez que os programas de Educação a Distância no Brasil nascem do próprio governo federal, pautado no propósito da democratização da oferta de cursos, sejam eles no âmbito superior ou técnico, entretanto, percebe-se uma grande lacuna no que diz respeito ao trabalho exercido pelo docente na EaD.

Tendo como parâmetro as diretrizes que regulamentam a concessão de bolsas para os profissionais que atuam na UAB, é possível verificar o processo de divisão e hierarquização do trabalho na Educação a Distância. Nota-se, ainda, a diferença na remuneração entre os profissionais que atuam na concepção, e aqueles que atuam no acompanhamento pedagógico, tal como o tutor e o assistente de docência.

**Quadro 4 – Sistema de bolsas de tutoria da UAB**

<b>Função</b>	<b>Titulação mínima</b>	<b>Exercício mínimo no magistério Básico</b>	<b>Exercício mínimo no magistério Superior</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Coordenador Geral UAB	-	Não	3 anos	1.500,00
Coordenador Adjunto UAB	-	Não	3 anos	1.500,00
Coordenador Curso I	-	Não	3 anos	1.400,00
Coordenador Curso II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Coordenador Tutoria I	-	Não	3 anos	1.300,00
Coordenador Tutoria II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Coordenador de Polo	Graduação	1 ano	Não	1.100,00
Professor Formador I	-	Não	3 anos	1.300,00

Continuação Quadro 4

Função	Titulação mínima	Exercício mínimo no magistério Básico	Exercício mínimo no magistério Superior	Valor (R\$)
Professor Formador II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Tutor	Graduação	1 ano	Não	765,00
Professor Conteudista I	-	Não	3 anos	1.300,00
Professor Conteudista II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Assistente à Docência	Mestrado	Não	1 ano	800,00

Fonte: Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016

O Quadro 4 apresentado não só enumera as funções dos envolvidos no programa UAB, como descreve o valor da bolsa recebida pelos profissionais, assim como os requisitos necessários para a sua atuação. Através do quadro, é possível identificar a hierarquização do trabalho docente pelos valores da bolsa, o que indica a precarização do tutor em relação aos demais profissionais, pois ele não chega a receber um salário mínimo pela sua atuação no referido programa.

Tanto o tutor como os demais profissionais que atuam na docência na EaD, na esfera pública brasileira, atuam como bolsistas. Essa constatação é comprovada na regulamentação da UAB, que se destaca como o principal programa de EaD no âmbito do ensino superior e se estende aos programas de Educação Profissional Tecnológica, como é o caso específico da Rede e-Tec. Conforme Gomes (2015):

O pagamento dos profissionais que atuam na EaD com bolsas de estudo e pesquisa constitui, de certa forma, um elemento que não viabiliza o vínculo empregatício com as instituições nas quais esses trabalhadores atuam e acabam por precarizar as condições de realização de suas atividades (GOMES, 2015, p. 70).

A forma como os grandes programas têm considerado a docência, especialmente a tutoria, é um fator que denota a precarização do trabalho docente no Brasil. Em aproximadamente 15 anos de implementação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), houve apenas um reajuste no valor da bolsa recebida pelo tutor, até o ano de 2009<sup>18</sup>, consistia em

<sup>18</sup> A Resolução nº 044, de 29 de dezembro de 2006, e a Resolução/CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, definem o valor da bolsa de 600,00 (seiscentos reais) aos tutores.

600 reais, e no mesmo ano passou a vigorar o valor de 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Convém ressaltar que existe uma diferença entre as relações pedagógicas que são estabelecidas no contexto dos ambientes virtuais e as relações de poder que dizem respeito à profissionalização da atividade de tutoria. Nas relações sociais que se estabelecem entre professores e alunos nos ambientes virtuais, todos os profissionais envolvidos exercem a docência, independentemente de quem elabora um material didático ou de quem vai acompanhar o percurso acadêmico, pois, de uma forma ou de outra, cada profissional promove o diálogo com o aluno.

As próprias normas estabelecidas para atuar nos programas de EaD, como é o caso da portaria apresentada no quadro 4, exigem dos profissionais experiência no magistério, seja na educação básica ou ensino superior. Nesse contexto, todos os profissionais são docentes e exercem um papel importante no desempenho de suas funções.

No caso específico do tutor, não se trata de um profissional que somente executa tarefas, ou seja, cumpre com o planejamento elaborado pelo professor-formador, trata-se sobretudo de um profissional que exerce a docência a partir do momento em que problematiza o conteúdo com os alunos, promovendo o diálogo constante nos ambientes virtuais. É ilusório, nesse contexto, não atribuir a função docente ao tutor.

Na concepção de Lapa Preto (2010), “cada um tem um papel diferente e é justamente nisso que reside a riqueza do processo. Assim, todos contribuem para o papel docente, ainda mais porque precisamos reconhecer que o professor não poderia dar conta de todas as tarefas sozinho.” (LAPA PRETO, 2010, p. 84). Essa mesma consideração é corroborada por Belloni (2015): “Considerando que, de modo geral, os sistemas de EaD lidam com grande número de estudantes, fica clara a necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado.” (BELLONI, 2015, p. 81).

A estrutura na qual a EaD é implantada exige uma conjunta diversificada de profissionais, o que Belloni (2015) vem chamar de múltiplas funções do professor, isso geralmente se consolida em razão dos processos logísticos tecnológicos pautados no objetivo de atender um grande contingente de alunos nos variados espaços.

Esclarecendo a função pedagógica e docente exercida pelo tutor, convém abordar as relações de poder que envolvem as categorias profissionais. Trata-se de um assunto distinto, mas que implica diretamente a figura do tutor. Para tanto, se faz necessário retomar aos assuntos que envolvem a profissionalização e profissionalidade docente. Conforme Lins (2013), “O processo de profissionalização se constitui na luta de um grupo ocupacional para

ser reconhecido, respeitado, valorizado e se estabelecer como uma profissão.” (LINS, 2013, s/p).

O reconhecimento e estabelecimento de determinado grupo profissional na sociedade não se findam de maneira simples. Sempre que uma profissão busca garantir a sua profissionalidade, ela exclui aquela que não tem condições políticas de se afirmar como categoria.

No caso específicos dos tutores, as políticas neoliberais implantadas no contexto educacional brasileiro tiveram a EaD como argumento para democratização do ensino, entretanto, essas políticas pouco contribuíram para a valorização do trabalho docente, especialmente por criarem a tutoria como posto de trabalho, algo interessante ao olhar capitalista, haja vista a expansão da EaD na rede privada brasileira.

Vale ressaltar, como discutimos do decorrer desta dissertação, que políticas públicas no âmbito da EaD favoreceram a ratificação do trabalho do tutor. A sua profissionalização, nesse contexto, é um assunto de extrema complexidade, tanto pela natureza da profissionalização docente em si, como pela conjuntura da EaD no cenário brasileiro.

Nesse contexto, o trabalho docente exercido pelo tutor na EaD se estabelece de maneira diferenciada dos demais profissionais. Além da falta de ordenamento jurídico que perpassa todos os profissionais bolsistas, se instauram vários fatores que relacionam as atividades de tutoria à precarização do trabalho docente na EaD<sup>19</sup>.

Aos poucos vai se constituindo uma forma de trabalho docente pautado no discurso da flexibilidade, aparentemente em função das “comodidades” que as TDIC proporcionam, como a possibilidade de realizar o trabalho em qualquer hora e em qualquer lugar através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Em contrapartida, o trabalho docente na EaD é desprovido das condições de ingresso e progressão de carreira, como é o caso da docência no âmbito presencial.

Gomes (2015) lista alguns aspectos que, segundo o autor, devem ser interpretados com vistas aos conceitos de profissionalidade e profissionalização do tutor na EaD, tais aspectos constituem a identidade do tutor, dentre eles, citamos:

- exercício da atividade em tempo integral;
- especificidade da função;
- fragilidade do suporte legal para o exercício da profissão;
- a pertença a um corpo coletivo de sujeitos;
- formalização de um conjunto de saberes, especialidades, conhecimentos e técnicas específicos;
- o conjunto de normas e valores éticos;

---

<sup>19</sup> Tais constatações abordadas por Mattar (2012), Lapa e Pretto (2010) identificam a precarização do trabalho do tutor na EaD.

- a ausência de formação especializada na área;
- a constituição de representação de classe;
- a relação parcial com o conhecimento especializado;
- a relação com gestores/proprietários dos meios de produção no compartilhamento do fazer docente com seus pares na polidocência;
- a limitada autonomia e controle no trabalho (GOMES, 2015, p. 86).

As especificidades que regem as atividades do tutor denotam sua fragilidade no contexto da Educação a Distância. Trata-se de vários aspectos que reunidos corroboram para a construção de sua identidade profissional. A fragilidade do suporte legal para o exercício da profissão, dentre os demais aspectos, é o marco inicial para a falta de reconhecimento desses profissionais como docentes.

Nesse contexto, a docência na Educação a Distância vem sendo constituída sob condições adversas que necessitam ser investigadas sob a ótica do trabalho, especialmente no que concerne ao trabalho realizado pelo tutor. Para entendermos a figura do professor mediador a distância, assunto principal deste estudo, torna-se relevante discutir sobre os aspectos que constituem a tutoria na EaD, levando em consideração que se trata de um novo formato de trabalho docente, constituído em meio aos programas de Educação a Distância no Brasil.

Diante da relevância da tutoria no cerne de nossa discussão, destinamos um espaço específico para essa abordagem. Acreditamos que, quando estabelecemos uma possível mudança no status profissional “De tutor a professor mediador a distância...”, devemos explicitar os atributos que constituem cada grupo profissional.

### **2.3 A tutoria na Educação a Distância**

A tutoria é um dos assuntos que fomentam a presente dissertação. Quando elegemos a temática “De tutor a professor mediador a distância: as implicações na atuação dos profissionais da EaD”, nos referimos especificamente às possíveis mudanças e permanências no campo de atuação do tutor virtual. Para tanto, no decorrer desta seção, vamos focalizar os conceitos que regem a figura do tutor na EaD no cenário brasileiro, a fim de adquirir subsídios teóricos que possam conduzir ao entendimento do campo de atuação do professor mediador a distância da instituição pesquisada.

Conforme Mill (2018, p. 656), o termo tutoria refere-se à atividade pedagógica realizada no acompanhamento de ensino-aprendizagem dos estudantes no contexto da

Educação a Distância. Na EaD, o trabalho do tutor diferencia-se do trabalho do professor, embora ambos exerçam atividade docente pedagógica.

Como discutimos no decorrer deste estudo, no cenário brasileiro, os tutores exercem atividades docentes, embora não sejam reconhecidos pelos documentos legais como profissionais que exercem a docência. A atividade de tutoria não é recente no âmbito educacional. Embora estejamos nos referindo à atividade pedagógica de tutoria realizada na Educação a Distância, convém ressaltar que o termo tutor não se originou da prática educacional e nem constitui uma atividade restrita à EaD.

Epistemologicamente, a palavra Tutor é originada do Latim, *Tutoris*. O seu primeiro emprego não partiu do campo educacional. Conforme o código civil (2014), o tutor é a pessoa nomeada por ato voluntário incumbida com o encargo de orientar e representar o menor, cujos pais faleceram ou foram declarados ausentes ou perderam o pátrio poder.

Embora o termo tutor e o exercício da tutoria não tenham se originado da área educacional, a educação se apropriou desse termo, incluindo a figura do tutor em diversos contextos educacionais. Todavia, o termo tutor, aplicado à educação, assume um caráter que vai muito além de orientar, representar, tutelar.

Em relação à inserção do tutor no campo educacional, Preti (2003, p. 3) afirma que a figura do tutor aparece, no final do século XV, no interior das universidades inglesas de Oxford e Cambridge, mas é no século XIX que ganha destaque, passando a ser institucionalizado nas universidades como parte do quadro docente. Posteriormente, com base no modelo presencial, passou a integrar as grandes universidades virtuais, com destaque na Open University (1969), no Reino Unido, primeira universidade a distância, UNED, Espanha (1972), Anadolu University da Turquia (1978), University of South Africa (1973), a Indira Gandhi National Open University da Índia (1985).

Com a implementação das grandes universidades a distância, a figura do tutor ganha notoriedade no cenário mundial. Entretanto, convém salientar que a inclusão do tutor no campo educacional não ocorre de maneira uniforme, pois não se trata de um modelo educacional único. No diverso campo de atuação do tutor na educação, destaca-se o acompanhamento do aluno em sua trajetória acadêmica.

Em estudo de caso realizado no Equador, Peralta *et al.* (2017) descreve o sistema de tutoria acadêmica realizado na Universidad Estatal de Milagro, onde os professores tutores ajudam a avaliar o desempenho do aluno e aqueles que vão entrar nos estudos universitários, além de coordenar atividades acadêmicas, esportivas, sociais e culturais, conforme a

regulamentação da Educação intercultural equatoriana, a fim de elevar a qualidade da educação.

Em investigação das teses de doutorado sobre a tutoria na Espanha, no período de 1980-2014, Lopez (2016), apresenta as diversas etapas de atuação da tutoria no sistema educativo e em períodos diversos, verificando a presença de teses tanto no ensino médio como no ensino superior. Assim, a tutoria no âmbito educacional tem sido denominada, de modo geral, como a função de acompanhamento e assessoramento do aluno no decorrer dos estudos.

Convém esclarecer que a tutoria é um tema complexo, que deve ser contextualizado sob a ótica de cada instituição, pois cada contexto de atuação implica concepções que podem se diferenciar. Conforme Mill (2012), “A tutoria constitui um dos termos mais controversos da modalidade de EaD, tanto em sua terminologia (abarcando concepções diversificadas), quanto em suas funções e competências (que são variadas e contraditórias, dependendo da proposta pedagógica do curso e da concepção de tutoria adotada).” (Mill, 2012, p. 320).

Em grandes instituições de Educação a Distância, a figura do tutor é institucionalizada como o profissional que realiza o assessoramento e acompanhamento acadêmico, fazendo parte do corpo docente. A atribuição do professor-tutor, assim como é chamado, é a de oferecer assistência individual ou coletiva aos acadêmicos. Na Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (UNED), os tutores exercem funções docentes que consistem em:

- a) Facilitar orientaciones para la preparación de la asignatura, aclarar dudas de contenidos de las materias cuya tutoría desempeñan, siguiendo las directrices del Departamento.
- b) Realizar, seguir y calificar, según las directrices del equipo docente, las prácticas de las asignaturas que lo requieran.
- c) Corregir las pruebas de evaluación continua y explicar los criterios aplicados en la corrección de dichas pruebas.
- d) Informar al profesor o equipo docente responsable de cada asignatura del nivel de preparación de los estudiantes, especialmente a través de la evaluación continua.
- e) Orientar a los estudiantes de cara a las pruebas presenciales.
- f) Participar, de acuerdo con las directrices marcadas, en el seguimiento del curso virtual (UNED, 2016, p. 5).

A atuação do professor-tutor consiste em orientar e acompanhar o desenvolvimento dos acadêmicos, sanando dúvidas em relação aos conteúdos ministrados; participar de atividades virtuais ou presenciais; atuar de maneira contínua na avaliação do aluno, compartilhando informações com demais professores ou equipe responsável pelo desenvolvimento acadêmico.

Embora não tenham como atributo docente participar da concepção e organização da disciplina, os professores-tutores se fazem representados através dos órgãos colegiados, participando das decisões. São admitidos por concurso público, sendo membro docente da comunidade universitária (UNED, 2016). Trata-se de uma prática institucionalizada na qual o tutor, reconhecido como docente, participa das decisões.

No contexto brasileiro, a inserção da figura do tutor no campo acadêmico se estabelece em meio aos Programas de Educação a Distância que, por se tratar de programas, não possuem uma base sólida. Conforme as entrelinhas dos Planos Nacionais de Educação, a EaD aparece como forma de “suprir” as lacunas existentes na educação brasileira, especialmente no que concerne à Educação Superior e Educação Profissional e Tecnológica, atendendo determinada demanda em determinado espaço de tempo. Dentre diversos fatores, a fragilidade da docência na EaD está relacionada à fragilidade que os programas carregam consigo.

Na esfera pública, que é o nosso objeto de investigação, a figura do tutor na Educação a Distância se estabelece mediante a inclusão desse profissional nos programas de educação a distância, especialmente na Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, e, posteriormente, na Rede e-Tec Brasil (2007).

Além dos grandes programas de EaD no Brasil, existem ainda as iniciativas privadas na oferta de cursos que vão desde os cursos livres de curta duração aos cursos de pós-graduação. A expansão da Educação a Distância no Brasil tem ocasionado a expansão da atividade de tutoria.

O estabelecimento da tutoria no Brasil vem se destacando não apenas em relação ao acompanhamento dispensado ao aluno e processos de interação nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas, também, em relação ao aspecto contraditório entre os documentos que regem a EaD e as atribuições desses profissionais no âmbito da docência.

As atribuições estão presentes nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que foi instituído logo após a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Embora os referenciais considerem que o tutor desempenha um papel de grande importância na Educação a Distância, trata-se de um dos primeiros documentos legais da EaD que diferencia o trabalho do tutor do trabalho docente. Conforme o documento, a equipe é composta por três categorias profissionais: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo (BRASIL, 2007, p. 19).

Sendo assim, o referencial define que docente compõe uma categoria de profissionais que atua no planejamento, na elaboração e seleção dos diversos materiais que envolvem os

cursos na modalidade a distância, diferentemente do tutor, cujas atribuições giram em torno do acompanhamento do aluno.

Seguindo a mesma lógica de distinção da atividade de tutoria como prática docente, as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (BRASIL, 2016) definem e especificam quem são os profissionais da EaD:

1º Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EaD, todo profissional, a ela vinculado, que atue como: autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC.

§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD (BRASIL, 2016, p. 1).

As diretrizes nacionais distinguem as atividades desempenhadas pelos docentes e tutores. Os docentes são responsáveis pela concepção da disciplina, tal como elaboração do material de estudo e organização metodológica, já os tutores são os profissionais que dão suporte às atividades docentes.

Observa-se que a mediação pedagógica aparece tanto para o docente quanto para o tutor, embora o documento descreva a categoria de tutor desassociada da categoria docente. No bojo deste estudo, consideramos que ambos exercem a docência, uma vez que a mediação pedagógica envolve a relação entre professores e alunos na construção do conhecimento.

Contrapondo à descrição apresentada pelas diretrizes que fundamentam a Educação a Distância, Mill (2018) inclui a atividade desenvolvida pelo tutor à categoria de docente, embora professores e tutores exerçam funções diferenciadas. O trabalho do professor antecede o trabalho do tutor, no que diz respeito à concepção da disciplina. O tutor, por sua vez, acompanha os alunos no decorrer de vigência dos cursos.

Na EaD, o trabalho do tutor diferencia-se do trabalho do professor, embora ambos exerçam atividade docente, pedagógica. O professor, quando atua como docente-autor, é responsável pela disciplina, prepara seus conteúdos, organizando-os pedagogicamente em (multi)mídias, conforme orientações da proposta pedagógica indicada. Em alguns sistemas de EaD, esse professor ainda atua como docente-formador, responsável pelo acompanhamento dos alunos, em parceria com um grupo de tutores (sob sua coordenação) durante a oferta da disciplina. Os tutores, por sua vez, geralmente não participam da concepção da disciplina nem do material didático.

Suas atividades iniciam na oferta da disciplina, após a matrícula dos alunos (MILL, 2018, p. 656).

Ao professor da disciplina cabe a elaboração de materiais e organização dos conteúdos, já o trabalho do tutor inicia-se juntamente ao aluno, assim que determinada a disciplina ofertada. Ele, portanto, participa das atividades pedagógicas, subsidiando os alunos no processo de vigência dos cursos.

Nesse contexto, os impasses entre categorização do tutor no âmbito dos documentos legais têm causado discussões no âmbito da profissionalização e precarização do trabalho docente na EaD. Maggio (2001, p. 98) entende que tanto o tutor como o docente são responsáveis pelo ensino e, nesse aspecto, não há distinções importantes no sentido didático. Para Neves (2011), em meio ao debate sobre o que é ser professor e o que é ser tutor na EaD, esse trabalhador situa-se em um contexto em que não existem ordenamentos jurídicos específicos que garantam a legitimidade da profissionalização do docente virtual.

Nesse âmbito, os debates acerca do trabalho desenvolvido pelo tutor têm instigado diversas pesquisas no contexto acadêmico, uma vez que o seu papel não se encontra bem definido, especialmente no que concerne à legislação brasileira e prática pedagógica desses sujeitos. Parece haver uma lacuna no que diz respeito à legislação e prática. Se o tutor atua na mediação pedagógica, logicamente compartilha a docência com os professores.

Segundo Sacristan (1999, p. 66), a prática docente é realizada por um grupo definido, cujas características são condições para a expressão prática da atividade profissional, que não pode ser separada dos que a executam. O ensino é, portanto, uma prática social em torno de professores e alunos. Desse modo, a mediação do processo de aprendizagem coloca o tutor em uma proximidade maior com o aluno, o que configura sua prática docente na Educação a Distância.

Embora as diretrizes para a educação superior desvinculem as atividades de tutoria das atividades docentes, na educação Profissional Técnica de Nível Médio, nota-se a ausência de diretrizes que esclareçam o papel do tutor nos programas de Educação a Distância. Ao se referir a Rede e-Tec Brasil, Machado (2015) aponta que um dos pontos frágeis do programa é a inexistência de um Referencial de Qualidade Específico para Educação Profissional a Distância. O modelo de referencial existente para a EaD é dirigido para o ensino superior, e nem sempre as especificidades dos dois níveis coincidem (MACHADO, 2015, p. 97).

As atividades desenvolvidas pelos tutores, no âmbito da Educação Profissional Tecnológica, seguem os mesmos pressupostos da Educação Superior, embora trate de público

e níveis diferenciados de ensino. Observamos, diante da investigação realizada, a carência de documentos que possam esclarecer as funções docentes na ETP na modalidade a distância, especialmente acerca do papel ocupado pelo tutor.

Os poucos documentos encontrados limitam-se às atribuições dos profissionais, como as resoluções que estabelecem o pagamento de bolsas, ou editais de seleção dos profissionais. A Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, apresenta as seguintes atribuições:

- exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial;
- assistir aos alunos nas atividades do curso;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- coordenar as atividades presenciais;
- elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;
- estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- aplicar avaliações;
- elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades (BRASIL, 2010, s/p).

As atribuições dos tutores evidenciam a participação ativa na prática pedagógica, pois eles acompanham e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. A mediação pedagógica se estabelece de diversas formas, através do contato permanente com os alunos, no acompanhamento das atividades dos AVAs, na avaliação das atividades desenvolvidas, dentre outras atividades.

Por meio de suas atribuições, percebe-se que não se trata de uma atividade neutra, pois, ao desenvolvê-las, o tutor interage com os alunos, desempenhando, assim, o seu papel docente. Entretanto, no que concerne ao papel do tutor, observa-se que a resolução apresenta um caráter prescritivo de suas ações, visto que se trata da especificação de suas atribuições para o recebimento de bolsas.

Em documentos recentes, que norteiam a EPTNM, como o Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profissionais (BRASIL, 2016, p. 38), encontramos uma breve abordagem sobre o perfil docente para os cursos do Profissionais, na qual se destacam a formação necessária, experiência na docência e disponibilidade para cumprimento das atividades. O referido documento apresenta poucos esclarecimentos sobre o trabalho docente na EaD. Sua abordagem está na esfera da gestão, trazendo esclarecimentos que dispõem sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Pronatec.

Assim como no Ensino Superior, o sistema de tutoria na Educação Profissional de Nível Técnico à distância adota o modelo de apoio presencial, contando com os tutores

presenciais e tutores a distância. Os tutores presenciais são responsáveis pelo acompanhamento acadêmico no polo de apoio presencial, e os tutores a distância, responsáveis pelo acompanhamento virtual do estudante.

Conforme Portaria nº 972, de 11 de dezembro 2015, que dispõe sobre a Rede e-Tec Brasil e sobre a oferta de cursos a distância por meio da Bolsa-Formação, “As instituições que aderirem à Rede e-Tec Brasil deverão instalar polos de apoio presencial, que são unidades para desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos ofertados a distância” (BRASIL, 2015, s/p).

Os polos presenciais, assim denominados pelo Ministério da Educação, são estruturas descentralizadas de apoio ao estudante, onde são realizados os encontros presenciais, seminários, acesso à internet, e que combinam momentos presenciais e a distância. O acompanhamento do estudante no polo de apoio presencial é realizado pelo tutor presencial.

Já o tutor a distância atua nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, estabelecendo a virtualidade. Para Mill (2018, p. 663), o que caracteriza esse trabalhador como tutor virtual é a sua função de acompanhar os alunos num processo de aprendizagem, que se dá quase sempre a distância pela intensa mediação tecnológica.

A atuação do tutor a distância implica uma nova configuração da docência na contemporaneidade, mediante questões de espaço e tempo que se estabelecem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Conforme Kensky (2013, p. 122), os AVAs integram vários recursos para desenvolvimento de ações educacionais. Nesse contexto, o paralelo com as “salas de aula” presenciais são frequentes. Entretanto, a primeira competência dos docentes para trabalhar nos ambientes virtuais é compreender as especificidades e as possibilidades desses ambientes virtuais.

Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a figura do tutor virtual se estabelece mediante várias nomenclaturas, tutor a distância, tutor on-line, tutor eletrônico, dentre outras. Independentemente de como são chamados, a característica principal do tutor a distância (tutor virtual) é acompanhar os acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Mill (2012), a docência virtual se constitui em teletrabalho, pois se realiza a distância, fora do espaço físico do gestor, e se realiza com o apoio das TDIC. Dentre os demais trabalhadores que atuam na Educação a Distância, o tutor é o único que realmente realiza suas atividades a distância, sob as condições necessárias para configurar seu trabalho como um teletrabalho.

Embora realize o trabalho pedagógico, seja presencial ou virtual, o tutor não é visto como docente pelos documentos legais que regem os cursos na modalidade a distância. Sua

atuação nos programas que regem a EaD carece de maior reconhecimento, uma vez que esses profissionais, junto aos demais envolvidos na EaD, desempenham um papel de grande relevância.

## **CAPITULO 3 – DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA NO IFNMG**

Neste capítulo, pretendemos identificar as mudanças e permanências ocorridas no trabalho dos profissionais que tiveram a experiência de tutor e de professor mediador a distância. Sem a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática, neste primeiro momento, procuramos situar o IFNMG diante das políticas de interiorização da rede federal, incluindo a figura do tutor na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Posteriormente, faremos uma comparação entre as atribuições do tutor e do professor mediador, a fim de obter pressupostos teóricos (ou elementos) que nos conduzam à compreensão do campo de atuação do professor mediador a distância e do papel que exerce como docente na EaD.

### **3.1 A Tutoria no IFNMG**

A expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio está atrelada a várias iniciativas, incluindo a expansão e interiorização da rede federal de ensino. Dentre as instituições parceiras ofertantes dos cursos técnicos, estão Institutos Federais e escolas técnicas vinculadas a universidades federais.

A expansão da rede federal está vinculada à lei 11.892, de 29/12/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dentre os trinta e oito institutos criados, está o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas.

Conforme o Projeto do curso de profissionalização dos funcionários da educação-Profissionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais(IFNMG) é consequência do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino. O seu objetivo geral consiste na ampliação e interiorização da rede federal, englobando institutos e universidades, a fim de democratizar e ampliar o acesso da população ao ensino técnico e superior (IFNMG, 2015, p.9).

Embora grande parte das matrículas de Educação Profissional esteja concentrada na rede privada, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2018, p. 31) apontam que, de todas as etapas de ensino, a educação profissional é a que apresenta o maior número de matrículas na rede federal, com 365.261 matrículas. Também é a Rede Federal que apresenta a maior proporção de matrículas da educação profissional na zona rural, onde são encontradas 14,7% das matrículas dessa etapa.

A interiorização da rede federal de ensino tem fomentado a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sobretudo em regiões distantes dos grandes centros urbanos. No rol da expansão da Educação Profissional e Tecnológica está o IFNMG, com abrangência das mesorregiões do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri e, ainda, parte do Noroeste de Minas.

A oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo IFNMG não se finda apenas com a interiorização da rede física, mas, também, mediante a oferta da Educação a Distância. Em meio à junção das duas modalidades de ensino, inserimos o tutor. Nesse contexto, temos dois fatores relevantes na constituição da docência na EaD, um está ligado às próprias peculiaridades da Educação a Distância, como apontamos no capítulo anterior, outro se relaciona ao público alvo da EPTNM: o estudante da Educação Profissional, ou seja, o estudante do ensino técnico, destinado a ocupar um espaço no mercado de trabalho.

Costa e Libâneo (2018, p. 1), ao trazer reflexões sobre a mediação docente em cursos técnicos a distância, contextualizam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, apresentando uma reflexão crítica acerca das políticas de expansão da educação profissional, que foram criadas com a intenção de aumentar as ofertas nesse nível de ensino e estimular a população de classe baixa e de situação vulnerável a melhorar sua qualificação profissional.

A docência, como profissão das relações humanas, se adentra pelas relações complexas da sociedade contemporânea. A Educação Profissional e Tecnológica sob a interface da Educação a Distância possui os seus objetivos e requer dos professores a mobilização de saberes para se aproximar do seu principal sujeito.

No que concerne ao trabalho do tutor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais convém situá-lo conforme as políticas de EaD adotadas em âmbito nacional e ainda conforme a política de Educação à Distância adotada pela instituição. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFNMG para os anos de 2014 a 2018, a instituição adota a Educação a Distância como uma ação inclusiva e na formação cidadã, pautada nos seguintes objetivos:

- I. ampliar e diversificar a oferta educativa institucional, nessa modalidade, aos estudantes;
- II. integrar a formação cidadã à formação profissional;
- III. romper com as barreiras geográficas e temporais;
- IV. Integrar os diversos níveis e modalidades educacionais;
- V. contribuir para a melhoria da educação básica pública, por meio da formação de professores (presenciais, formadores, pesquisadores, conteudistas, tutores), de gestores e outros profissionais das escolas;
- VI. favorecer a inclusão digital;

- VII. fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem à distância e presencial;  
 VIII. Ampliar as ofertas de educação profissional de qualidade.  
 (IFNMG, 2013, p. 97).

Embora não seja mencionada detalhadamente, a tutoria no contexto da Educação a Distância da instituição contribui para a efetivação da política de qualidade, visto que esses profissionais possuem uma grande proximidade com o aluno, seja na mediação a distância ou na mediação presencial. Não obstante, não se trata de uma atuação isolada, uma série de fatores contribui para que os objetivos sejam concretizados, dentre eles, os padrões nacionais que regem a figura do tutor na EaD.

Torna-se relevante, ainda, ressaltar o modelo filosófico e pedagógico adotado pelo IFNMG, considerando que cada instituição é livre para montar os seus modelos de Educação a Distância. A concepção pedagógica dos cursos do IFNMG perpassa três modelos sob a perspectiva socioconstrutivista (Quadro 5).

**Quadro 5 – Modelos de EaD adotados pelo IFNMG**

<b>Modelo I -</b> Curso por Satélite	Esse modelo se estrutura nas tecnologias de satélite, nele, as aulas têm momentos sincrônicos em que o professor, de um estúdio em uma instituição, ministra as aulas e o sinal é replicado ao vivo para os alunos e tutores nos polos sede e avançados. As trocas entre aluno, professor e tutor para a construção da rede de aprendizagem são feitas por computador, <i>on-line</i> , uma vez por semana, em dia e horário previstos para cada curso.
<b>Modelo II -</b> Metodologia Própria	Nesse modelo, os encontros presenciais são fixados conforme calendário, seis vezes por semestre, sendo quatro encontros para estudos e dois para avaliação. O professor-formador apresenta o conteúdo, propõe seminários, atividades práticas, viagem de campo, entre outras atividades. Os alunos são acompanhados por tutores presenciais nos polos. A interação entre o professor/tutor e o estudante é viabilizada através de variadas tecnologias, tais como: telefone, fax, <i>chat</i> , correio eletrônico, etc.
<b>Modelo III -</b> Profucionário (Semi-presencial)	Nesse modelo, os encontros presenciais são fixados conforme calendário, a cada quinze dias, sendo um para introdução ao estudo da disciplina, presencialmente, um para seminário sobre a disciplina e o último para avaliação da disciplina. O professor-formador tem a função de discutir com o tutor a disciplina a ser ministrada, planejar os momentos presenciais e apresentar as questões para a escrita do memorial e para a prática pedagógica. Os tutores presenciais apresentam a aula planejada. Os tutores a distância, nas salas virtuais de cada disciplina, discutem os conteúdos, esclarecem conceitos, realizam trabalhos, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem.

**Fonte:** Plano de Desenvolvimento Institucional (IFNMG, 2014-2018).

A figura do tutor nos modelos apresentados condiz com o modelo de tutoria adotado pela Universidade Aberta do Brasil. Observamos a necessidade da comunicação entre

professores e tutores no processo de planejamento e construção da aprendizagem, além da necessidade de apropriação das tecnologias e dos saberes pedagógicos, no que diz respeito às interações que se estabelecem nos momentos presenciais e nos Ambientes Virtuais de aprendizagem.

A figura do tutor circunda por todos os modelos como profissional que está junto ao estudante e ao professor, atuando especialmente no acompanhamento pedagógico do aluno mediante as discussões dos conteúdos, esclarecimento de dúvidas, preenchimento de relatórios de aproveitamento, dentre outros. Não encontramos uma proposta clara quanto à atuação do tutor nas propostas pedagógicas que regem a Educação Profissional e Tecnológica nos cursos a distância do IFNMG, talvez devido à falta de diretrizes claras que subsidiem os cursos na modalidade a distância de nível técnico no âmbito nacional, diferente do que ocorre no Ensino Superior, que traz os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) e Diretrizes nacionais (BRASIL, 2016).

Convém esclarecer que o IFNMG, assim como as demais instituições públicas, ao aderirem aos programas de EaD, seguem as legislações que normatizam os referidos programas. Sendo assim, as atividades de tutoria das instituições ficam limitadas às determinações de instâncias maiores.

### **3.2 As mudanças nos editais de seleção: o professor mediador a distância no programa Bolsa-Formação do IFNMG**

As atividades de tutoria desenvolvidas no Centro de Referência de Educação a Distância (CEAD/IFNMG) são percebidas conforme a oferta dos cursos em EaD, seja nos cursos técnicos profissionalizantes, na graduação ou pós-graduação<sup>20</sup>. No âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância, a instituição segue a tendência nacional de oferta dos cursos na área da Educação Profissional e Tecnológica.

Desde que o IFNMG passa a ofertar cursos em EaD, a seleção de tutores torna-se presente especialmente no ano de 2015, período em que foram ofertados mais de quinze cursos pela Rede e-Tec e Profissionais. Nesse contexto, é possível descrever o campo de atuação dos tutores conforme os cursos ofertados através dos editais de seleção como ilustra o Quadro 6:

---

<sup>20</sup> Conforme os objetivos deste estudo, destacamos a figura do tutor na EPT.

**Quadro 6 – Editais de seleção de tutores e professores mediadores**

<b>Editais</b>	<b>Encargo</b>	<b>Curso Técnico</b>	<b>Programa</b>
EDITAL Nº 13, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2013	Tutor	Técnico em Administração, Técnico em Secretariado, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Logística, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Informática para Internet	Rede e-Tec Brasil
EDITAL Nº 161, DE 06 DE AGOSTO DE 2015	Tutor	Administração, Alimentação Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Agropecuária, Eletroeletrônica, Finanças, Infraestrutura Escolar, Informática para Internet, Logística, Meio Ambiente, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Secretariado, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos, Transações Imobiliárias	Rede e-Tec Brasil
EDITAL Nº 222, DE 01 DE OUTUBRO DE 2015	Tutor	Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar	Profissionais
EDITAL Nº 314, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2015	Tutor	Segurança do trabalho	Rede e-Tec Brasil
EDITAL Nº 06, DE 07 DE JANEIRO DE 2016	Tutor	Administração	Rede e-Tec Brasil
EDITAL Nº 057, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2016	Tutor	Serviços Públicos	Rede e-Tec Brasil
EDITAL Nº 465, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2016	Professor Mediador a Distância	Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Agropecuária, Libras, Informática para Internet.	Rede e-Tec e Profissionais (Bolsa-Formação)
EDITAL Nº 209, DE 23 DE JUNHO DE 2017	Professor Mediador a Distância	Administração, Agronegócio, Segurança do Trabalho, Eletrotécnica, Informática para Internet	MédioTec (Bolsa-Formação)
EDITAL Nº 139, DE 18 DE ABRIL DE 2018.	Professor Mediador a Distância	Agropecuária, Meio Ambiente, Informática para Internet, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho	Rede e-Tec e Profissionais (Bolsa-formação)
EDITAL Nº 380, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2018	Tutor	Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Fic Ensino Da Língua Brasileira De Sinais, Fic Espanhol Básico, Fic Formação De Professores Para O Ensino Do Português Para Surdo, Fic Inglês Básico, Fic Libras Básico, Fic Libras Intermediário, Fic Maquiador, Fic Maria Da Penha Vai À Escola	Oferta Própria cursos FICs

## Continuação Quadro 6

Edital	Encargo	Curso Técnico	Programa
EDITAL Nº 09, DE 14 DE AGOSTO DE 2019	Tutor a distância (colaborador externo)	Docência em EAD, Agente Comunitário de Saúde, Agente de Combate a Endemias, Cuidador de Idoso, Cuidador Infantil, Operador de Computador, Programador Web, Assistente em Secretaria Escolar, Auxiliar Administrativo	Oferta Própria cursos FICs

**Fonte:** Site da instituição processo seletivo, disponível em: [http://ead.ifnmg.edu.br/processo\\_seletivo](http://ead.ifnmg.edu.br/processo_seletivo)

Verificamos que, entre 2013 e 2015, houve grande demanda por tutores para atuarem na Rede e-Tec Brasil, seguindo tendência nacional de expansão de cursos de EPTNM. Entre 2016 e 2018, é possível verificar a predominância dos cursos custeados pelo programa Bolsa-Formação, na qual a denominação de professor mediador a distância passa a subsidiar o trabalho tipicamente exercido pelos tutores. Já nos anos subsequentes, observa-se o declínio da oferta de cursos de nível médio e predominância da atuação do tutor nos cursos de curta duração, os cursos de Formação Inicial e Continuada (cursos FICs).

Podemos inferir que em 2016 o cenário nacional passa por períodos conturbados, devido à mudança de presidência, seguidos de eleições em 2019 para escolha do governo federal. Tais fatores podem ser relevantes na continuidade dos programas vinculados ao governo, além dos desgastes e inconsistências que os programas de EaD vão sofrendo, em consequência da forma pela qual a EaD foi implantada no cenário nacional.

Mediante a oferta de alguns cursos vinculados à iniciativa Bolsa-Formação do programa Pronatec, a partir de 2016, questionamos se o papel desempenhado pelo professor mediador a distância seria o mesmo papel desempenhado pelo tutor. Diante das especificidades que regem os cursos técnicos na modalidade a distância, convém elucidar sobre os programas de educação profissional na modalidade a distância.

A adesão à Bolsa-Formação foi um dos grandes fatores que contribuíram para a nova configuração na concessão de bolsa aos profissionais vinculados à Educação Profissional e Tecnológica. A partir da Portaria Ministerial/MEC, Portaria nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015, a Rede e-Tec Brasil passa a ofertar cursos a distância por meio da Bolsa-Formação, mediante processo de pactuação com os parceiros ofertantes.

Conforme o Ministério da Educação (2014), “A Bolsa-Formação consiste na oferta gratuita de cursos técnicos e cursos de formação inicial e continuada, presenciais, custeados

com recursos repassados pelo MEC às instituições de ensino das diversas redes de educação profissional do País.” (MEC, 2014, p. 1).

A Bolsa-Formação do Pronatec na modalidade a distância é instituída a partir da Portaria nº 1.152, de 2015, do Ministério da Educação. Por meio do vínculo à Bolsa-Formação, os cursos da Rede e-Tec e Profissionais passam por uma nova forma de financiamento que vem impactar o modo de contratação dos profissionais da EaD, incluindo o “tutor”.

A abordagem da Bolsa-Formação é relevante no tocante a este estudo, pois é a partir dessa adesão que o IFNMG passa a gerir os recursos destinados à manutenção dos cursos, incluindo o custeio dos profissionais para atuar no sistema de bolsas. Conforme a Resolução/CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012: O montante a ser descentralizado pelo FNDE por meio de Termo de Cooperação baseia-se nas vagas que cada instituição da Rede Federal de EPCT se compromete a ofertar na pactuação, vagas que serão convertidas em horas-aluno e posteriormente confirmadas pelas matrículas registradas no SISTEC.

§ 1º A hora-aluno representa o custo médio dos cursos nos diversos eixos tecnológicos e modalidades da educação profissional e tecnológica, conforme § 5º do art. 6º da Lei nº 12.513/2011, e seu valor abrange todas as despesas de custeio das vagas, inclusive a remuneração de profissionais envolvidos nas atividades do programa, a prestação de assistência estudantil a beneficiários descrita no § 4º do art. 6º da Lei nº 12.513/2011 e o cumprimento de todas as responsabilidades atribuídas aos parceiros ofertantes no inciso III do art. 5º desta resolução (BRASIL, 2012, s/p).

Nesse contexto, por meio da transferência de recursos, os profissionais que atuam na tutoria passam a ser geridos por um novo sistema de bolsas, diferente do sistema de transferência direta repassado pelo FNDE, em que o valor da bolsa do tutor corresponde a 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). Através da adesão à Bolsa-Formação, as instituições ofertantes podem custear as diversas despesas relacionadas à execução dos cursos na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, incluindo a remuneração dos profissionais. Os valores transferidos à instituição ofertante são correspondentes à hora-aluno.

A nova forma de transferência dos recursos reporta ao campo de atuação dos profissionais. Comparando os editais de processo seletivo simplificado de bolsista para formação de cadastro de reserva para o encargo de tutor e de professor mediador a distância, observamos que as atribuições são equivalentes, como demonstra o Quadro 7:

**Quadro 7 – Atribuições do tutor e do professor mediador nos editais do IFNMG**

<b>TUTOR A DISTÂNCIA</b>	<b>PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA</b>
<b>EDITAL Nº 148, DE 20 DE ABRIL DE 2016</b>	<b>EDITAL Nº 465/2016, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2016</b>
Seleção simplificada de tutor a distância para atuação em cursos na modalidade de Educação a Distância	Processo seletivo simplificado de bolsista para formação de cadastro de reserva para o encargo de professor mediador a distância
<ul style="list-style-type: none"> <li>- acompanhar os alunos em todas as disciplinas do período;</li> <li>- orientar o aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;</li> <li>- registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade no portfólio, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Tutoria;</li> <li>- discutir, por meio de orientação do professor-formador de cada disciplina, sobre os conteúdos de cada área do conhecimento;</li> <li>- acompanhar a avaliação da aprendizagem dos alunos e outros procedimentos;</li> <li>- acompanhar o Plano de Estudo Individualizado junto ao acadêmico, dando-lhe todo o suporte necessário à superação de suas dificuldades;</li> <li>- propor formas auxiliares de estudo;</li> <li>- orientar os alunos sobre a importância da pesquisa científica;</li> <li>- incentivar debates e produções individuais e coletivas;</li> <li>- auxiliar o professor-formador na promoção de videoconferências, colóquios, palestras, seminários, mesas redondas, painéis, aulas inovadoras;</li> <li>- cumprir com pontualidade os horários de atendimento de acordo com o cronograma definido pela Coordenação do Curso;</li> <li>- consolidar os dados da Avaliação <i>On-line</i>;</li> <li>- pesquisar e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma; e</li> <li>- ir, se necessário, ao polo presencial para realizar reuniões sob sugestões e orientações do professor-formador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) acompanhar os alunos em todas as disciplinas do período;</li> <li>b) orientar o aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;</li> <li>c) registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade no portfólio, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Tutoria;</li> <li>d) discutir, por meio de orientação do professor-formador de cada disciplina, sobre os conteúdos de cada área do conhecimento;</li> <li>e) acompanhar a avaliação da aprendizagem dos alunos e outros procedimentos;</li> <li>f) acompanhar o Plano de Estudo Individualizado junto ao acadêmico, dando-lhe todo o suporte necessário à superação de suas dificuldades;</li> <li>g) propor formas auxiliares de estudo;</li> <li>h) orientar os alunos sobre a importância da pesquisa científica;</li> <li>i) incentivar debates e produções individuais e coletivas;</li> <li>j) auxiliar o professor formador na promoção de videoconferências, colóquios, palestras, seminários, mesas redondas, painéis, aulas inovadoras;</li> <li>k) cumprir com pontualidade os horários de atendimento de acordo com o cronograma definido pela Coordenação do Curso;</li> <li>l) consolidar os dados da Avaliação <i>On-line</i>;</li> <li>m) pesquisar e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma;</li> <li>n) ir, se necessário, ao polo presencial para realizar reuniões sob sugestões e orientações do professor-formador;</li> <li>o) <u>alimentar o sistema de gestão do Pronatec com os dados de frequência e desempenho acadêmico dos estudantes (grifo nosso).</u></li> </ul>

**Fonte:** IFNMG – Processo seletivo – ead.ifnmg.edu.br/

As atribuições que permeiam o trabalho do tutor a distância e professor mediador a distância se manifestam em torno do acompanhamento e orientação dos estudantes nas atividades desenvolvidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, abrangendo, sobretudo, as

avaliações e registros, bem como auxílio ao professor-formador. Comparando os dois editais verificamos que apenas uma atribuição diferencia o trabalho do professor mediador a distância do trabalho do tutor: “alimentar o sistema de gestão do Pronatec com os dados de frequência e desempenho acadêmico dos estudantes.”

A função de oferecer assistência ao aluno e ao professor-formador, atribuída ao professor mediador a distância, se iguala às funções de tutoria, no que diz respeito às atividades didáticas de acompanhamento e orientação dos estudantes. Mill (2018), ao conceituar tutoria, detalha alguns aspectos relacionados ao trabalho do tutor que são relevantes para este estudo:

Estudar os materiais do curso e estimular os estudantes em seus estudos, orientar na realização das atividades da disciplina, auxiliar os estudantes em suas dúvidas e dificuldades com o conteúdo ou com questões técnicas, desenvolver e empregar estratégias de estímulo à reflexão sobre os temas discutidos na disciplina, gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina e dar feedback sobre as atividades dos alunos, promover interações entre formando-formador, que ocorrem no processo de formação (MILL, 2018, p. 657).

O acompanhamento e a orientação aos alunos em seu processo de aprendizagem são característicos da educação escolar. Um dos fatores que coloca a Educação a Distância em uma condição diferenciada das demais formas de organização do ensino e aprendizagem é a concepção de profissional que atua na mediação com os alunos. Nesse contexto, tanto o tutor quanto o professor mediador exercem a docência compartilhada. Entretanto, o que estamos acostumados a vivenciar na educação presencial não se aplica à EaD. O professor não é aquele que planeja, executa e avalia os seus alunos. O formato de Educação a Distância se caracteriza por vários profissionais que executam a docência, assim como conceituado por Mill (2010) e Belloni (2015). A divisão do trabalho se estabelece entre os profissionais que planejam e os profissionais que executam o trabalho.

Nesse contexto, observamos que o professor mediador no âmbito do Pronatec-Bolsa-Formação não participa da elaboração e concepção das disciplinas, em contrapartida, assim como os tutores, realiza a mediação pedagógica junto aos alunos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Tal atividade se assemelha ao sistema de tutoria.

O professor mediador a distância compõe a equipe de profissionais que atuam nos cursos técnicos profissionalizantes, em um trabalho que envolve a remuneração baseada no número de horas trabalhadas e alunos atendidos. Conforme o Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e Profissionais (BRASIL, 2016), é possível visualizar os parâmetros de

remuneração e profissionais que compõem os cursos ofertados pela Bolsa-Formação, como ilustra o quadro 8.

**Quadro 8 – Profissionais envolvidos nos cursos do Pronatec- e-Tec e parâmetros de referência**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Coordenador Geral	Até R\$ 50,00/h	10 h/semana (até 1.000 matrículas) 20 h/semana (acima de 1.000 matrículas)
Coordenador Geral Adjunto	Até R\$ 44,00/h	10 h/semana (até 1.000 matrículas) 15 h/semana (entre 1.001 e 1.500 matrículas) 20 h/semana (acima de 1.500 matrículas)
Coordenador de Curso	Até R\$ 40,00/h	10 h/semana (até 500 matrículas) 15 h/semana (entre 501 e 1.000 matrículas) 20 h/semana (acima de 1.000 matrículas)
Coordenador de Curso	Até R\$ 36,00/h	10 h/semana (até 500 matrículas) 15 h/semana (entre 501 e 1.000 matrículas) 20 h/semana (acima de 1.000 matrículas)
Coordenador de Professores Mediadores	Até R\$ 30,00/h	20 h/semana.
Professor Autor (por disciplina)	Até R\$ 100,00/h	Carga horária da disciplina.
Professor Formador	Até R\$ 100,00/h	Carga horária da disciplina.
Professor Mediador (a distância)	Até R\$ 25,00/h	15 h/semana (menos de 20 alunos) 20 h/semana (mais de 20 alunos)
Professor Mediador (presencial)	Até R\$ 25,00/h	15 h/semana (menos de 20 alunos) 20 h/semana (mais de 20 alunos)
Equipe Multidisciplinar	Até R\$ 36,00/h	20 h/semana
Apoio administrativo/financeiro	Até R\$ 18,00/h	20 h/semana

**Fonte:** Quadro adaptado pela autora conforme os parâmetros de referência do Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profucionário (BRASIL, 2016, p. 39).

A docência coletiva pode ser identificada nas definições de funções para execução do trabalho dos cursos técnicos a distância. O professor mediador a distância é aquele profissional que atua junto a uma equipe de profissionais, compartilhando a docência na Educação a Distância. Assim como no sistema de tutoria, existem o professor mediador a distância e o professor mediador presencial.

Conforme o Quadro 8, a docência é compartilhada pelos professores que elaboram o conteúdo da disciplina (professor-autor), professores que desenvolvem os conteúdos elaborados nos ambientes virtuais de aprendizagem, através de videoaulas (professor-formador), professores que acompanham e orientam os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem (professor mediador a distância), e nos polos de apoio presencial (professor mediador presencial). Embora o programa de Bolsa-Formação apresente um formato diferente

da tutoria, em relação ao recebimento de bolsas<sup>21</sup>, constatamos que esses profissionais, junto ao apoio administrativo, recebem uma remuneração menor do que os demais profissionais da EaD.

A remuneração dos profissionais através de bolsa permeia os grandes programas nacionais de oferta de cursos na modalidade a distância, tais como a Universidade Aberta do Brasil e Rede e-Tec. No âmbito do Pronatec-Bolsa-Formação, o professor mediador a distância e demais profissionais da EaD recebem por horas trabalhadas.

3.2.1 O valor final mensal poderá sofrer alterações para mais ou para menos, a depender da quantidade efetiva de dias úteis trabalhados no mês.

3.2.2 Aos candidatos que não têm vínculo efetivo com o Serviço Público será permitida a participação neste Processo Seletivo, porém devem estar cientes de que o pagamento da bolsa terá incidência de obrigações tributárias e contributivas, conforme legislação vigente.

3.3 Os pagamentos a que fazem jus os profissionais selecionados por este edital serão efetivados somente nos períodos em que houver efetivo trabalho desenvolvido no âmbito do CEAD/IFNMG, não havendo pagamentos de férias, décimo terceiro, ou em períodos de recesso nas atividades da respectiva unidade.

3.4 O candidato selecionado deverá cumprir sua carga horária semanal no laboratório de informática do CEAD/IFNMG em TURNO a ser definido pela sua Coordenação (IFNMG, 2016, p. 2 e 3).

A adesão à iniciativa Bolsa-Formação traz uma configuração precisa no que diz respeito à carga horária a ser cumprida pelos profissionais. Os valores recebidos através de bolsas obedecem aos parâmetros de distribuição da carga horária e número de alunos atendidos. Nesse contexto, um professor mediador a distância que possui acima de vinte alunos e cumpre vinte horas semanais recebe aproximadamente dois mil reais por mês. Trata-se de um valor aproximado, pois, de acordo com a legislação, os professores não recebem pelos dias de recesso, férias, dentre outros períodos de afastamento. Observa-se que casos como licença para tratamento de saúde e outros direitos adquiridos pelos trabalhadores não são mencionados, isso se justifica devido à falta de vínculo empregatício.

Conforme a legislação que rege o programa, “as atividades exercidas pelos profissionais no âmbito do Pronatec não caracterizam vínculo empregatício e os valores recebidos a título de bolsa não se incorporam, para qualquer efeito, ao vencimento, salário, remuneração ou proventos recebidos” (BRASIL, 2011, s/p).

---

<sup>21</sup> Conforme as resoluções do FNDE que regem a UAB e Cursos técnicos e-Tec, os tutores recebem uma bolsa de 765,00 para executar a tutoria na EaD. Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010, do Sistema Escola Aberta do Brasil do Programa e-Tec Brasil; Resolução nº 8, de 30 de abril de 2010, do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

As regras estabelecidas para o recebimento de bolsas pelos profissionais da EaD não se justificam, visto que não se trata de bolsas de pesquisa estudos ou, e, sim, incorporam o trabalho realizado pelos professores mediadores. Trata-se de um processo duvidoso em relação ao reconhecimento profissional. Esses fatores fazem com que a docência na Educação a Distância situe-se em um contexto de precarização.

A falta de regras específicas do reconhecimento profissional em relação às leis trabalhistas é um fator característico dos programas de Educação a Distância pertencentes à esfera pública brasileira. Os profissionais que atuam no Pronatec como professores mediadores a distância recebem um valor maior da bolsa, em comparação ao que recebe o tutor, entretanto, não possuem vínculo empregatício. Esse fator se agrega à Educação a Distância por meio dos programas na rede pública.

No que concerne ao programa Bolsa-Formação, fica evidente a maior valorização financeira em torno do profissional, em comparação aos programas anteriores do Pronatec (Rede e-Tec, Profissionais) e Universidade Aberta do Brasil (UAB). Entretanto, não passaram do status de bolsistas e ainda compõem o quadro dos “programas” que podem ser interrompidos, conforme os interesses e prioridades que circundam cada governo.

Nesse âmbito, convém ressaltar a função social que o professor mediador a distância cumpre na Educação a Distância. Ou seja, o papel que ele ocupa na política interna de EaD no IFNMG, bem como a posição que ocupa dentro da sociedade. Ao descrever sobre a função social do professor, Sacristan (1999) aponta:

A função dos professores define-se pelas necessidades sociais a que o sistema educativo deve dar resposta, as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica. O conceito de educação e de qualidade na educação tem acepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo (SACRISTAN, 1999, p. 62).

Trazemos essa concepção para a Educação a Distância, no que diz respeito ao contexto de trabalho em que os profissionais estão submetidos, sob influência das TDICs, bem como para as inspirações da sociedade e órgãos governamentais diante do papel que a EaD modalidade de ensino cumpre na sociedade.

Torna-se necessário estreitar os olhares em torno das mudanças trazidas pelas reformas educacionais (OLIVEIRA, 2010), a partir dos anos 90, ocasionando a reestruturação, precarização do trabalho docente e flexibilização dos direitos. Tais fatores necessitam ser investigados com maior precisão na Educação a Distância, diante da complexidade e da forma

como o trabalho docente é concebido nessa modalidade de ensino por parte das instituições públicas.

### *3.2.1 O professor mediador a distância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem*

Embora as semelhanças sejam notórias em relação às atribuições do tutor e do professor mediador, salientamos que o professor mediador a distância atua em um contexto diferente daquele em que o tutor atua, por se integrar a um sistema de bolsa diferente. Cabe-nos investigar como a nova denominação tem contribuído para as novas performances identitárias que vão se formando em torno dos profissionais que atuam na EaD.

A própria nomenclatura dada ao professor mediador carrega consigo dois eixos importantes para o trabalho do profissional que assume a mediação a distância nos cursos técnicos do Pronatec – o de professor e o de mediador. Nóvoa (2017), ao refletir sobre a importância da formação de professores como uma formação profissional, reitera, dentre outros fatores, que “Ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É aprender a intervir como professor.” (NÓVOA, 2017, p. 1130). O professor desempenha um papel social que ultrapassa a transmissão de conteúdos, trata-se de um agente reflexivo que assume uma posição que vai além das premissas técnicas.

Nesse contexto, a atuação do professor nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem vai além do domínio das tecnologias digitais ou do repasse de informações. Trata-se de um processo de mediação “para” o aluno e “com” o aluno, fundamentado na intenção pedagógica. Assim, os artefatos e ferramentas tecnológicas são de grande importância na Educação a Distância, mas não constituem o centro do processo educacional. O foco da EaD não é o aspecto técnico e tecnológico, mas o da didática, que compreende o planejamento, a execução e avaliação do processo de gestão da matéria e da classe (ARRUDA, 2018, s/p).

Partindo desse pressuposto, é necessária a apropriação da didática, como ciência da educação, para os ambientes de aprendizagem. Em outras palavras, apropriar-se da didática implica considerar os processos de ensino e aprendizagem para todas as modalidades de ensino, incluindo a EaD.

Como apontamos no decorrer deste estudo, as tecnologias desempenham um papel importante na EaD, entretanto, não são a garantia para que os processos de ensino e aprendizagem se efetivem. No que concerne ao trabalho do professor nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Kensky (2013) considera que “o domínio requer que o professor

compreenda a “teoria da aprendizagem” segundo a qual o ambiente foi formulado e a articule com a sua própria base de conhecimentos e posicionamentos.” (KENSKY, 2013, p. 124).

A docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem pressupõe a quebra das barreiras virtuais, assim como na educação presencial pressupõe a emancipação. A condição de professor instaura a apropriação de uma postura crítica em relação à sociedade e ao papel que pode desempenhar. Esse processo é composto por vários fatores, incluindo a adoção de uma postura reflexiva de autorreconhecimento do papel que ocupa.

Sobretudo, torna-se necessário compreender o conceito de mediador. No bojo desta investigação, consideramos a adjetivação do termo mediador como atributo daqueles que realizam a mediação. Limitamo-nos a apresentar os conceitos da mediação no âmbito da educação.

A constituição do conceito de mediação no campo da educação implica tomá-lo de uma perspectiva dialética. Desse ponto de vista, a mediação centra-se na dinâmica dos sujeitos em suas relações com os objetos do conhecimento, transcendendo o ato conciliatório ou alguma coisa que se interponha entre elementos conflitantes (MILL, 2018, p. 426).

A definição de Peixoto e Santos, no Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e Educação a Distância (MILL, 2018), denota o caráter dialético da mediação: “Mediação na perspectiva dialética se refere às relações estabelecidas, ou que o podem ser, e que provocam mudanças nas coisas e nos agentes envolvidos” (COSTA E LIBÂNEO, 2018, p. 7).

A mediação, em seu caráter dialético, não se restringe às trocas verticais entre pares, ela é transformadora à medida que provoca mudanças em seus agentes. A mediação é uma ação intencional que tem como principal objetivo a aprendizagem.

Conforme Costa e Libâneo (2018), nos espaços escolares a mediação docente implica contemplar as mediações socioculturais. Para os autores, a mediação docente deve ser uma mediação didática que consiste em se preocupar com a relação que o aluno desenvolve com o conhecimento científico, visando extrapolar a aquisição do conhecimento e indo na direção do desenvolvimento do pensamento dialético para desenvolver capacidades intelectuais, afetivas e comportamentais.

A mediação didática é comprometida com o aprendizado, “o acompanhamento do professor deve ser, portanto, para monitorar e intervir, no sentido de direcionar o pensamento do aluno nas transformações com o objeto até que se aproprie dele” (COSTA E LIBÂNEO, 2018, p. 10). Nesse contexto, o professor mediador exerce um papel de extrema importância, pois atua constantemente no processo de acompanhamento do aluno e, por estar em uma

condição de maior proximidade com o aluno, acaba sendo um dos principais responsáveis pelas intervenções que se fazem necessárias no decorrer do percurso acadêmico. Conforme as diretrizes para a mediação presencial e a distância – PROFUNCIÁRIO/IFNMG:

O trabalho do professor mediador irá garantir o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores presenciais e a distância deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles (IFNMG, 2016, p. 21).

A ligação que se estabelece entre professores mediadores e alunos coloca esses profissionais em uma condição privilegiada e ao mesmo tempo delicada, pois, assim como vimos no decorrer desta investigação, eles fazem parte de uma equipe de profissionais que exercem a docência na EaD. Para que haja bons resultados, dentre outros fatores, é necessário que toda a equipe de profissionais esteja engajada em um mesmo propósito. É necessária ainda a troca de experiências e comunicação entre os envolvidos no processo de ensino.

O diálogo com o aluno, nesse contexto, deve ser revestido de propósitos educacionais, não se trata de repasse, mas de intencionalidade pedagógica. Gomes (2015), ao tratar da profissionalidade do tutor na EaD, traz um conceito de mediação relevante no tocante desta investigação.

Mediar não se compõe meramente como sinônimo de intersecção entre o aluno e o conteúdo, a prática mediadora reveste-se de uma atitude transformadora, investigativa, intencional, planejada e científica que se concretiza em uma postura de resignificação e transformação pedagógica dos saberes, dando-lhes significados próprios, de modo a contribuir afirmativamente para a aprendizagem e a constituição da identidade do sujeito aprendiz (GOMES, 2015, p. 83).

A mediação assume o caráter transformador, pois é uma ação planejada que tem como foco principal a aprendizagem. Mediar o conhecimento é diferente de repassar ou transmitir o conhecimento. A mediação está para o processo de construção e, conseqüentemente, de transformação dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Diante da profundidade que envolve o ato de mediar no contexto da educação, somos levados à ideia de que, estando inserido no processo constante de mediação, o professor transforma, mas é também transformado. Sendo assim, tanto o professor quanto o aluno se modificam em meio ao processo de ensino e aprendizagem.

Como as buscas realizadas em sites acadêmicos e documentos institucionais sobre o papel e a figura do professor mediador a distância não foram suficientes, optamos por trilhar

um percurso científico que fosse além das definições normativas pautadas nas atribuições desses profissionais.

Nesse contexto, adotamos o rigor científico para obter elementos que nos conduzam à elaboração de pressupostos teóricos. Assim, por meio do questionário *on-line* e entrevista, buscamos compreender como as mudanças ocorridas nos editais de seleção dos profissionais da EaD vêm influenciando o trabalho desenvolvido pelos profissionais que passaram a exercer o encargo de professor mediador a distância. No próximo capítulo apresentamos o percurso metodológico e, posteriormente a análise dos dados obtidos.

## CAPÍTULO 4 – PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, trazemos considerações sobre os sujeitos e o percurso metodológico delineado para esta investigação. Trata-se da apresentação de uma organização de cunho científico, que se concretiza na descrição da abordagem, procedimentos técnicos, bem como os instrumentos de coleta de dados que subsidiaram este estudo. O percurso metodológico se finda na apresentação e análise dos dados, no quinto capítulo desta investigação.

### 4.1 Sobre os sujeitos da investigação

Os sujeitos desta investigação são profissionais que exerceram a função de professor mediador a distância no CEAD/IFNMG. A partir da motivação inicial para a investigação, foi necessário delimitar o campo de atuação dos docentes, visto que os professores mediadores a distância do Pronatec Bolsa-Formação estavam distribuídos em diversos cursos.

Os cursos ofertados pelo Pronatec na modalidade a distância possuem uma vasta dimensão. Conforme dados obtidos através do contato inicial com a instituição, foi possível verificar os cursos ofertados entre os anos de 2016 e 2019 (Figura 3):

**Figura 3 – Campo de atuação do professor mediador a distância no IFNMG**



Fonte: Dados da investigação, 2019.

Por meio da primeira análise das informações fornecidas pela instituição, identificamos 86 Professores Mediadores a Distância sendo 31 Professores Mediadores da

Rede e-Tec Brasil, distribuídos entre os cursos técnicos em Agropecuária, Meio Ambiente, Informática para Internet, Segurança do Trabalho, e Tradução e Interpretação de Libras. Os professores mediadores a distância da Rede e-Tec atuam nos cursos subsequentes, destinados aos estudantes que já finalizaram o ensino médio.

Identificamos 18 professores mediadores a distância do Profucionários, pertencentes aos cursos técnicos em Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. O Profucionário é um curso subsequente, cujo público-alvo são profissionais que atuam no interior das escolas.

O conjunto de professores mediadores do MedioTec foi formado por 37 profissionais pertencentes aos cursos técnicos em Administração, Agronegócios, Eletrotécnica, Informática para Internet, e Segurança do Trabalho. Os professores mediadores a distância do MedioTec atuam em cursos concomitantes, tratam-se de cursos na modalidade a distância ofertados para estudantes em idade própria que estão cursando o ensino médio.

Após todo o percurso científico, que culminou na aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da UFMG, encaminhamos o questionário *on-line* e termo de consentimento, através do *Google forms*, aos professores mediadores a distância. Tivemos o retorno de 22 (vinte e dois) docentes, correspondente à 26% dos questionários encaminhados. Para enriquecimento dos dados, incluímos gestores dos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância pelo CEAD/IFNMG. Desse modo, a presente investigação é composta por 24 (vinte e quatro) sujeitos, entre professores mediadores e gestores.

#### **4.2 Delimitando o percurso metodológico**

A presente investigação adotou a abordagem qualitativa, pautada no objetivo de refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente, por meio da expansão da Educação a Distância, em particular sobre as figuras do tutor e do professor mediador a distância nos cursos técnicos do Pronatec.

Conforme Chizzotti (2008, p. 29), o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. A análise sensível dos fatos foi pautada no campo de atuação do professor mediador a distância, comparando-o com o trabalho exercido pelo tutor a distância.

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2008):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008, p. 27).

Partindo desse pressuposto, a investigação científica não se esgota diante do estudo exposto. No que concerne ao campo de atuação do professor mediador a distância, trata-se de uma temática complexa que necessita ser investigada e compreendida sob diversas óticas, além da atividade docente e da tutoria.

Como procedimentos técnicos, adotamos o estudo de caso, uma vez que se trata de uma situação específica em que os profissionais da EaD são imersos em novas condições de trabalho em razão da adesão do INFMG à iniciativa Bolsa-Formação. Conforme Yin (2005, p. 20), o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos elementos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, dentre outros.

Situamos, nesse contexto, a particularidade que envolve os professores mediadores a distância que, no âmbito desta pesquisa, possui relevância em razão dos processos organizacionais administrativos que permeiam a Educação a Distância nos cursos oferecidos pela rede pública de ensino, sobretudo na organização do trabalho docente. Trata-se, portanto, de uma particularidade relevante por envolver profissionais em um novo formato administrativo, e por ser a primeira vez que a nomenclatura de professor mediador a distância é empregada no âmbito do Pronatec.

Nessa perspectiva, utilizamos o rigor científico para compreender o contexto de atuação dos professores mediadores a distância, mediante a configuração do trabalho, considerando as características da pesquisa qualitativa, que atua na compreensão dos fatos subjetivos, não quantificáveis.

Ao eleger o universo da pesquisa, seguimos as fases da pesquisa científica em estudo de caso (Quadro 9), conforme André (2013), considerando que esta é uma atividade dinâmica que pode requerer a conjugação de uma ou mais fases ou se desdobrar em outras fases. Em um contexto amplo, percorremos as três fases para o desenvolvimento da pesquisa:

**Quadro 9 – Fases do Estudo de Caso**

<b>Fases do Estudo de Caso</b>		
<b>1ª fase</b>	Exploratória	Definição da unidade de análise – o caso – confirmação – ou não – das questões iniciais que fomentaram a investigação. Contato inicial para entrada em campo, localização dos participantes e definição dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados.
<b>2ª fase</b>	Delimitação do foco do estudo	Identificação dos elementos-chave e contornos aproximados do estudo. Coleta sistemática de dados, utilizando fontes variadas, instrumentos – mais ou menos – estruturados, em diferentes momentos e em situações diversificadas.
<b>3ª fase</b>	Análise sistemática dos dados e elaboração do relatório	A análise está presente nas várias fases da pesquisa, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. O primeiro passo é organizar todo o material coletado. O passo seguinte é a leitura e releitura de todo o material para iniciar o processo de construção das categorias analíticas que se finda na elaboração do relatório final.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora com base em André (2013).

Como parte da **primeira fase** do estudo de caso, contatamos a coordenação geral dos cursos técnicos a distância do CEAD do IFNMG, situado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, para estabelecer os contatos iniciais para a pesquisa e localização dos participantes.

Em um segundo momento, fizemos um novo contato com a coordenação dos cursos para autorização da pesquisa. De posse da autorização, partimos para a identificação dos professores mediadores que atuam na instituição. Os dados fornecidos pela gestão dos cursos intermediados pela Bolsa-Formação foram de grande relevância para identificação dos números e campo de atuação dos professores mediadores a distância na instituição.

No primeiro momento, tínhamos proposto investigar apenas os professores mediadores a distância da Rede e-Tec Bolsa-Formação, entretanto, mediante o contato estabelecido com a instituição, confirmamos que os referidos cursos estavam no término, devido à duração de dois anos<sup>22</sup>. Com o propósito de abranger professores mediadores em exercício e uma quantidade maior de professores, e assim obter informações precisas acerca do perfil, percepção e campo de atuação do professor mediador a distância, incluímos os professores mediadores do Profissionais e MedioTec na investigação.

Conforme André (2013), “As questões ou pontos críticos iniciais tendem a se modificar, conforme o estudo caminha.” (ANDRÉ, 2013, p. 98). Alguns aspectos podem

<sup>22</sup> Os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados pelo Pronatec têm duração aproximada de 2 anos. No caso da instituição investigada, os cursos iniciados em 2017 tinham previsão de término para 2019.

surgir, alguns se consolidam, outros podem ser incorporados, enfatizados ou até mesmo descartados devido a sua pertinência para o estudo em questão.

Os contatos iniciais estabelecidos com a instituição foram fundamentais para reestruturar o caminho traçado no projeto de pesquisa. Contribuíram ainda para a obtenção de dados importantes acerca dos cursos ofertados pelo programa Bolsa-Formação e para a identificação dos professores mediadores a distância da instituição. De posse das informações iniciais foi possível definir o percurso da investigação.

Considerando a profundidade que envolve o estudo de caso, buscamos respaldo em diferentes ferramentas de coleta de dados, a fim de ampliar o universo de informações referentes ao objeto de pesquisa. Conforme Yin (2005, p. 111), o uso de várias fontes de evidências nos estudos de caso permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões, possibilitando a qualidade no estudo de caso.

As fontes de evidências, na concepção desse autor, podem ser documentos, registros em arquivos, entrevistas espontâneas, entrevistas focais, observações direta e participante, levantamentos estruturados. No âmbito da presente investigação, identificamos os documentos legais que regem a EaD e documentos institucionais como fontes de investigação, além de outras técnicas de coleta de dados, como questionário *on-line*, entrevista semiestruturada envolvendo os professores e gestores.

Nesse contexto, percorremos a triangulação dos dados. Conforme Flick (2013), “nas Ciências Sociais, a triangulação significa encarar um tema de pesquisa a partir de pelo menos duas perspectivas privilegiadas. A análise de dois ou mais pontos é realizada principalmente utilizando-se várias abordagens metodológicas.” (FLICK, 2013, p. 183).

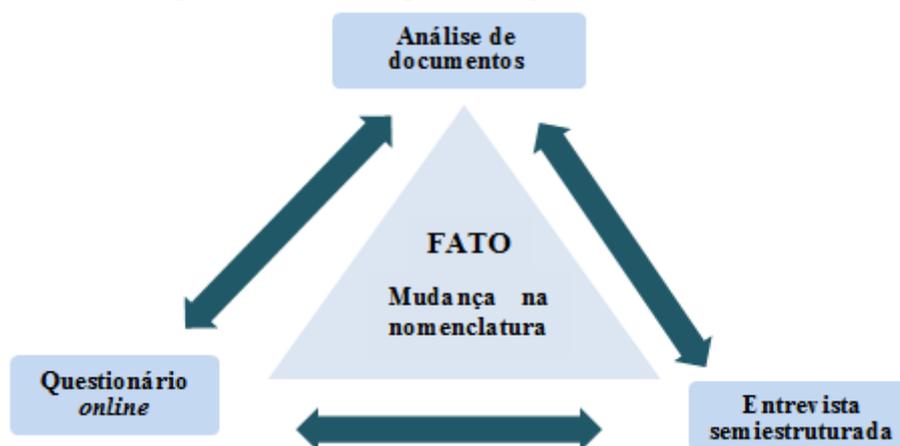
A investigação científica, na perspectiva da triangulação, vai além do conhecimento produzido por uma abordagem única, pois as diversas abordagens se articulam, contribuindo para a qualidade na pesquisa e validação dos dados. Yin (2005, p. 125) sintetiza a Triangulação como fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências. Tais evidências tendem a fortalecer a investigação.

Em uma abordagem ampla, a triangulação pode se evidenciar de diversas maneiras em uma pesquisa qualitativa. Flick (2013) destaca os estudos de Denzin (1989), que distinguiu quatro formas de triangulação:

- Triangulação dos dados;
- Triangulação do investigador;
- Triangulação das teorias;
- Triangulação dos métodos.

Em nossa investigação, adotamos a triangulação dos dados (Figura 4), que consiste na combinação e articulação de fontes diversas. A escolha é pautada na questão norteadora, que envolve uma nova denominação dos profissionais que exercem a tutoria nos cursos ofertados na modalidade a distância através do Pronatec.

**Figura 4 – Análise por triangulação dos dados**



Fonte: Elaborado pela autora, conforme em Yin (2005, p. 127).

Diante do fato que envolve o estudo de caso, que é a mudança na nomenclatura atribuída ao tutor, buscamos a convergência das fontes de evidências, que foram a análise dos documentos legais, questionário *on-line*, e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos sujeitos da investigação.

A **segunda fase** da nossa investigação consistiu na coleta sistemática de dados, que foi baseada na análise dos documentos legais, tais como a legislação da EaD, levantamento dos editais para seleção dos professores mediadores a distância do IFNMG e demais documentos institucionais. Elegemos, ainda, o questionário e a entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados, com o propósito de obter informações precisas e singulares sobre o assunto investigado.

O questionário teve o propósito de descrever o perfil dos professores mediadores a distância do IFNMG, sua atuação e percepção acerca do trabalho e docência na EaD. Por meio deste instrumento foi possível identificar os sujeitos que participariam da entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada é uma ferramenta de investigação se efetiva pela organização de um roteiro prévio, conforme os objetivos da investigação, podendo abranger

novos questionamentos conforme o diálogo estabelecido. Ao refletir sobre a entrevista no campo das Ciências Sociais, Boni e Quaresma (2005) esclarecem que:

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005, p. 74).

Através dessa técnica de pesquisa, procuramos obter dados minuciosos e específicos em relação à atuação dos professores mediadores a distância, por meio de um diálogo direcionado. Destaca-se que a entrevista semiestruturada permite certo grau de interação entre o entrevistador e o entrevistado, de forma que os sujeitos da pesquisa são direcionados a responder as questões propostas.

Um critério para a participação dos professores mediadores a distância na entrevista foi a aceitação dos profissionais, que se consolidou no convite feito através do questionário *on-line*, por meio do qual os profissionais puderam se manifestar, respondendo se gostariam ou não de participar da entrevista. Outro critério estabelecido foi a experiência como tutor e como professor mediador. Desse modo, foi possível selecionar dois professores do curso técnico em Meio Ambiente da Rede e-Tec, dois professores mediadores do Profucionários, sendo um do curso técnico em Multimeios Didáticos e outro do curso técnico em Secretaria Escolar, e um professor mediador do curso de Informática para Internet do MedioTec. Totalizando cinco professores mediadores a distância e dois gestores entrevistados.

A entrevista nos proporcionou maior riqueza de detalhes em relação a algumas questões abordadas no questionário, contribuiu, ainda, para que os sujeitos da investigação apresentassem sugestões quanto à composição do Recurso Educacional que integra o presente estudo.

O Recurso Educacional foi construído a partir da opinião dos participantes da investigação (Figura 5), sobre as informações e conteúdos a serem divulgados no site, bem como sobre ferramentas a serem disponibilizadas para maior interação e conhecimento dos que vierem acessá-lo.

**Figura 5 – Participação dos sujeitos da investigação na construção do recurso educacional**



**Fonte:** Elaboração própria

O Recurso Educacional, nesse contexto, foi composto por elementos norteadores enredados em toda pesquisa, que se fortaleceram durante todo o processo de investigação. As informações obtidas no decorrer deste estudo foram validadas na entrega do relatório final e com a construção de um site com informações sobre a tutoria na EaD da rede pública brasileira, estruturada conforme os dados da investigação.

Conforme André (2013), “A análise está presente nas várias fases da pesquisa, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (ANDRÉ, 2013, p.101). A análise permeia todo o processo de investigação, entretanto, é no momento da discussão dos dados e elaboração do relatório que toda a arquitetura, tessitura da investigação ganha formas concretas.

A **terceira fase** da nossa investigação se fundamenta na análise sistemática dos dados que resultou na elaboração da presente dissertação e construção do site acerca da tutoria na EaD na rede pública brasileira. Quanto à composição do Recurso Educacional, utilizamos a plataforma livre Wix.com, disponível no endereço eletrônico:

<https://tutoremfocoead.wixsite.com/tutoremfoco>

## CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados, a fim de buscar respostas para as indagações e questionamentos que nortearam a presente investigação. Os resultados obtidos estão pautados na triangulação dos dados que envolveu um questionário *on-line*, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos oficiais.

A apresentação e a discussão dos dados são pautadas em quatro aspectos estruturantes: perfil, percepção, mudanças e permanências na atuação do professor mediador a distância, e composição do Recurso Educacional. Tais temáticas foram categorizadas conforme questionário aplicado aos professores e, posteriormente, lapidados com a entrevista. O desenvolvimento da pesquisa nos levou a arriscar apontamentos que partem das condições reais para as condições ideais, longe de esgotar as investigações e outras possibilidades em relação ao tema abordado.

Os dados obtidos, por meio do questionário *on-line* (Apêndice F), contribuíram para a descrição do perfil dos PMDs, sua atuação e percepção acerca do trabalho e docência na EaD, bem como para a identificação das mudanças e permanências ocorridas no trabalho dos profissionais que antes eram tutores a distância e passaram a exercer o encargo de professores mediadores a distância. Tais informações foram aprofundadas através da entrevista semiestruturada (Apêndice G), que envolveu cinco professores mediadores de diferentes cursos do Pronatec/Bolsa-Formação e dois gestores.

A análise dos documentos oficiais, tais como legislação, manuais do Pronatec, editais e demais documentos institucionais, possibilitou a reflexão sobre as condições legais nas quais os tutores e professores mediadores estão inseridos. Tais informações foram de grande relevância para situar esses profissionais no âmbito dos programas em EaD, que vêm se consolidando no cenário brasileiro, e promover o diálogo junto aos dados obtidos. Todo o processo de análise demandou contato com teorias e estudos que sustentaram a presente investigação, resultando na elaboração do presente relatório de pesquisa.

Para preservar a identidade dos profissionais, garantindo o sigilo quanto aos sujeitos envolvidos na investigação, no decorrer desta análise utilizamos os termos PMD, numerados de 1 a 22, para nos referir aos professores mediadores a distância. Os PMD1, PMD2, PMD3, PMD4 e PMD5 compõem os sujeitos que responderam o questionário e entrevista. Os termos G1 ou G2 são utilizados como denominação dos membros da equipe gestora.

## 5.1 Perfil dos professores mediadores a distância

Na constituição do Recurso Educacional que envolve a presente investigação, é importante refletir sobre quem é o docente tutor e o papel que ocupa em meio aos cursos ofertados pela rede pública brasileira. É importante, ainda, incluir o professor mediador a distância no âmbito dos processos de mediação a distância, bem com as implicações na atuação desses profissionais na EaD.

De posse das informações obtidas pela instituição e pelo questionário *online* respondido, dos vinte e dois professores participantes, 63% (sessenta e três por cento) são do sexo feminino. Esse dado corrobora o número geral de professores mediadores a distância, dos oitenta e seis professores mediadores que atuaram na instituição no período da investigação, 62% são mulheres. São profissionais, de modo geral, na faixa etária acima de trinta anos de idade e, em sua maioria, com experiência na docência presencial e escolaridade além da graduação, como ilustra a Tabela 3 a seguir:

**Tabela 3 – Perfil (características) dos professores mediadores a distância**

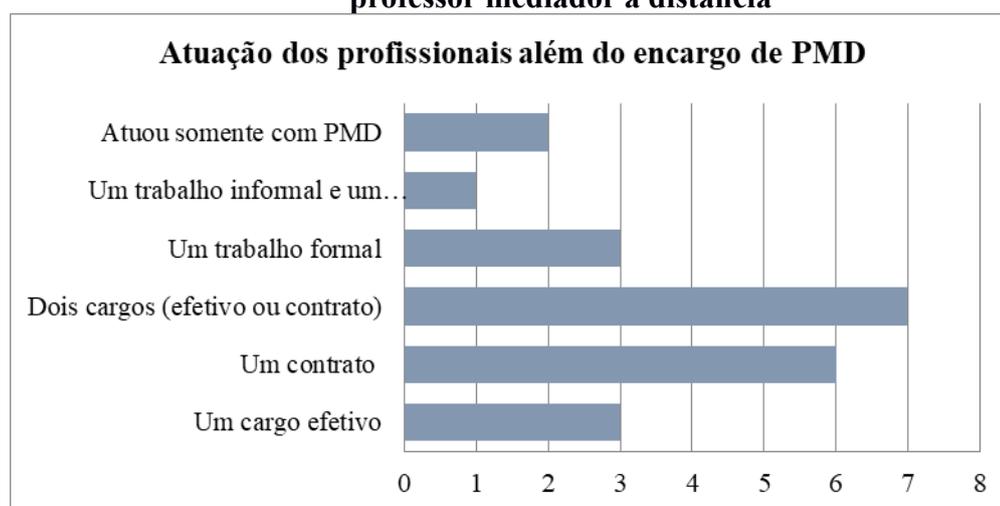
Professores mediadores a distância					
Gênero	Faixa etária	Experiência na docência presencial	Experiência na tutoria a distância	Conciliam outro trabalho	Escolaridade predominante
63% são mulheres	81,8 % acima de 30 anos de idade	77,3% atuam ou atuaram na docência presencial	59,1% atuaram como tutor a distância	90,9% possuem uma ou mais atividades remuneradas	63/% são pós-graduados

Fonte: Informações da pesquisa, 2019.

Embora a maioria dos professores mediadores a distância sejam mulheres, observamos na Tabela 3 que esse número não é predominante, entretanto, mediante as exigências nos editais de seleção em relação à coerência e articulação entre a formação acadêmica e os cursos ofertados pela instituição, as mulheres vêm ocupando espaço em áreas de formação hegemonicamente consideradas “masculinas”. Esse dado pode ser confirmado em relação ao número de mulheres que ingressaram na educação profissional no ano de 2018. Conforme o Censo da Educação Básica 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, com exceção dos alunos com mais de 60 anos, para todas as outras faixas etárias existe uma predominância de matrículas de mulheres na educação profissional (INEP, p. 30).

As características apresentadas pelos professores mediadores a distância revelam profissionais com faixa etária acima de trinta anos de idade, que conciliam o encargo de mediação a distância com outra atividade remunerada, seja cargo efetivo, contrato ou trabalho informal. Esse dado corresponde a um total de 90,9% dos sujeitos da investigação, como ilustra o gráfico a seguir:

**Gráfico 2 – Atuação dos profissionais além do encargo de professor mediador a distância**



Fonte: Informações da pesquisa, 2019

Dos vinte e dois profissionais investigados, apenas 9,1% dedicam-se exclusivamente à função de Professor Mediador a Distância. O fato de a docência na Educação a Distância ser pautada pelo sistema de bolsas permite que os profissionais acumulem mais de duas atividades remuneradas, uma vez que a bolsa não se constitui em vínculo empregatício. Esse fator pode gerar a sobrecarga de trabalho exercido pelo profissional, uma vez que o trabalho virtual exige a apropriação das tecnologias emergentes, além do desempenho da função de cada cargo.

Em investigação realizada por Mill (2006), foi solicitado aos docentes o levantamento dos aspectos desagradáveis em relação ao trabalho na Educação a Distância. Dentre os aspectos mencionados, foi constatada a sobrecarga de trabalho, seja na perspectiva de excesso de atividades pertinentes ao teletrabalho docente, seja no acúmulo de atividades da EaD com outro trabalho (docência presencial, por exemplo). Além da quantidade de tempo gasto para realizar tais atividades, o elevado número de alunos atendidos, o baixo valor hora-aula ou outros desdobramentos da sobrecarga de trabalho (MILL, 2006, p. 88).

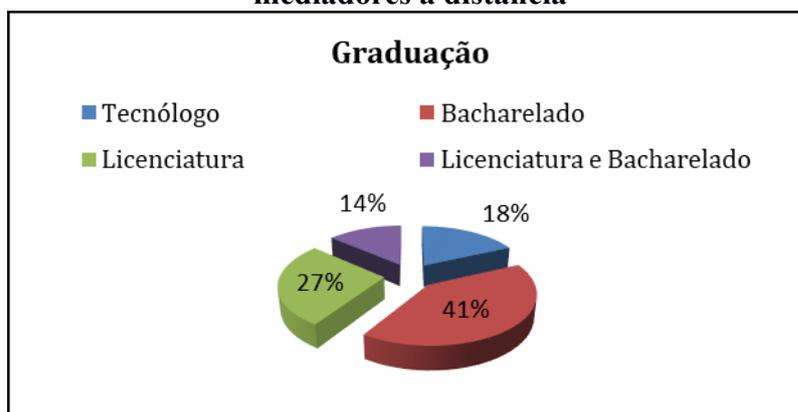
Cabe ressaltar, conforme o Gráfico 2, que o número de professores mediadores que conciliam a docência virtual com dois cargos corresponde à maioria dos profissionais investigados (31, 8%), esse dado é relevante, visto que grande parte do tempo desses professores é ocupado por atividades profissionais. Além desses aspectos, o trabalho docente, por ser um trabalho intelectual, extrapola as atividades realizadas com o aluno em sala de aula.

Nesse contexto, Tardif e Lessard (2014, p. 112) denomina a docência como trabalho parcialmente flexível, cujos limites quantitativo e qualitativo dependem de muitos fatores. Abordar a docência, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, é uma tarefa complexa, pois o trabalho docente não se resume apenas ao momento em que é estabelecido o contato entre professor e aluno.

A docência envolve peculiaridades que vão além do momento estabelecido para contato direto com o aluno. Na docência virtual, essa situação requer olhar diferenciado, pois, ao mesmo tempo em que a EaD quebra as barreiras de espaço e tempo, institui uma forma de acompanhamento que pode transformar espaços de lazer em espaço laboral e ultrapassar os limites de horário, esse fator pode demandar maior disponibilidade por parte do professor mediador a distância ou tutor.

No que concerne à docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância, observamos duas peculiaridades que demandam investigações. Uma está ligada às especificidades da EaD, como tratamos no decorrer deste estudo, a outra peculiaridade está relacionada à inclusão de profissionais de diversas áreas que nem sempre envolvem o campo das licenciaturas. Dentre os professores mediadores a distância pesquisados, 59% são bacharéis ou tecnólogos, como aponta o Gráfico 3:

**Gráfico 3 – Formação acadêmica dos professores mediadores a distância**



Fonte: Informações da pesquisa, 2019

Os dados representados no Gráfico 3 revelam que a instituição pesquisada segue a tendência nacional de evidenciar os saberes específicos na área de abrangência dos cursos pertencentes à educação profissional. Dos vinte e dois professores mediadores a distância pesquisados, 41% são bacharéis, 18% tecnólogos, e 27% licenciados. A análise minuciosa dos dados nos permitiu verificar que 14% possuem mais de uma graduação, sendo licenciados e bacharéis.

O exercício da docência pelos profissionais das diversas áreas é ocasionado pela legislação que permite a formação específica para atuação nos cursos ofertados. A Rede e-Tec Brasil recomenda um perfil mínimo ao docente que atuará nos cursos do Profissionais: ter formação em nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia ou em graduação, afim com as habilitações oferecidas (Nutrição, Administração, Comunicação, Informática, Engenharia e outras); (BRASIL, 2016, p. 38).

Embora a formação em nível superior seja recomendada para atuação nos cursos do Profissionais, observamos a abertura aos profissionais das diversas áreas do conhecimento. A diversidade na formação sinaliza o domínio dos conteúdos específicos em detrimento dos saberes pedagógicos, aqueles provenientes da ciência da educação. Esse fator aponta a necessidade de apropriação das competências pedagógicas, uma vez que a prática docente integra diferentes saberes, como é apontado por Tardif (2014).

A análise dos editais para seleção de professores mediadores a distância IFNMG (2016; 2017) mostra que a área de formação se estende para demais áreas afins. No curso de Meio Ambiente da Rede e-Tec, por exemplo, além dos graduados em Geografia e Ciências Biológicas, profissionais graduados ou frequentes em curso superior de Ecologia, Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Agronomia podem pleitear a função de professor mediador, assim como aqueles que concluíram o curso técnico em Meio Ambiente.

As especificidades que regem cada curso profissional ofertado pela EaD possibilitam a ampliação do leque de profissionais com formação específica na área, seguindo a tendência brasileira de formação técnica. Garigílio e Brunier (2012), ao se referirem à Educação Profissional Tecnológica, consideram que:

Nessa modalidade educativa, a docência, além de muito menos investigada, apresenta toda uma série de peculiaridades: é exercida por pessoas que foram formadas em outras áreas, em geral, técnicas, distantes do campo da educação e que, raras vezes, tiveram acesso a algum tipo de formação pedagógica anterior ao exercício da docência (GARIGÍLIO e BRUNIER, p. 219).

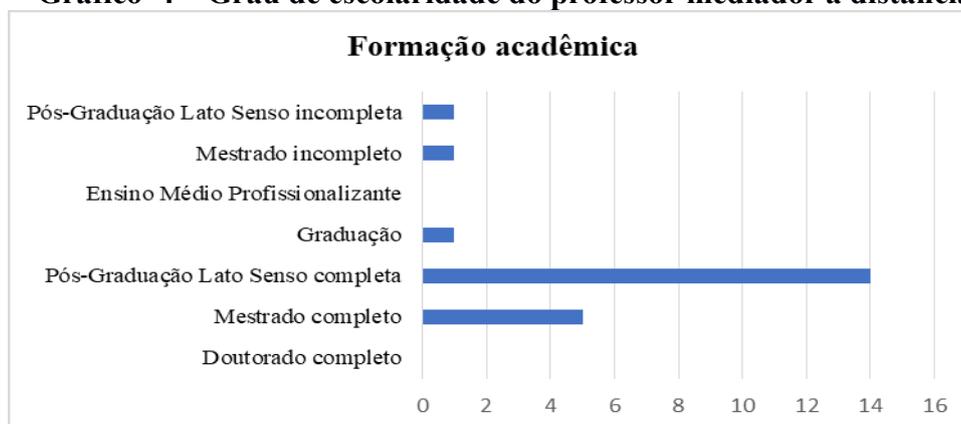
A docência no campo da Educação Profissional e Tecnológica é marcada por profissionais de diferentes áreas que se apropriaram dos conhecimentos específicos de sua área de formação, tais conhecimentos são importantes e integram os saberes disciplinares<sup>23</sup>, entretanto, o exercício da docência demanda um conjunto de saberes, que se articulam, sendo um saber plural, como é mencionado por Tardif (2014).

Sobre os saberes do tutor, Mill e Chaquime (2016) acreditam que o tutor virtual atua como docente e, portanto, mobiliza alguns saberes típicos do educador. Neste estudo, atribuímos as mesmas características ao professor mediador a distância. Ao realizar a mediação do ensino e aprendizagem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, esses profissionais mobilizam saberes que são construídos desde a formação acadêmica. Entretanto, aparentemente, existe uma carência dos saberes pedagógicos, aqueles provenientes das ciências da educação e da ideologia pedagógica, por parte dos professores mediadores a distância, esse apontamento é dado mediante a formação acadêmica, conforme apresentado no Gráfico 3.

Ao deparar com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os professores mobilizam diversos saberes para mediação a distância, incluindo os saberes experienciais que vão se constituindo na medida em que o profissional estabelece relações com colegas de trabalho, alunos, coordenadores, conteúdos e metodologias, e o próprio ambiente virtual.

No que concerne à escolaridade predominante, chama-nos a atenção o fato de que a maioria dos professores mediadores a distância são especialistas ou pós-graduados, como ilustra o Gráfico 4 a seguir:

**Gráfico 4 – Grau de escolaridade do professor mediador a distância**



**Fonte:** Informações da pesquisa, 2019

<sup>23</sup> Os saberes disciplinares correspondem aos diversos campos do conhecimento. Conforme Tardif (2014, p. 38), os saberes disciplinares são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentes das faculdades de educação e de cursos de formação de professores.

Além do título de especialista, que corresponde a 63,6% dos professores pesquisados, 27,7% são mestres. Esse dado é importante, pois a formação acadêmica exigida, conforme os editais de seleção, é a graduação ou curso técnico em área relacionada ao campo de atuação de cada curso.

Os níveis elevados de escolaridade não constituem requisitos necessários para atuação nos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância. Conforme os editais de seleção (IFNMG, 2016; 2017), as exigências mínimas para inscrição no processo seletivo são: idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, formação específica conforme cada curso, e conhecimentos mínimos de uso das ferramentas de informática e internet. Entretanto, os níveis de escolaridade são atribuídos como pontuação para a classificação dos candidatos, assim como o tempo de experiência na EaD e tempo de experiência na educação presencial. São atribuídos 30 (trinta) pontos para doutorado, 25 (vinte e cinco) pontos para mestrado, 20 (vinte) pontos para especialização, 15 (quinze) pontos para graduação, 10 (dez) para nível técnico (IFNMG,2017).

Embora a formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa não atinja o doutorado, partimos para o outro extremo que é a formação em nível técnico. Dos profissionais investigados, nenhum se limita à formação técnica, apenas um dos participantes possui a graduação como maior titulação, os demais possuem especialização *latu senso*, seguidos pelos que possuem o mestrado.

## **5.2 Percepção – De tutor a professor mediador a distância**

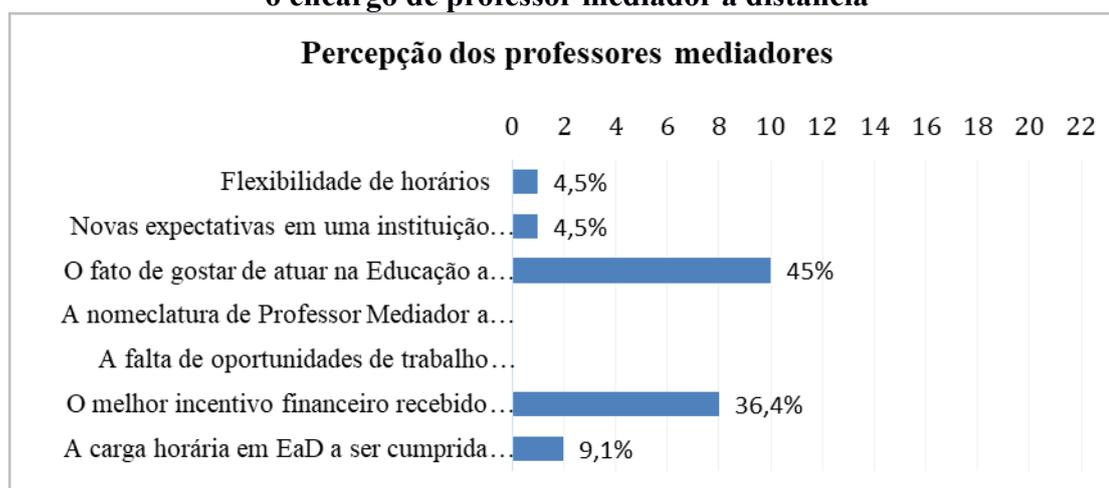
Ao longo deste estudo, refletimos sobre a figura do tutor que se evidencia no campo da educação mediante a expansão da Educação a Distância. A atuação do tutor se consolida em meio à falta de amparo trabalhista e de reconhecimento enquanto docente por parte da legislação que rege a Educação a Distância no Brasil (MILL, 2016).

Em meio aos dilemas que regem a tutoria na EaD, especialmente na rede pública, os cursos ofertados pelo Pronatec Bolsa-Formação implicaram algumas mudanças, especialmente na forma de transferência de recursos aos Institutos Federais. Conforme a resolução 4/2012 CD/FNDE, que regulamenta a Bolsa-Formação, em seu artigo 8º, a descentralização será obrigatoriamente precedida da apresentação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) de Termo de Cooperação, nos termos da resolução em vigor referente à descentralização de créditos orçamentários.

As mudanças nas formas de transferências dos recursos, em conformidade com a Bolsa-Formação, estabeleceram novas formas de contratação dos profissionais na EaD, conforme o artigo 12 da referida resolução “as instituições da Rede Federal poderão, conforme art. 9º da Lei nº12.513/2011, conceder bolsas aos profissionais envolvidos nas atividades do Bolsa-Formação, em jornada extraordinária ao seu contrato de trabalho.” (BRASIL, 2012,s/p). Desse modo, tanto servidores da rede federal como colaboradores podem atuar na Bolsa-Formação.

Diante da adesão à iniciativa Bolsa-Formação do programa Pronatec investigamos os fatores que motivaram os sujeitos a assumirem o encargo de professor mediador a distância. Dentre esses fatores, destaca-se o fato de gostar de atuar na Educação a Distância, seguido do melhor incentivo financeiro. A percepção acerca da maior remuneração é comprovada pelos dados da entrevista que apresentamos a seguir no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Fatores que motivaram a assumir o encargo de professor mediador a distância**



**Fonte:** Informações da pesquisa, 2019

A Educação a Distância se expandiu no Brasil após a Lei de Diretrizes e Bases LDBEN/96 e vem atraindo não apenas alunos, mas também profissionais para atuar nessa modalidade de ensino. O fato de gostar de atuar na EaD foi percebido por 10 (dez) dos 22 (vinte e dois) professores investigados, seguidos de 8 professores, que atribuem a escolha ao melhor incentivo financeiro. A carga horária a ser cumprida na instituição é apontada por 2 professores como uma motivação.

Embora apareça em menor escala, uma resposta que nos chamou a atenção foi a “nova expectativa em uma instituição renomada” (PMD9), como foi respondido por um dos sujeitos

da investigação. Essa opção foi apresentada voluntariamente no questionário *on-line*, por meio da opção “outros”, e posteriormente mencionada por outro sujeito da investigação.

O Instituto Federal de certa forma já tem um certo *status*. Está atuando no instituto pela rede federal, realmente as pessoas têm um olhar diferente para os profissionais que atuam e de certa forma abre portas também em outras instituições. Há...Você atuou lá, então realmente você é capacitada, você tem uma experiência. Então de certa forma ajuda para que outras portas se abram, acho que contribui (PMD5).

Ainda que seja na condição de bolsista, o fato de estar vinculado a uma instituição pertencente à Rede Federal de ensino, aparentemente, agrega influência junto a outras instituições, uma vez que a experiência é vista como algo positivo para busca de novas oportunidades.

A percepção dos professores mediadores, conforme dados da entrevista, reforça que o valor da bolsa motivou os profissionais a ingressarem nos cursos custeados pela Bolsa-Formação. O fator financeiro esteve presente na fala dos cinco profissionais entrevistados, acrescido do desejo de permanecer na EaD, uma vez que a oferta de cursos custeados pela Rede e-Tec Brasil estava no final.

#### **Quadro 10 – Percepção dos professores mediadores quanto ao ingresso na Bolsa-Formação**

<b>Motivação dos Professores Mediadores</b>	
PMD1	O que me motivou foi o seguinte, como nós estávamos no mês de março e o curso terminaria em setembro. Eu estaria terminando o contrato, e quando termina o curso você termina seu contrato, você tem que participar de outro processo seletivo, com outros cursos. E também o salário. É... Porque o tutor a distância o salário era bem... bem aquém...
PMD2	Uai, primeiro que o edital era muito bom, a questão salarial, nós ganhávamos por hora, R\$ 25,00 a hora aula, era de segunda a sexta, nós tínhamos praticamente, a princípio, 24 meses de trabalho garantido. O curso que eu estava faltava acho que 3 meses para acabar, você entendeu? Então assim, só foi vantagens naquele momento para o professor.
PMD3	Eu tinha interesse financeiro e também o trabalho. Um trabalho mais interessante, diferente. Ele é mais moderno, acompanha as inovações, então interessei por esses fatores principalmente.
PMD4	Eu deixei porque acabou a oferta da tutoria, não teve mais. A outra oferta era mais, assim, em termos financeiros era melhor, porque começou a pagar a gente por hora aula, então ficou melhor, em termos financeiros. Mas assim as obrigações são as mesmas, os atributos são os mesmos.
PMD5	Na verdade ficou assim, quando surgiu o edital realmente a bolsa era melhor, apesar da carga horária presencial ser diferente...Eu abri mão do e-Tec e migrei para o Profucionário, porque a bolsa é diferente apesar de ser às 20 horas semanais...

**Fonte:** Dados da investigação, 2019.

Embora os dados do questionário nos revelem que gostar de atuar na Educação a Distância foi um dos fatores que motivou os profissionais a assumirem o novo encargo, os dados da entrevista reiteram que o maior incentivo financeiro, recebido através da iniciativa Bolsa-Formação, foi um dos grandes motivadores. Além desses aspectos, outros fatores se destacaram, como permanecer na EaD através do ingresso em um novo curso. Nota-se, ainda, que estar vinculado à EaD é sinônimo de inovação, como é mencionado pelo PMD3.

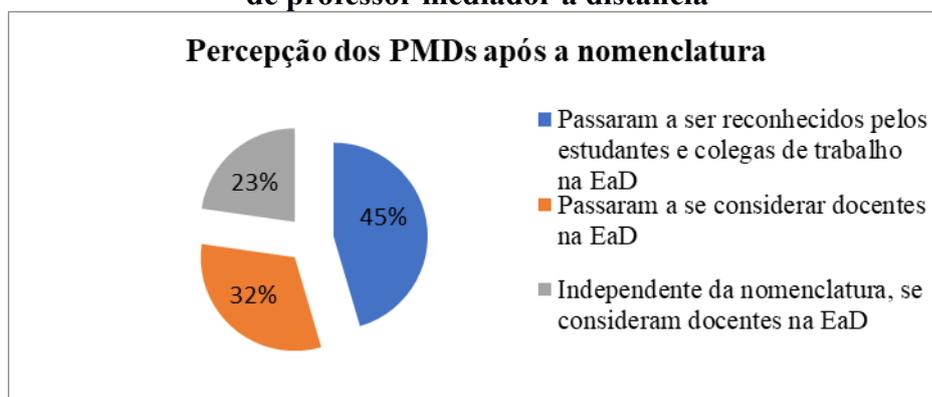
No tocante ao valor da bolsa, as comparações são persistentes na fala dos professores mediadores, uma vez que a bolsa paga pelos demais programas é de 765,00, como é o caso da UAB. Entretanto, convém ressaltar que os professores mediadores a distância se encaixam nas mesmas condições do tutor, são bolsistas e, por isso, não se enquadram nos planos de carreira e benefícios da categoria, o seu vínculo é temporário e restrito à prestação de serviços.

O programa Pronatec Bolsa-Formação traz algumas peculiaridades que, no âmbito deste estudo, são relevantes, haja vista as configurações que o trabalho docente vem adquirindo nos programas que regem a EaD na rede pública brasileira. Dentre outros fatores, a nova forma de concessão de bolsa trouxe uma denominação diferente às atividades de tutoria, a de Professor Mediador.

No âmbito da EaD, existem diversas denominações que fazem referência ao tutor, Mill (2018, p.662) enumera algumas, tais como: tutor virtual, tutor a distância, docente virtual, professor tutor virtual, tutor eletrônico, tutor de conteúdo, tutor de ambiente virtual de aprendizagem (tutor de AVA), orientador acadêmico, orientador, entre outros. Entretanto, o termo professor mediador a distância é novo, passando a ser empregado na Educação Profissional e Tecnológica a partir da inclusão dos programas em EaD à iniciativa Bolsa-Formação.

Nesse contexto, procuramos investigar a percepção dos professores mediadores em relação à nova nomenclatura, uma vez tais profissionais compartilham o protagonismo na mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Conforme o questionário *online*, 90% dos profissionais sentiram-se valorizados após a denominação de professor mediador a distância. Questionados se a nomenclatura de professor mediador a distância influencia em algum aspecto a sua identidade docente, grande parte dos profissionais se manifestaram positivamente, como ilustra o Gráfico 6 na página seguir

**Gráfico 6 – Percepção dos profissionais após a nomenclatura de professor mediador a distância**



**Fonte:** Informações da pesquisa, 2019

No Gráfico 6, os dados apresentados mostram que 45% dos professores mediadores afirmaram que, após a nova nomenclatura, passaram a ser mais reconhecidos pelos estudantes e colegas de trabalho, seguidos de 32% que passaram a se considerar docentes após a nova nomenclatura, e 23% que se consideram docentes, independentemente da nomenclatura.

Ao aprofundar a opinião dos professores mediadores, através da entrevista semiestruturada, as informações referentes ao reconhecimento são confirmadas, acrescidas de questões relacionadas à docência na EaD. É perceptível, na fala dos professores mediadores, que a nomenclatura promoveu um autorreconhecimento por parte dos profissionais, entretanto, todos os cinco entrevistados concordam que tanto o tutor quanto o professor mediador exercem atividades docentes na EaD:

Porque o tutor ficava assim parecendo que ele era assim só um... que o trabalho dele é um trabalho de menos importância, mas não era. E o professor mediador a distância já vem a primeira palavra professor... ele vem acompanhando a distância, mas ele tá acompanhando, ele tá ali com o aluno, acompanhando. Na minha opinião trabalho dos dois acaba sendo a mesma coisa. Mas para quem olha de fora tem diferença (PMD1).

A palavra professor parece agregar maior prestígio, uma vez que se aproxima daquela função que os profissionais realmente exercem na EaD. O acompanhamento dispensado aos alunos nos ambientes virtuais coloca os tutores e professores mediadores em maior proximidade com o aluno, fato que está longe de ser descaracterizado como função docente.

Eu me senti mais valorizada, não que eu me sentia desvalorizada como tutor. Porque o tutor para algumas pessoas, eles tem assim uma ideia de que ele não exerce a docência, mas exerce sim. É o que eu falei, é uma transferência de nomes, mas você chegar e falar assim, eu sou professor do curso do Instituto Federal, sou professora

lá. Então assim é mais é mais agradável para falar .... Mas que o nome ajuda, ajuda sim, eu mesmo amo ser professora (PMD4).

A denominação de professor é vista com entusiasmo pelo PMD4, especialmente pelo fato de estar associada à instituição investigada. Percebe-se que ser tutor ou professor mediador a distância é sinônimo de ser docente, como é destacado na fala da professora mediadora.

As investigações no âmbito da docência nos ambientes virtuais confirmam a atuação do tutor como docente na EaD. Conforme Mill (2018, p. 658), embora não seja o professor responsável pela disciplina, a prática cotidiana do tutor constitui verdadeiramente uma atividade pedagógica, típica da categoria docente.

Na concepção dos professores mediadores a distância, a denominação de professor se aproxima mais daquela função que os profissionais realmente exercem na EaD. Os dados da entrevista corroboram essas informações e nos revelam outros aspectos agregados à denominação de professor mediador a distância:

Eu senti que passou a ter uma identidade mais próxima do que eu exerço. Então isso realmente aumentou minha autoestima como profissional que sente mais reconhecido. Eu percebi que logo que fez isso também houve uma mudança em relação ao salário. Não veio só a nomenclatura, veio também uma mudança no valor financeiro ao mesmo tempo. Percebi isso com os colegas e os professores também. Teve uma boa aceitação dessa mudança todos se sentiram muito bem com essa mudança (PMD3).

O autorreconhecimento por parte dos professores mediadores parece envolver questões que ultrapassam a mudança na nomenclatura, junto ao novo formato de bolsas, sugeriram questões como a valorização financeira. A percepção do PMD3 denota uma percepção favorável à iniciativa Bolsa-Formação, não apenas pela denominação de professor, mas também pela remuneração. Entretanto, convém ressaltar que receber um valor maior na bolsa não coloca os profissionais nas condições ideais de trabalho.

As circunstâncias que envolvem o trabalho do tutor, especialmente o não reconhecimento legal como docente, contribuem para a desvalorização desses profissionais. Embora as atividades do tutor sejam reconhecidas como de grande importância na Educação a Distância, é necessário que esses profissionais sejam reconhecidos no âmbito da sua profissionalização. Conforme Alonso (2014):

Assumir a discussão sobre a profissionalização do tutor insinua duas dimensões de seu fazer: definição clara sobre a natureza do seu trabalho de modo que se constitua

daí uma identidade profissional e, por outro lado, o seu reconhecimento como profissional que se insere e participa dos cotidianos institucionais (ALONSO, 2014, p. 225).

As questões que norteiam a tutoria na rede pública brasileira demandam investigações, especialmente porque existe uma lacuna no que concerne à concepção do papel docente do tutor, por parte da legislação que rege os programas de Educação a Distância no Brasil. A ideia apresentada por esses documentos legais é que a atuação do tutor está vinculada ao acompanhamento do aluno, entretanto, compreendemos que o processo de acompanhamento extrapola a mera assistência técnica, trata-se do envolvimento desses profissionais em processos de ensino e aprendizagem que envolvem estratégias pedagógicas, constituindo, portanto, atividades docentes.

O tutor, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na Educação a Distância, uma vez que a sua atuação não se limita ao repasse de informações, trata-se da mediação pedagógica que envolve processos de ensino e aprendizagem. Atribuímos esse mesmo valor aos professores mediadores a distância.

Os dados do questionário são unânimes ao revelar que 100% acreditam que são docentes na EAD, essa mesma porcentagem não foi verificada em relação à tutoria, que obteve 90,9% das respostas. Aparentemente, o fato de ser professor mediador a distância acarreta um prestígio maior do que o de ser tutor a distância. Entretanto, é predominante a percepção dos professores mediadores de que tanto os tutores quanto os professores mediadores a distância são docentes na EaD. Os indícios na fala dos sujeitos da investigação trazem aspectos que evidenciam a tutoria como docência na EaD.

Com certeza, acho até que essa palavra tutor é... agora eu não sei se nós que utilizamos ela em desacordo, se o instituto que usa ela em desacordo, entendeu? Porque na verdade, das ofertas eu trabalhei nenhuma foi tutor, pra mim, nós sempre fomos professores (PMD2).

Essa constatação corrobora os estudos de Mill (2010; 2012; 2016), Alonso (2014), Gomes (2015), e tantos outros estudiosos que atribuem à tutoria o caráter de atividade docente. Embora exista uma vasta discussão acerca da tutoria como atividade docente, esse assunto ainda merece ser mais discutido, uma vez que esses profissionais necessitam ser reconhecidos, devido ao papel que desempenham com o aluno na mediação a distância.

Na concepção de Tardif e Lessard (2014, p. 33), o trabalho docente se materializa com e sobre os seres humanos, leva em consideração, antes de tudo, as relações entre pessoas, com

todas as sutilezas que caracterizam as relações humanas. O trabalho realizado pelo tutor ou pelo professor mediador é um trabalho cognitivo que se desenvolve em um espaço organizado. O fato de pertencer à docência virtual não descaracteriza a docência em seu sentido intrínseco.

Como apontamos no decorrer desta investigação, a Educação a Distância é sobretudo educação, assim como a docência não deixa de ser docência na EaD, embora tenha suas especificidades. As interações estabelecidas no espaço virtual requerem toda a sutileza necessária à docência.

As manifestações dos sujeitos da pesquisa deixam claro a concepção dos professores mediadores em relação ao trabalho desenvolvido pelos tutores. “O tutor é aquele que tem maior contato com o aluno, ensina, tira dúvidas, direciona, é a ponte entre o aluno, a sala de aula e o ensino, tem o potencial de aprimorar, incentivar e tornar o aprendizado mais atrativo, é a base da EAD” (PMD9).

A resposta do professor mediador a distância evidencia as atividades docentes desenvolvidas pelo tutor na EaD. Essa mesma percepção é dada ao professor mediador a distância:

Então queira ou não queira a gente atua como professor, porque tira as dúvidas dos alunos. Na Rede e-Tec, enquanto tutor a distância, eu via que...eu não sei se era o formato do curso de Administração, os alunos tinham as dúvidas, e ali tinha a sala, o espaço para tirar dúvidas e o professor-formador quase não atua. O mediador é quem vem lá e orienta e que tira as dúvidas dos alunos, então queira ou não queira a gente atua como professor (PMD5).

Como podemos perceber, existem evidências, por parte dos professores mediadores a distância, de que tanto o tutor quanto o professor mediador são docentes na EaD. Esse aspecto é importante, pois, embora os papéis docentes não estejam claros na legislação que rege os cursos na modalidade a distância, em especial a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, percebemos que os profissionais têm ciência do papel que desempenham nos processos de ensino e aprendizagem mediatizados através dos ambientes virtuais de aprendizagem.

A percepção dos sujeitos da investigação demonstra que a nomenclatura trouxe um maior reconhecimento profissional, entretanto, voltamos ao início desta subseção no que diz respeito aos fatores que envolvem as condições de trabalho do tutor e do professor mediador. Para além das nomenclaturas, torna-se necessário compreender o papel docente que os profissionais exercem na mediação pedagógica desenvolvida nos ambientes virtuais.

### 5.3 Mudanças na atuação profissional

No bojo deste estudo, algumas constatações sobre as mudanças e permanências em relação ao trabalho realizado pelo tutor e pelo professor mediador a distância foram percebidas através da análise dos próprios editais de seleção do IFNMG. Trata-se de um dos elementos da triangulação de dados, que foi a análise dos documentos legais no âmbito da EaD e documentos institucionais. As informações extraídas desses documentos nos permitiram identificar alguns aspectos que fomentaram a investigação com os sujeitos da pesquisa, tendo o questionário e entrevista como instrumentos. Nesse âmbito, foi possível categorizar alguns componentes que se destacaram tais como as atribuições dos profissionais, a carga horária, o número de alunos e o valor da bolsa.

#### 5.3.1 As atribuições dos profissionais

Conforme apresentamos no capítulo três deste estudo, as atribuições do tutor e do professor mediador a distância são idênticas, ou seja, o professor mediador a distância cumpre com as mesmas atribuições do tutor a distância nos ambientes virtuais de aprendizagem. Essa afirmação é corroborada pela gestão dos cursos, “...porque eles mandaram um planejamento para ser executado com o manual e o manual previa essa nomenclatura diferente, mas com relação à atribuição não houve mudança.” (GT2).

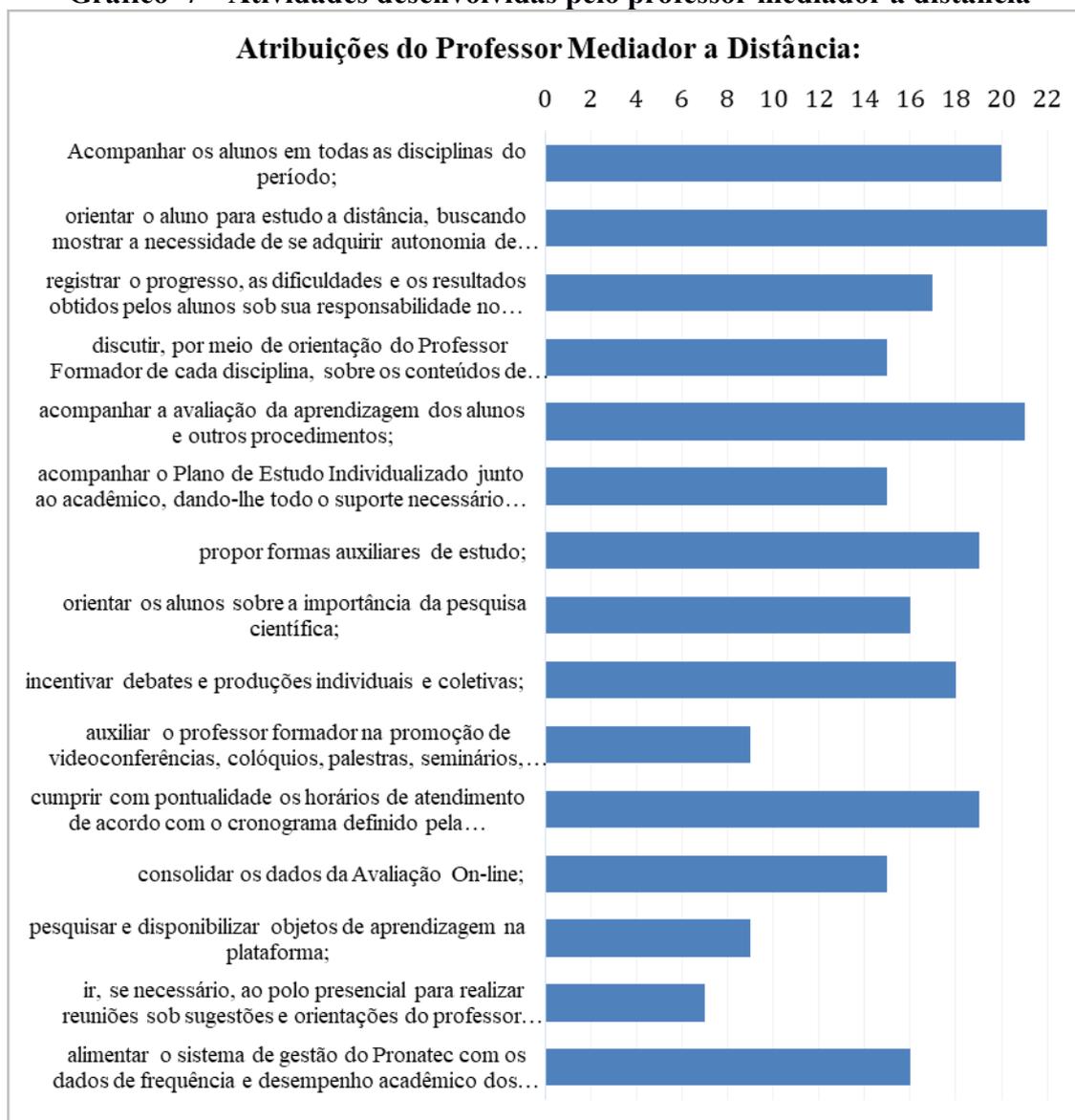
O manual citado pela gestão corresponde as diretrizes que a instituição deve seguir, conforme a legislação nacional. A fala do GT2 confirma a permanência das atribuições do tutor pelo professor mediador. Embora com denominação diferente, dados da investigação revelam que o professor mediador desempenha as mesmas atribuições do tutor, como reitera o PMD2:

As atribuições eram quase as mesmas, o que acontecia eram os fóruns para gente responder, os memoriais para corrigir, as planilhas. Só que essa versão veio muito mais organizada, porque já era praticamente a terceira oferta. Na primeira oferta foi muito dificultoso, na segunda foi menos e na terceira foi muito melhor, porque a coordenação já sabia, já ia trabalhando essas questões, brechas, gargalos, foi bem assim equilibrado, bem organizado (PMD2).

A fala do sujeito da investigação confirma as atribuições destacadas nos editais e questionário de pesquisa, embora possuam uma denominação diferente do tutor. O professor mediador a distância, assim como o tutor, exerce atividade docentes de acompanhamento ao aluno, especialmente nos fóruns de interação, bem como na correção de atividades.

De posse das atribuições do professor mediador a distância, procuramos identificar aquelas que são realizadas com mais frequência, como ilustra o Gráfico 7 a seguir:

**Gráfico 7 – Atividades desenvolvidas pelo professor mediador a distância**



**Fonte:** Informações da pesquisa, 2019.

Dentre as atribuições do professor mediador a distância, a orientação ao aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem, foi unânime, correspondendo a 100% dos sujeitos da investigação, seguidos do acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos. Observa-se que essas atividades compõem as atribuições docentes.

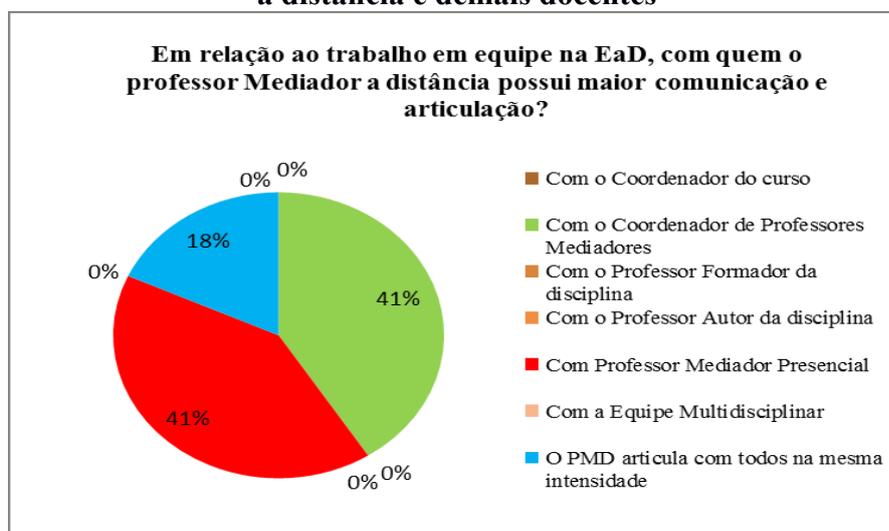
A proximidade estabelecida com o aluno, por meio da mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, revela que os professores mediadores exercem atividades docentes. O

acompanhamento aos discentes é a característica que prevalece no trabalho desenvolvido pelos profissionais.

Conforme as atribuições destacadas, verificamos que se trata de um trabalho coletivo, pois prevê a atuação junto ao professor da disciplina. Entretanto, as atividades como auxiliar o professor formador na promoção de videoconferências, colóquios, palestras, seminários, dentre outras, foram pouco mencionadas, assim como ir ao polo presencial para realizar reuniões sob orientação do professor-formador e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma, como ilustra o Gráfico 7. Esses fatores evidenciam a dependência entre o trabalho do professor mediador e o do professor formador.

Em relação ao trabalho em equipe na EaD, dados do questionário revelaram que os professores mediadores a distância estabelecem maior comunicação e articulação com os coordenadores de professores mediadores e professores mediadores presenciais, como ilustra o Gráfico 8 a seguir:

**Gráfico 8 – Articulação entre o professor mediador a distância e demais docentes**



Fonte: Dados da investigação, 2019.

Conforme as respostas do questionário *on-line*, 41% dos professores mediadores a distância articulam com a coordenação de professores mediadores e professores mediadores presenciais. Chama-nos a atenção o fato de os professores mediadores a distância não mencionarem especificamente o contato com o professor-formador. Por meio desse dado, inferimos que há um distanciamento no que concerne ao trabalho cooperativo entre o professor-formador e o professor mediador. As atribuições apresentadas no Gráfico 7 preveem

a discussão, por meio de orientação do professor formador de cada disciplina, dos conteúdos de cada área do conhecimento.

Um fator importante a ser observado é que o professor mediador a distância, assim como o tutor, acompanha todas as disciplinas e, por isso, o trabalho coletivo e cooperativo incide de maneira intensa sobre esses profissionais, que necessitam estar sempre em contato com os professores da disciplina, coordenadores e demais colegas de trabalho.

### 5.3.2 A carga horária a ser cumprida na instituição

No âmbito das mudanças na atuação dos profissionais, a partir dos processos de seleção pautados na iniciativa Bolsa-Formação, levamos em consideração a questão do tempo destinado às atividades de mediação a distância. Conforme o edital nº 139, de 18 de abril de 2018, o “candidato selecionado deverá cumprir sua carga horária semanal no laboratório de informática do CEAD/IFNMG em TURNO a ser definido pela sua Coordenação” (IFNMG, 2018, s/p).

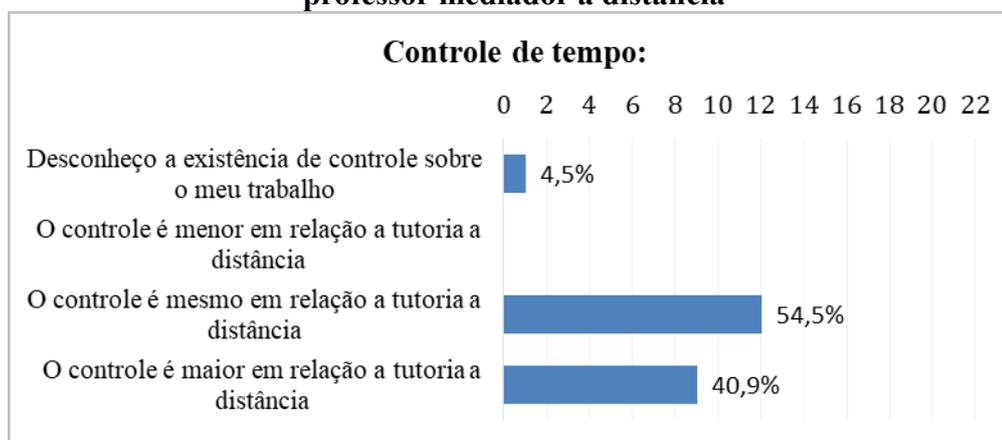
As atividades de mediação a distância, nesse contexto, devem acontecer em tempo e espaço definidos. Esse fator as diferencia das atividades do tutor a distância, que divide a docência *on-line* no espaço doméstico, como afirma Mill, ao se referir ao docente virtual:

Na perspectiva do próprio trabalhador, a docência virtual também se apresenta como desafiadora, especialmente em função do uso das TDIC e do redimensionamento dos espaços e tempos de trabalho. Alguns estudos indicam dificuldades postas aos docentes, tais como o desafio da organização dos próprios tempos e lugares de trabalho, que exige maior disciplina para respeito aos espaço-tempos de trabalho *versus* espaço-tempos privados, da família, de lazer, de descanso, etc (MILL, 2018, p. 555).

As questões referentes à divisão do tempo destinado à docência com o espaço domiciliar têm sido apontadas por Mill (2006, 2012) como um fator que requer atenção, em especial, a situação específica do tutor virtual que, dentre os demais profissionais, é aquele que realiza o trabalho virtualmente.

Ao serem questionados sobre as formas de controle do tempo de trabalho, grande parte dos professores mediadores a distância considera que as formas de controle são as mesmas em relação à tutoria a distância, embora as horas referentes ao teletrabalho devam ser cumpridas na instituição, em turno a ser definido pela coordenação, conforme os editais de seleção.

**Gráfico 9 - Comparação entre controle de tempo do tutor e do professor mediador a distância**



Fonte: Informações da pesquisa, 2019.

Mediante essas informações, consideramos que 54,5% dos professores mediadores acreditam que o controle de tempo é o mesmo da tutoria, e 40,9% consideram que o controle de tempo é maior. É sabido que o próprio ambiente virtual registra o tempo de acesso e a participação dos docentes e alunos. No caso deste estudo, podemos considerar que, assim como os tutores, os professores mediadores a distância passam pelas mesmas formas de controle do tempo de trabalho.

Na composição do questionário, deixamos uma questão aberta para que os professores mediadores descrevessem a forma predominante de controle de tempo. A seguir, apresentamos as respostas dos professores mediadores a distância:

PMD3-Indicadores do Sistema e os prazos.

PMD4-O tempo de trabalho é favorável e o mesmo do Tutor. Podemos fazer o nosso horário e ao mesmo tempo estamos sempre à disposição dos alunos.

PMD5-Percebi que os coordenadores de curso foram mais exigentes após assumirmos o cargo de professor mediador. Penso que considerando um valor maior da bolsa atribuída ao cargo ser maior que o do tutor eles acreditavam que poderiam cobrar mais destes profissionais.

PMD6-Maior disponibilidade de tempo para os cursistas e a equipe em geral.

PMD9-A meu ver o controle de tempo exigem horários mais fixos para melhor aprendizado do aluno.

PMD11-Registro de horas em meio eletrônico.

PMD13-Registro de ponto.

PMD14-É necessário cumprir os horários definidos no contrato de prestação de serviço, mesmo nos dias em que são definidos trabalhos em casa.

PMD15-Controlo meu tempo de acordo com exigência para a função/cargo.

PMD19-Escolha do turno a trabalhar.

PMD18-Otimizando o tempo na resolução de atividades atribuídas a meu cargo.

PMD20-Eu prefiro me ater às demandas. Demanda existente, demanda cumprida!

PMD22-Cumprimento de carga horária presencial no polo EAD.

Por meio dos registros dos professores mediadores, é possível identificar que as considerações dos PMD11, PMD13, PMD14, PMD19, PMD22 revelam outras estratégias de controle do tempo de trabalho do professor mediador, além do registro nos ambientes virtuais, tais como o ponto eletrônico, horários definidos de trabalho. A comparação feita pelo PMD5 revela que houve maior cobrança devido ao fato de o valor da bolsa ser maior. Embora o papel assumido pelo professor mediador se assemelhe ao da tutoria, o valor da bolsa se diferencia, assim como o tempo e espaço de realização do trabalho. Esse aspecto é reiterado na entrevista:

Eu não sei se era conforme o edital que constava basicamente esse formato de cumprir a carga horária, mas o tutor a distância havia uma flexibilidade de horário e o Professor mediador era bem formatado ali, não havia tanta. Tanto que as pessoas até questionavam muito a questão por exemplo das 20 horas semanais dentro daquele horário que já havia formalizado com o coordenador. E se você tivesse, por exemplo, um atestado médico você não poderia cumprir em casa ou em outro momento, teria que ser naquele horário ali formalizar. Então o que eu vi é bem diferente é que não tinha essa flexibilização (PMD5).

A falta de flexibilização em relação ao cumprimento da carga horária, no que diz respeito ao teletrabalho, foi percebida também pela gestão dos cursos, o que demandou novas formas de organização do espaço físico para atender o fluxo de profissionais na instituição.

Quando você tinha a possibilidade anterior, tinha uma flexibilidade maior, como você não tinha claro na legislação o cumprimento da carga horária na instituição, então você tinha uma parte presencial e uma parte a distância. Foi um formato inclusive que a instituição encontrou para que desse conta de atender essa demanda, porque você tinha muitos cursos funcionando ao mesmo tempo, um laboratório só e você não tinha espaço para todo mundo, não tinha local para todo mundo, entendeu? Então eu acho que foi um formato que quando entrou para gente fazer essa gestão, essa organização deu um pouco de trabalho para gente pensar como organizar, porque você teria que ter todo mundo trabalhando em três turnos ininterruptos ali, com um laboratório, com uma quantidade limitada e pequena de máquinas para poder atender todo mundo (GT1).

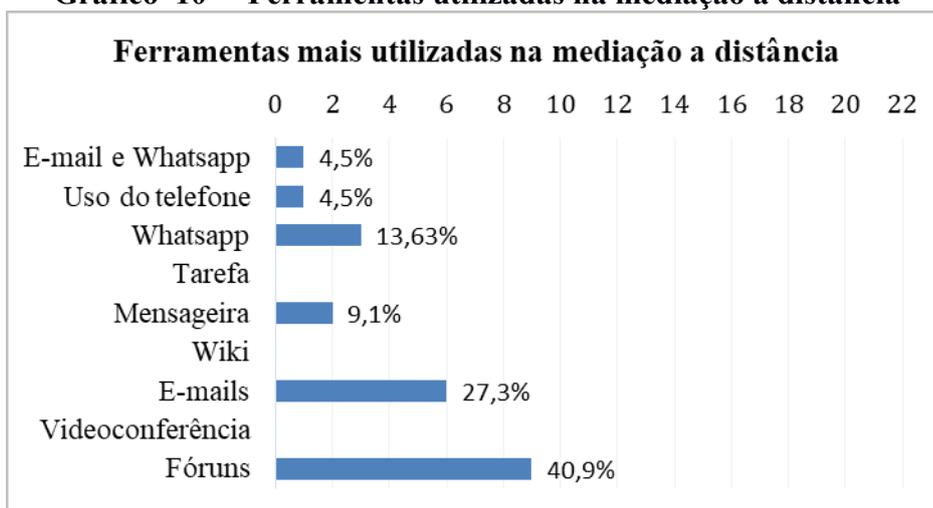
A fala do GT1 demonstra que a legislação do Pronatec Bolsa-formação trouxe suas especificidades, fato que influenciou a reorganização dos tempos e espaço para atender todos os profissionais envolvidos. A oferta de muitos cursos ao mesmo tempo, conseqüentemente, gerou um maior número de profissionais, o que demandou disponibilidade de máquinas e turnos de trabalho por parte da instituição.

O cumprimento dos horários em local estabelecido sugere maior estrutura física da instituição e redução do trabalho no espaço domiciliar. Entretanto, 86,4% dos PMDs acreditam que a mudança contribuiu parcialmente para o seu controle de tempo e espaço,

pois, além da carga horária a ser cumprida na instituição, os professores mediadores afirmaram que realizam atividades em casa, tais como responder aos alunos e coordenadores fora do seu horário de trabalho. Outros 13, 06% consideram que as horas cumpridas na instituição contribuíram para o seu controle de tempo e espaço, pois o PMD realiza o trabalho apenas no CEAD/IFNMG.

Tardif e Lessard (2014), ao se referir à docência presencial, considera que a noção de “carga de trabalho é complexa, porque remete a diversos fenômenos dos quais vários não são quantificáveis.” (TARDIF;LESSARD, 2014, p. 113). Esse mesmo conceito pode ser aplicado à EaD, uma vez que o trabalho do professor mediador não se limita à plataforma virtual da instituição. Os professores mediadores dispõem de outras ferramentas para mediação pedagógica, como ilustra o Gráfico 10 a seguir:

**Gráfico 10 – Ferramentas utilizadas na mediação a distância**



Fonte: Informações da pesquisa, 2019

O fórum de discussão constitui a ferramenta de mediação mais utilizada pelo professor mediador (40,9%), seguida pela mensageira (9,1%), tais ferramentas compõem os recursos presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem para a mediação a distância. No caso da nossa investigação, referimo-nos especificamente à plataforma *moodle*, ambiente virtual utilizado pela instituição investigada.

Dentre as demais ferramentas mencionadas pelos professores mediadores, destacamos o e-mail (27,3%), *whatsApp* (13, 63%), além do uso de chamadas pelo telefone. As atividades desenvolvidas mediante essas ferramentas tecnológicas não são registradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, além da presença no AVA, os professores utilizam outros

recursos para estreitar a comunicação e mediação pedagógica. Tais fatores, aparentemente sutis, podem gerar sobrecarga de trabalho:

Há mudanças nas práticas pedagógicas quando são instaurados processos mais intensos de uso das TICs e quando são conformadas propostas em que a mediação, a interação e a interatividade ocorrem; são apontadas algumas pistas da sobrecarga de trabalho gerada pela incorporação destas tecnologias; e, mais amiúde, há a necessidade de que o sobretrabalho, incluindo o do tutor, seja de fato entendido como resultado de novas experimentações (ALONSO, 2013, p. 564).

Estudos específicos acerca do uso intenso das tecnologias pelos docentes que atuam nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ainda têm sido pouco explorados no cenário brasileiro. O fato é que tanto o tutor, como o professor mediador, atuam diretamente nesses ambientes e nem sempre as ferramentas utilizadas na mediação a distância se resumem às ferramentas pertencentes ao AVA. Além desses aspectos, os dados revelaram que, além das horas estabelecidas pela instituição, muitos professores mediadores levam trabalho para casa. Assim como discutimos, 86,4% dos professores mediadores realizam as atividades no CEAD, e respondem aos alunos e coordenadores fora do seu horário de trabalho.

### *5.3.3 O número de alunos atendidos*

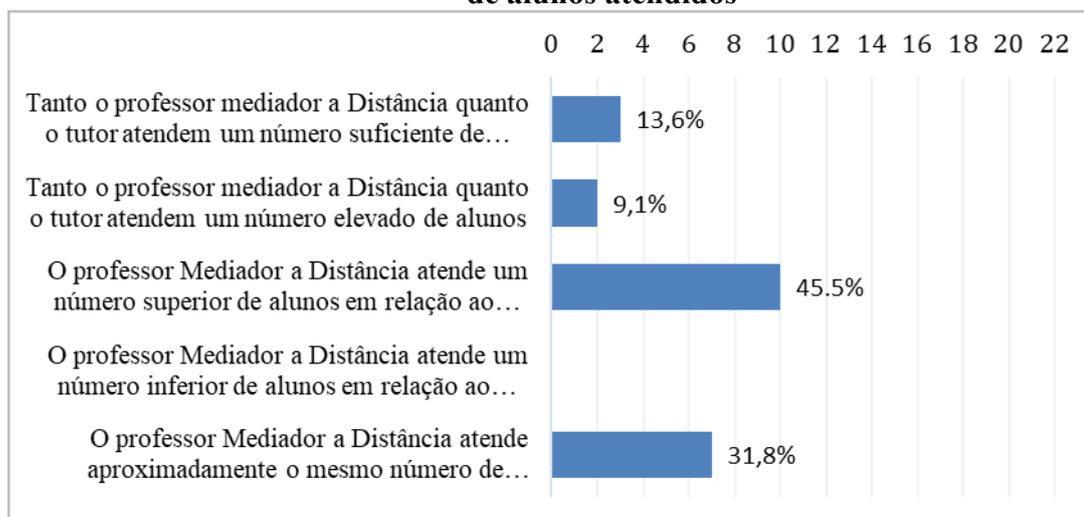
Outro fator que destacamos é o número de alunos atendidos, tendo como base a experiência como tutor. Uma das características perceptível foi o trabalho desenvolvido em mais de um polo. “Cada professor mediador a distância é responsável por dois polos, duas turmas, também com formação específica na área. Então ele sempre vai atender um quantitativo de 100 alunos” (GT2).

O trabalho desenvolvido em mais de uma turma automaticamente eleva o número de alunos atendidos e de demandas. Em investigação realizada por Neves (2011, p. 60), foi verificado que na rede privada o tutor chega a atender acima de 200 alunos por semestre. Em comparação com a docência presencial, os professores, de modo geral, chegam a atender esse número de alunos, porém, em turmas menores. A observação realizada pela autora é que na docência virtual essa situação se dá de forma mais visível, pois realizar registros e retorno no acompanhamento de todas as atividades acadêmicas requer um trabalho exaustivo. Em sua investigação, foram observados aspectos propícios à intensificação do trabalho e dificuldade de associar número de alunos à carga horária de contrato.

Já na esfera pública, os tutores geralmente atuam em turmas que são distribuídas por polos. Trata-se do número de alunos com base na proposta de cada curso, esse número pode aumentar dependendo da quantidade de polos de atuação do tutor.

Comparando com o número de alunos que os profissionais costumavam atender na função de tutor, grande parte dos investigados considera que esse número de alunos aumentou, como podemos observar através do Gráfico 11.

**Gráfico 11 – Percepção dos professores mediadores acerca do número de alunos atendidos**



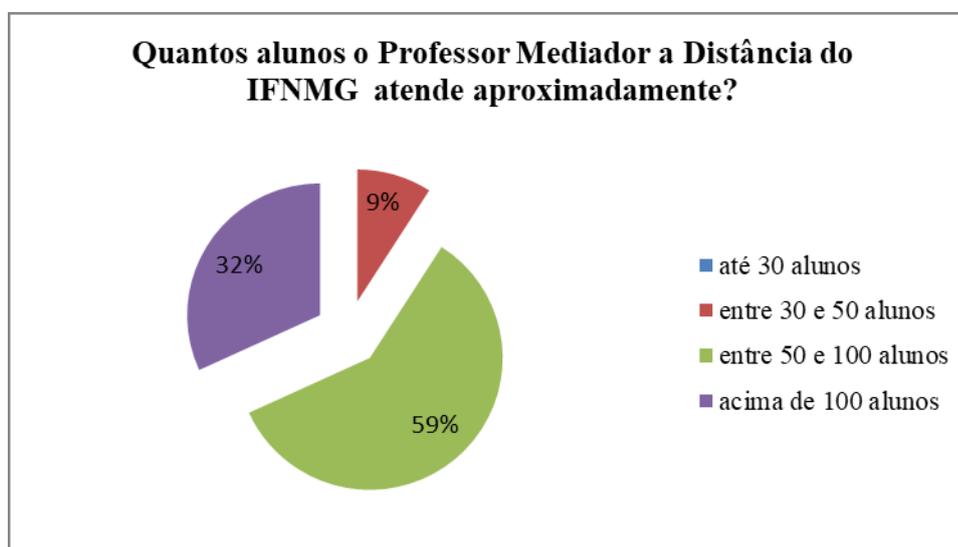
Fonte: Informações da pesquisa, 2019

Os dados revelam que 45,5% consideram que o professor mediador a distância atende um número superior de alunos em relação ao tutor a distância, 31,8% acreditam que o professor mediador a distância atende, aproximadamente, o mesmo número de alunos em relação ao tutor a distância. Por sua vez, 9,1% acham que tanto o professor mediador a distância quanto o tutor atendem um número suficiente de alunos.

O número de alunos atendidos é um aspecto importante a ser verificado na docência a distância, uma vez que o número elevado de alunos pode dificultar o processo de interação, o acompanhamento individual, e pode, ainda, ser um fator propício à intensificação do trabalho.

Um fator relevante na comparação entre o número de turmas atendidas pelo tutor e pelo professor mediador a distância é que nas ofertas anteriores os profissionais tutores costumavam acompanhar uma única turma, já na oferta da iniciativa Bolsa-Formação, os profissionais passaram a acompanhar dois polos, como foi afirmado pela gestão dos cursos. Esse dado corrobora os dados do questionário, como ilustra o Gráfico 12 na página a seguir:

**Gráfico 12 – Número de alunos atendidos pelo professor mediador a distância**



Fonte: Informações da pesquisa, 2019.

Conforme os dados obtidos através do questionário, 59,1% dos professores afirmam acompanhar entre 50 e 100 alunos, 31,8% consideram que acompanham acima de 100 alunos, e 9,1%, entre 30 e 50 alunos. Esses dados confirmam a fala do gestor (GT2), uma vez que a maioria dos profissionais disseram acompanhar entre 50 e 100 alunos. Entretanto, há de se considerar que esses números são relativos e podem variar de um curso para outro. O limite de alunos que integram uma turma no Profucionários é de 25 alunos, já na Rede e-Tec ou MedioTec, o número mínimo é de 40 alunos por turma.

Considerando que os sujeitos da pesquisa integram os diversos cursos ofertados pelo Pronatec Bolsa-Formação (Profucionários, Rede e-Tec e MedioTec), verificamos que o número de alunos atendidos sofre variações, uma vez que os sujeitos da investigação atuam em cursos diferenciados. Um aspecto relevante quanto à atuação do tutor é que, além do número de alunos, tanto o tutor como o professor mediador realizam a mediação pedagógica ao longo dos cursos, o que requer aprofundamento teórico em vários componentes disciplinares.

#### 5.3.4 O valor da bolsa

Outro dado importante, no que concerne às mudanças entre o encargo de tutor e de professor mediador a distância, é a bolsa recebida pelos profissionais. Diversos estudos na área da docência na Educação a Distância que destacam a tutoria como objeto de investigação

consideram a falta de ordenamento jurídico em relação à docência na EaD, esse assunto é recorrente nos estudos de Mill (2006; 2012; 2016;).

O trabalho docente na EaD vem se consolidando na rede pública brasileira sem o devido reconhecimento trabalhista. Grandes programas, como UAB e Rede e-Tec Brasil, delimitam os docentes como bolsistas. As buscas ao longo desta investigação nos conduziram a um novo formato de bolsa que se estabelece através da iniciativa Bolsa-Formação do Pronatec.

De posse das informações que a análise dos documentos oficiais ofereceu em relação ao valor superior da bolsa, procuramos verificar os valores reais, uma vez que o recebimento por hora-aula não deixa claro a quantia que o professor mediador recebe ao mês. Os valores variam, conforme a observação dos Professores Mediadores a Distância.

Nós recebíamos R\$ 25 por hora. Só que nós não recebíamos sábado, domingo e nem feriado. Se houvesse um feriado de quinta, sexta, sábado e domingo aqueles R\$ 400 a gente deixava de ganhar (PMD1).

R\$ 25,00 por hora aula, então nós trabalhávamos 20 horas por semana, 80 horas por mês, dava em torno de R\$ 2.200,00 (PMD4).

Variava muito quanto ao mês, por exemplo, se fosse um mês de 22 dias nós ganhávamos R\$ 2.000 e pouquinho, porque descontava o INSS e recebíamos R\$ 1.900 e pouco. E variava muito quanto ao mês trabalhado, tanto o dia trabalhado, a gente recebia conforme o dia trabalhado (PMD5).

Os valores da bolsa oscilam, pois estão vinculados aos dias trabalhados, um professor mediador a distância recebia aproximadamente dois mil reais, equivalentes a vinte dias trabalhados. Mediante a fala da PMD1, podemos inferir que o dia de trabalho corresponde a R\$ 100,00 (cem reais).

A fala dos professores deixa evidente outros aspectos, pois, além dos dias de exercício na instituição, existem descontos de impostos. Tal constatação, citada pelo PMD5, é verificada no edital nº 465/2016-IFNMG. “Sobre o valor da bolsa dos profissionais que não pertencem ao quadro de servidores das redes públicas de educação profissional, científica e tecnológica haverá descontos de impostos (INSS, ISS, Imposto de Renda ou outros encargos legais).” (IFNMG, 2016, s/p).

Além de outras legislações, o edital é pautado na Lei nº 12.816/2013, que altera a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação estudante. A referida legislação estabelece que:

Art. 6º-B. O valor da bolsa- formação concedida na forma do art. 6º-A será definido pelo Poder Executivo e seu pagamento será realizado, por matrícula efetivada, diretamente às mantenedoras das instituições privadas de ensino superior e de

Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante autorização do estudante e comprovação de sua matrícula e frequência em sistema eletrônico de informações da educação profissional mantido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2013, s/p).

Nesse contexto, o valor repassado às instituições está atrelado ao número de estudantes matriculados. O monitoramento da matrícula e frequência é realizado pelo Ministério da Educação. Tais fatores influenciam os valores da bolsa recebida pelos professores mediadores, pois são vinculados ao número de alunos atendidos.

**Quadro 11 – Carga horária semanal Rede e-Tec e Profissionais**

<b>Encargo</b>	<b>Carga horária máxima semanal</b>	<b>Valor da bolsa</b>
Professor	15 horas/semanais (até 20 alunos)	R\$ 25,00(vinte e cinco reais por hora)
Mediador a Distância	20 horas/semanais (acima de 20 alunos)	

**Fonte:** Edital IFNMG nº 465/2016, de 25 de novembro de 2016.

O Quadro 11 acima ilustra os valores da bolsa, conforme o número de alunos atendidos pelo professor mediador a distância. Podemos verificar que o número inferior a 20 alunos está atrelado às 15 horas semanais a serem cumpridas na instituição, enquanto o número superior a 20 alunos implica 20 horas de exercício por semana e, conseqüentemente, o valor superior da bolsa. Observa-se que o quadro de carga horária semanal não deixa evidente o limite máximo de alunos a ser atendido pelo professor mediador a distância.

Os dados referentes à carga horária são importantes, entretanto, não podem ser tomados como referência para todos os cursos ofertados pelo Pronatec através da Bolsa-Formação. A fala do PMD1 aponta para a redução do valor da bolsa nos cursos do MedioTec: “Mas já avisaram que o Pronatec com a carga horária de R\$ 25,00 por hora não existe mais, não vai ter mais. Então vai ter essa do MedioTec de R\$18,00, é uma pena, né?”

A observação do PMD1 é confirmada pelo sujeito da investigação pertencente ao curso MedioTec: “Então, quando era tutor eu recebi uma bolsa mensal num valor fixo de R\$ 765,00 e como professor mediador a distância eu passei a receber um valor por hora-aula de R\$ 18,00, isso aqui de uma média mais ou menos de R\$ 1200,00 por mês” (PMD3).

O Pronatec é composto por diversos cursos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Embora a bolsa recebida pelos profissionais seja superior à bolsa paga pela UAB (765,00 reais), os valores oscilam de um curso para outro entre R\$ 18,00 e R\$ 25,00 por hora-aula.

Em consulta ao edital nº 209, de 23 de junho de 2017, do MedioTec, que foi publicado um ano após o primeiro edital de cursos custeados pelo programa Pronatec Bolsa-Formação na instituição, percebe-se que os valores não são mais informados como nos editais anteriores.

**Quadro 12 – Carga horária semanal MedioTec**

<b>Encargo</b>	<b>Carga horária máxima semanal</b>	<b>Valor da bolsa</b>
Professor mediador a distância	15 horas/semanais (até 20 alunos)	A ser definido de acordo com o número de alunos matriculados.
	20 horas/semanais (acima de 20 alunos)	

**Fonte:** Edital IFNMG nº 209, de 23 de junho de 2017.

O Quadro 12, referente ao edital de seleção de professores mediadores para o MedioTec, não deixa evidente o valor da bolsa a ser recebida pelos professores mediadores, mas destaca que o valor é vinculado ao número de alunos matriculados, assim como determina a Lei nº 12.816/2013.

Comparando os dois editais junto aos dados da entrevista, podemos inferir que não se trata de um valor fixo, uma vez que cada programa pertencente ao Pronatec possui as suas especificidades, como é perceptível no caso do MedioTec. Tal fator implica análise minuciosa no contexto de cada curso.

Um fator que consideramos importante nesta discussão é que os profissionais custeados pela iniciativa Bolsa-Formação se encaixam na condição de prestadores de serviços. Conforme edital nº 139, de 18 de abril de 2018, “os profissionais que não pertencem ao quadro de servidores das redes públicas de educação profissional, científica e tecnológica serão remunerados por meio da modalidade “prestação de serviços de pessoas físicas” (IFNMG, 2018,s/p).

O pagamento de bolsas pela prestação de serviços se difere do que é feito nas demais bolsas vinculadas aos programas em EaD, como é o caso da UAB, porque é condicionado aos dias trabalhados. Trata-se de uma nova conjuntura que vem se estabelecendo nos cursos do Pronatec que necessita ser investigada.

Longe de esgotar os estudos acerca do novo formato de bolsas que vem se estabelecendo, procuramos investigar se o aumento do valor da bolsa dos professores mediadores contribuiu para a valorização dos profissionais da EaD (Quadro 13):

**Quadro 13 – Percepção dos professores mediadores a distância acerca do aumento do valor da bolsa**

<b>Professor mediador</b>	<b>Percepção</b>
<b>PMD1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Contribuiu. O aumento é melhor, mas não chega ser o aceitável, tendo em vista a remuneração do professor.</li> <li>•Todos queriam sair da tutoria para ingressar no Pronatec.</li> <li>•Em vista de uma bolsa de R\$ 765,00, a melhora foi bastante.</li> </ul>
<b>PMD2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Contribuiu. Gerou uma concorrência maior.</li> <li>•Valor mais atrativo e bem-vindo.</li> </ul>
<b>PMD3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A bolsa agregava e ajudava com a despesa.</li> <li>•Satisfatório em relação a bolsa de R\$ 765,00 , que há mais de seis anos não tem reajuste.</li> <li>•A bolsa de R\$ 765,00 é uma ajuda de custo, muitas pessoas (graduados, pós-graduados, mestres e doutores) se submetem a ganhar um salário tão baixo, nem é um salário.</li> </ul>
<b>PMD4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•É um valor que é justo.</li> <li>•A bolsa de R\$ 765,00 nunca sofreu um aumento, então assim é uma coisa fora da realidade.</li> </ul>
<b>PMD5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Financeiramente houve uma melhora no valor, mas de qualquer forma é um valor que acaba ficando defasado.</li> <li>•Acontece os atrasos, que acaba comprometendo o imposto de renda.</li> <li>•Paga imposto de renda.</li> </ul>

**Fonte:** Informações da pesquisa, 2019.

Conforme respostas dos sujeitos da investigação, foi possível verificar a percepção positiva em relação ao valor da bolsa, especialmente quando é comparada à bolsa de R\$ 765,00, como foi mencionado pelos PMDs 1, 3, e 4. Entretanto, questões como a falta de aumento durante o tempo de vigência dos cursos, cobrança de impostos pelos valores pagos, bem como a alta competitividade parecem ser aspectos levados em consideração pelos professores mediadores.

Ressalva-se que, embora a iniciativa Bolsa-Formação do programa Pronatec apresente maior valorização financeira dos profissionais envolvidos, esse fator não satisfaz as condições desejáveis, uma vez que a prestação de serviços está ligada à flexibilização dos contratos de trabalho. O Código Civil, em seu artigo 594, define a prestação de serviços como: “Toda a espécie de serviço ou trabalho lícito, material ou imaterial, pode ser contratada mediante retribuição”. Trata-se de uma atividade legal, na qual o professor recebe pelo serviço prestado, entretanto, ele não recebe os demais direitos conquistados pela classe.

#### **5.4 Apontamentos a partir dos dados – Das condições reais para as condições ideais**

Além das nuances que permeiam os valores da bolsa, destacamos a própria condição de bolsistas a que os profissionais são submetidos. A consolidação da educação a distância na

rede pública brasileira através de programas tende a tornar o trabalho docente precarizado, uma vez que a condição de bolsista impede o profissional de usufruir dos direitos trabalhistas conquistados pelos professores no decorrer dos anos.

Arruda (2016, p.115) aponta que a fragilidade do Sistema UAB reside no financiamento condicionado a dotações orçamentárias anuais que cria um sistema de pagamento dos profissionais envolvidos por meio de “bolsas de estudo e pesquisa”, tal financiamento fragiliza as relações de trabalho.

Embora com características e valores diferentes, consideramos que a bolsa do programa Pronatec apresenta suas fragilidades, assim como a da UAB, especialmente pelas relações de trabalho que são estabelecidas. Questionados sobre a condição de bolsistas na EaD, observa-se que o vínculo empregatício é mencionado pelos sujeitos da investigação.

Eu nunca reclamei não, mas eu creio que se tivesse, por exemplo, um contrato, um vínculo, por exemplo, do professor. Um vínculo empregatício do professor com a instituição seria mais bacana. Seria bem bacana, porque a bolsa ela é... Eu não vou entrar no mérito de não valorizar, porque se está te pagando, está te fazendo bem, mas eu falo de uma condição, uma segurança a mais. Uma carteira assinada, um contrato assinado, que te dê essa valorização, esse respaldo, porque também essa bolsa tinha INSS descontado, então nós estávamos contribuindo também, então eu acho que faltou só essa proximidade, esse vínculo empregatício (PMD4).

Esse fator é corroborado por outro professor mediador a distância:

O contrato nosso poderia ser um contrato normal, como um contrato na prefeitura na área de educação, do estado, que você tem direito ao décimo terceiro, às férias. Porque você não tem direito a nada, nem o dia que é feriado você não ganha. Ou seja, se tem um feriado durante a semana você deixa de ganhar, isso é horrível. Isso ali mostra que você é apenas um prestador de serviço mesmo, você vem fazer serviço e vai embora. Falta de valorização do professor (PMD1).

A fala dos professores mediadores denota o desejo de um contrato formal que celebre o vínculo empregatício, contemplando os direitos conquistados pelos trabalhadores, tais como décimo terceiro salário e férias. Tal vínculo é percebido como segurança pelos profissionais, uma vez que o recebimento de bolsa não corresponde ao vínculo trabalhista.

Convém ressaltar que o pagamento de bolsas aos docentes da EaD está longe de ser uma ação isolada da instituição investigada. Trata-se de uma conjuntura nacional que se manifesta na oferta de cursos técnicos na modalidade a distância em toda rede pública de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Conforme Alonso (2013), “a crescente oferta de vagas via EaD expõe a necessidade de esclarecer não só o papel profissional dos tutores, como também a ordenação de vínculos empregatícios que revele a real e concreta atuação deles” (ALONSO, 2013, p. 567).

Nesse contexto, a falta de políticas de Estado voltadas para a Educação a Distância impossibilita a criação de bases sólidas na atuação docente, dadas as mazelas nas condições de trabalho que vêm se consolidando. Esse aspecto é corroborado pela equipe gestora, quando questionada sobre o vínculo de bolsistas dos profissionais da EaD:

Eu acho que é subemprego. A minha opinião sobre esse tipo de trabalho é isso. Eles não têm nenhum tipo de aparo, nem um tipo de... vamos dizer assim de segurança, de seguro, vamos dizer assim. É a legislação já traz que não tem vínculo empregatício nenhum, então eles não têm nenhum tipo de direito, como tem por exemplo, um trabalhador da iniciativa privada que tem uma legislação, uma CLT, que assegura certos direitos para ele. Como a eu disse para você, se uma pessoa adoce, perde um parente, tem um carro quebrado, tem um problema na família, ele não tem direito a uma reposição. A mulher quando engravidou... A gente teve “N” casos de professoras mediadoras que engravidaram, algumas tiveram que sair, entendeu? Tiveram que deixar o emprego, porque a gente não poderia é... elas não poderiam, não teriam direito a licença, nada disso... E aí outras optaram por exemplo, por ficar só um mês ali com o filho e voltar ao trabalho. Então assim aquele período ela meio que cedeu e a gente também, optou por não dispensar, pela situação, pelo contexto, as vezes o curso estava finalizando (GT1).

As observações do GT1 demonstram não só as dificuldades dos bolsistas em se manterem nos cursos diante de situações adversas que podem acontecer, como também da gestão dos cursos, uma vez que a falta de vínculo empregatício impede a concessão dos direitos trabalhistas, consequência da ausência de legislação que ampare os profissionais em todos os seus direitos. Essa questão é compartilhada pelo GT2:

Eu acho que isso é uma falha que existe, porque é o que eu sempre comento aqui, que é até desumano. Existem situações que são desumanas porque eles não têm muitos dos direitos trabalhistas, praticamente nenhum. E o único que eles, do meu conhecimento, que muitos conseguiram, foi a questão do afastamento por questão de saúde, para quem tem a contribuição mínima então eles conseguiram esse afastamento pelo INSS, teve alguns casos de acidente e licença maternidade. Então eles conseguem esse afastamento, porque existe esta contribuição, esses descontos preveem também essas contribuições. Então se ele tiver a contribuição mínima ele consegue, no caso de doença, esses afastamentos. Mas existem outras questões, que são assim um exemplo é... morte na família. Então é um... aí prevê... se alguém morreu, se ele ficar sete dias sem trabalhar ele vai ficar sete dias sem receber. Então assim tem coisas que não ampara, que a legislação do programa não ampara. Então assim eu costumo discutir com o pessoal, eu falo é até desumano, você falar assim a pessoa perdeu um pai, uma mãe e não pode ficar. Então assim existe muito do nosso bom senso, então a gente faz pelo bom senso, não baseado na legalidade, porque se a gente for olhar na legalidade ele não tem amparo (GT2).

As observações da equipe gestora deixam evidente que direitos assegurados pela CLT, como licença falecimento e outras conquistas trabalhistas, não são asseguradas aos profissionais. Conforme o GT2, o afastamento por licença de saúde ou licença maternidade vinculado ao INSS parece ter sido uma das concessões do programa Pronatec Bolsa-Formação, entretanto, o GT1 deixa evidente as dificuldades enfrentadas, tanto pelas professoras mediadoras grávidas, quanto pela gestão dos cursos, no que diz respeito à concessão desse direito.

O bom senso é percebido na fala de ambos profissionais como estratégia para suprir as lacunas existentes devido à falta de vínculo trabalhista, uma vez que a legislação que rege os cursos do Pronatec a distância subsidiados pela Bolsa-Formação não prevê esse tipo de situação, portanto, não ampara totalmente os profissionais vinculados ao programa.

A limitação dos profissionais a prestadores de serviço fragiliza as relações de trabalho tanto para os profissionais bolsistas, quanto para a gestão dos cursos que, no dia a dia acadêmico, tende a vivenciar demandas que esbarram nos aspectos legais.

Desse modo, os docentes que atuam na Educação a Distância se diferenciam dos demais docentes não apenas por estarem imersos no trabalho virtual, onde a docência é exercida nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mas, também, pelo fato de estarem situados em um contexto propício à precarização do trabalho. Antunes (2014) alerta, dentre outros fatores, sobre os riscos da flexibilização e novas formas de gestão do capital:

Em plena era da informatização do trabalho no mundo maquinal-digital, vem ocorrendo também um processo contraditório, marcado pelo aumento da informalização do trabalho, presente na ampliação dos terceirizados, subcontratados, flexibilizados, em tempo parcial, teletrabalhadores, ampliando o universo do trabalho precarizado (ANTUNES, 2014, p. 41).

Levando em consideração a situação dos docentes que atuam na EaD da rede pública de ensino, inferimos que se trata de subcontratos, uma vez que esses profissionais não se enquadram na carreira docente, não têm direito a férias, 13º salário, previdência, dentre outros direitos conquistados pelos professores ao longo do tempo. Esse fator é importante na reflexão sobre a forma como a docência vem sendo concebida pelos programas de Educação a Distância no cenário brasileiro.

As reflexões de Mill (2012), que caracteriza os docentes virtuais como teletrabalhadores, levam em consideração que esses profissionais realizam o trabalho virtual em ambientes alternados, como o ambiente domiciliar, por exemplo. Entretanto, convém ressaltar que a legislação brasileira considera o teletrabalho como prestação de serviços

preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de informação e comunicação que, por sua natureza, não constituam trabalho externo (Brasil, 2017). No caso dos professores mediadores que realizam as suas atividades na instituição através da prestação de serviços, os editais de seleção deixam evidente que não se trata de vínculo de emprego, portanto, esses profissionais são desprovidos dos seus direitos trabalhistas.

Embora a nossa discussão pareça ser redundante, quando abordamos as condições trabalhistas, convém esclarecer que essas questões estão diretamente ligadas às novas identidades docentes que vão se firmando diante das estruturas frágeis da EaD que tem se estabelecido na educação brasileira. Não se pode esperar o fortalecimento da figura docente, se o seu campo de atuação encontra-se fragilizado. Em contrapartida, não se pode deixar a EaD a cargo exclusivo do setor privado, trata-se de fortalecer as estruturas da Educação a Distância no setor público, para atender as demandas contemporâneas.

Ao serem questionados sobre as condições ideais de trabalho na EaD, as respostas dos professores sinalizaram para questões relacionadas ao reconhecimento profissional, como ilustra o Quadro 14 a seguir:

**Quadro 14 – Condições ideais de trabalho na concepção do Professor mediador a distância**

PMD1	PMD2	PMD3	PMD4	PMD5
Um contrato.	Profissionalizar como professor.	Todos os benefícios que o professor presencial recebe.	A instituição tinha uma boa estrutura, não tenho nada a reclamar.	Formação continuada.

Fonte: Dados da investigação, 2019.

Percebe-se que as respostas dos PMDs 1, 2 e 3 estão relacionadas às questões sobre reconhecimento trabalhista. A comparação com a docência presencial, feita pelo PMD3, deixa evidente o distanciamento entre o ensino presencial e a modalidade a distância na rede pública brasileira, embora ambas sejam educação formal que se configuram em tempos e espaços diferentes.

A profissionalização do tutor como professor, citada pelo PMD2, é apresentada por Alonso (2014) como uma das questões a serem discutidas para a avaliação do desenvolvimento da EaD, seguida da forma de financiamento e a concentração de oferta em determinados cursos. Conforme a autora:

O tangenciamento à discussão sobre a tutoria e docência tem negligenciado a defesa substanciada do reconhecimento do tutor como um professor no âmbito das políticas

públicas no Brasil, ainda que seu exercício profissional se dê de forma coletiva ou compartilhada (ALONSO, 2014, p. 47).

Como abordamos ao longo deste estudo, a natureza do trabalho do tutor nos direciona ao trabalho docente, a sua prática ultrapassa questões técnicas, assumindo um caráter pedagógico, o trabalho coletivo desenvolvido na EaD não afasta esses profissionais da docência, embora a legislação brasileira não reconheça e evidencie o papel docente do tutor. Trata-se do reconhecimento profissional como docentes na EaD, tal abordagem é frequente nos estudos de Mill, (2006), (2012), (2016), (2018), ao evidenciar o caráter docente das atividades realizadas pelo tutor.

Por outro lado, há de se verificar as relações de poder que se instauram em torno das profissões, bem como a reconfiguração do trabalho docente diante dos interesses capitalistas. Uma vez que, ao longo deste estudo, temos observado que os editais de seleção, seja de tutores ou professores mediadores na rede pública, indicam que os valores pagos para esses profissionais são inferiores aos demais docentes. Em suma, trata-se de uma mão de obra barata. Embora não seja o foco deste estudo, há de se considerar, ainda, como a figura desses profissionais vem sendo instituída diante da expansão na rede privada de ensino.

Observa-se que as respostas dos entrevistados se relacionam entre si, pois receber os benefícios conforme o professor presencial recebe, ter um contrato ou profissionalizar o tutor como professor se referem às relações de trabalho. Tais questões compõem as condições ideais de trabalho na EaD, sugeridas pelos professores mediadores.

Outro aspecto mencionado é a satisfação em relação à estrutura da instituição e à formação continuada. Em momentos da investigação, percebemos que os sujeitos, professores mediadores, consideram que a instituição possui uma boa estrutura e, em consequência disso, é um bom lugar para trabalhar:

O Instituto, é igual eu falei, é uma estrutura e tanto, um lugar muito bom de trabalhar, trabalhei lá por 6 anos, foi muito bom mesmo (PMD4).  
[...] no mais acho o Instituto Federal ele proporciona, pelo menos a estrutura física. A gente vê que tudo eles buscam dar um apoio e atender de forma melhor possível, eu acho que tem umas instituições que não dão essa estrutura (PMD5).

As concepções dos PMDs 4 e 5 denotam que a estrutura física favorável ao trabalho contribui para as condições ideais, há de se considerar, ainda, que a rede federal de ensino carrega o ideário de oferta de educação de qualidade e de democratização que se fortalece com a expansão dos Institutos Federais.

A interiorização e a expansão da Educação Profissional e Tecnológica, através da rede federal de ensino, não só proporcionaram o aumento das vagas para os estudantes, como possibilitaram o contato dos profissionais com a instituição, ainda que seja na condição de prestadores de serviços. Conforme os sujeitos da investigação, trata-se de uma estrutura física boa, onde existe o empenho para atender aqueles que estão vinculados.

Partindo para o contraponto das condições de trabalho nas quais os sujeitos estão inseridos, verifica-se que se trata de uma tendência nacional que se estabelece através dos programas em EaD instaurados no Brasil. Nesse contexto, seguimos o caminho da profissionalização para abordar a formação de professores.

Conforme Nóvoa (2017), “Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas”. (NÓVOA, 2017, p. 1131).

Partindo desse pressuposto, torna-se necessário firmar a profissão docente, sua identidade e reconhecimento profissional, uma vez que a formação de professores pode contribuir para o fortalecimento da categoria. Nesse contexto, a formação deve ser concebida para além das técnicas e domínio de conteúdo, adquirindo, assim, uma concepção emancipadora. A formação continuada é uma temática importante não somente do ponto de vista do PMD5, como também da equipe gestora, ao descrever sobre o Recurso Educacional:

[...] mas eu acho que a capacitação regular ela é muito importante. É a conscientização, trabalhar a questão da sensibilização, da importância daquela figura, para bom andamento, né? É [...] Também discutir muito é essa importância, vinculada à possibilidade de mudança social, de mudança de transformação de uma sociedade de uma comunidade com esse conhecimento (GT2).

A conscientização sobre o papel do docente na transformação social reforça a responsabilidade dos profissionais que lidam diretamente com alunos. Independentemente da modalidade de ensino, o docente exerce um papel fundamental, pois, assim como aponta Tardif e Lessard (2014), trata-se de uma profissão que tem o ser humano como sujeito central. A prática docente requer a retomada constante dos processos didáticos que permeiam o ensino e aprendizagem, além do papel social exercido pelo professor.

A formação continuada tende a contribuir para práticas educacionais, no que concerne à reflexão sobre os processos formativos dos profissionais, bem como para a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, como discutimos ao longo deste estudo, torna-se necessário repensar o papel ocupado pelo tutor nos programas de Educação a

Distância implantados no Brasil a partir dos anos 2000, isso implica repensar os próprios programas em EaD. Assim como Arruda (2018), acreditamos que a manutenção de programas provisórios de EaD pública fragilizam sobremaneira essa modalidade nas instituições públicas, uma vez que impendem a consolidação de estratégias de longo prazo.

Nesse contexto, consideramos que o papel ocupado tanto pelo tutor como pelo professor mediador a distância está atrelado às condições nas quais a EaD se estabelece. Pensar nas condições ideais de trabalho do docente implica compreender a EaD em meio às TDICs e, ainda, assumir o enfretamento em relação à forma pela qual os programas vêm se estabelecendo em meio cenário político e econômico brasileiro.

### 5.5 A criação de um site como Recurso Educacional

O ensejo de compreender o papel docente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem resultou na proposta de construção do site com informações acerca da docência na EaD na rede pública brasileira. Como reiteramos ao longo desta investigação, é necessário contextualizar a Educação a Distância e a inserção do tutor nos programas em EaD implantados no cenário brasileiro, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sobre a qual são encontrados poucos estudos, em comparação à UAB<sup>24</sup>, embora tais programas vigorem há mais de 10 anos no cenário brasileiro, como é o caso da Rede e-Tec Brasil.

O site, nesse contexto, é um recurso acessível que agrega visibilidade ao trabalho do tutor, constitui-se em um instrumento de informação, pois compreende várias ferramentas, materiais de apoio e possibilidades de interação entre os profissionais e demais visitantes. Tal proposta é fruto da participação dos sujeitos envolvidos na investigação, que opinaram e deram sugestões para composição do recurso.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de um site como Recurso Educacional, os professores se posicionaram positivamente, como ilustra o Quadro 15 a seguir:

**Quadro 15 – Opinião dos professores mediadores acerca do site**

<b>Professor mediador</b>	<b>Opinião</b>
<b>PMD1</b>	•Eu acho que tudo que é feito em prol da Educação, da informação , que vem informar, eu acho importante. ... Um site de fácil acesso.

<sup>24</sup> Esta afirmativa é baseada em busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, como foi mencionado na introdução deste estudo.

## Continuação Quadro 15

<b>Professor mediador</b>	<b>Opinião</b>
<b>PMD2</b>	•Com certeza (se o site pode contribuir). E assim... Se pegar as dificuldades mesmo.
<b>PMD3</b>	•Um site pode oferecer uma forma de discussão, debater e trazer ideias e informações.
<b>PMD4</b>	•Um local, uma biblioteca... Que seja um local que vai ali orientar o professor, tirar dúvida. Que boa ideia.
<b>PMD5</b>	•Sim (o site é importante) a título de pesquisa, a título também de referencial para outras pesquisas que vão surgir e de orientação.

Fonte: Dados da investigação, 2019.

As observações dos professores mediadores elucidam a importância da informação, como foi mencionado pelos PMD 1, 2 e 3. A comparação do PMD4 a uma biblioteca ilustra o caráter informativo, pois pode ser utilizado como instrumento de pesquisa. Além desses aspectos, o PMD3 aponta para a necessidade de debates, troca de ideias e discussões.

Conforme Kensky (2013), “A cultura contemporânea está ligada à ideia da interatividade, da interconexão e da inter-relação entre as pessoas, e entre essas e os mais diversos espaços virtuais de produção e disponibilização das informações.” (KENSKY, 2013, p. 62).

As mídias digitais, nesse contexto, oferecem diferentes ferramentas que favorecem a interatividade e podem aproximar as pessoas através do ciberespaço. Afastando-nos do sentimento de “encantamento” em relação a tecnologias, assim como descreve Vieira Pinto (2005), acredita-se que o site é um instrumento viável para promover a referida interação e armazenamento de conteúdo que pode ser acessado por todos aqueles que tiverem interesse em conhecer ou discutir sobre o trabalho do tutor nos programas da EaD.

Dentre as ideias apresentadas para a composição da ferramenta, destaca-se o caráter interativo, conteúdos para informação e materiais para instrução, capacitações, como ilustra o Quadro 16 a seguir:

**Quadro 16 – Informações acerca da docência para divulgação no site**

<b>PMD1</b>	<b>PMD2</b>	<b>PMD3</b>	<b>PMD4</b>	<b>PMD5</b>
- O que é Educação a Distância, como é feito o trabalho; - Dicas, como o aluno, qual a	- Modelos de planilha; - Material de referência que leve à reflexão	- Espaço para integrar mais pessoas, profissionais dessa área, discutir e	- Uma biblioteca; - Um local que você pudesse tirar dúvidas;	- Artigos que discutem a respeito da tutoria; - Relatos de

Continuação Quadro 16

PMD1	PMD2	PMD3	PMD4	PMD5
responsabilidade e o comprometimento de um aluno que estuda a distância; -Diferença entre um professor mediador a distância, um professor formador.	sobre a forma de escrever na EaD para que não pareça grosseira ou dê dupla interpretação.	compartilhar ideias, informações, sugestões, registrar, reivindicações, compartilhar, experiências; - Uma cartilha, guia prático, das boas práticas, poderia ser também um guia <i>on-line</i> .	- Capacitações para esse professor com certificado; - Local que vai ali orientar o professor, tirar dúvida; -Vagas de emprego.	experiências; -Tutorial de como usar a plataforma; - informações mais técnicas;

Fonte: Dados da investigação, 2019.

Os relatos dos sujeitos da investigação tendem para a composição de um site dinâmico, com informações acerca da EaD, materiais de apoio vinculados à prática pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem, além de um espaço para interação e relatos de experiência. A capacitação também é citada, assim como a disponibilização de artigos científicos. Observa-se que os profissionais demonstram interesse em se manterem atualizados.

A alusão ao material de apoio, como tutorial, cartilha, modelo de planilha, nos remete ao perfil dos professores mediadores. Os dados da investigação ilustram que 59,1% dos sujeitos tiveram experiência como tutor a distância, como é apresentado na tabela 3 deste estudo. Nota-se que não se trata de uma unanimidade, uma vez que aproximadamente 41% dos profissionais não tiveram experiência como tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem. Podemos inferir que alguns profissionais constroem a sua prática no dia a dia: “apesar de ser professor a distância a gente percebia que os colegas na maioria das vezes têm dificuldades com essas questões de planilhas, de acompanhamento” (PMD2).

Além da profissionalização do tutor como docente na EaD, como insistentemente discutimos ao longo deste estudo, os dados nos motivam a pensar na profissionalidade docente que vem se estabelecendo nos ambientes virtuais. Conforme Kensky (2013), “A banalização do uso dos meios digitais na educação gerou nos professores a necessidade de ampliar os espaços de suas salas de aula, com a incorporação de ambientes virtuais.” (KENSKY, 2013, p. 121). Não se trata apenas da apropriação da cultura digital, mas da apropriação de um novo espaço pedagógico, a mediação docente, nesse contexto, é de extrema importância.

Com a evolução das TDIC, a docência na EaD tem se tornado um assunto incipiente. Torna-se necessário maior divulgação do trabalho dos professores, troca de experiências, utilizando as próprias ferramentas que as tecnologias digitais proporcionam. Não se trata de um assunto finalizado, mas de um incentivo à discussão e reflexão acerca da docência na EaD, uma vez que estamos vivenciando um momento de reconfiguração do trabalho docente.

### *5.5.1 Descrição do site*

Após a coleta de dados, nos debruçamos na construção do site. Procuramos desenvolver uma ferramenta que contemplasse as expectativas dos sujeitos da investigação e que trouxesse informações sobre a tutoria na rede pública. Nesse âmbito, o site “Tutor em foco” buscou evidenciar o trabalho docente desenvolvido pelo tutor na EaD da rede pública brasileira, oferecendo informações acerca dos principais programas instaurados no cenário brasileiro, material científico para leitura e informação, links que direcionam aos cursos no âmbito da tutoria, bem como espaço para interação entre os visitantes.

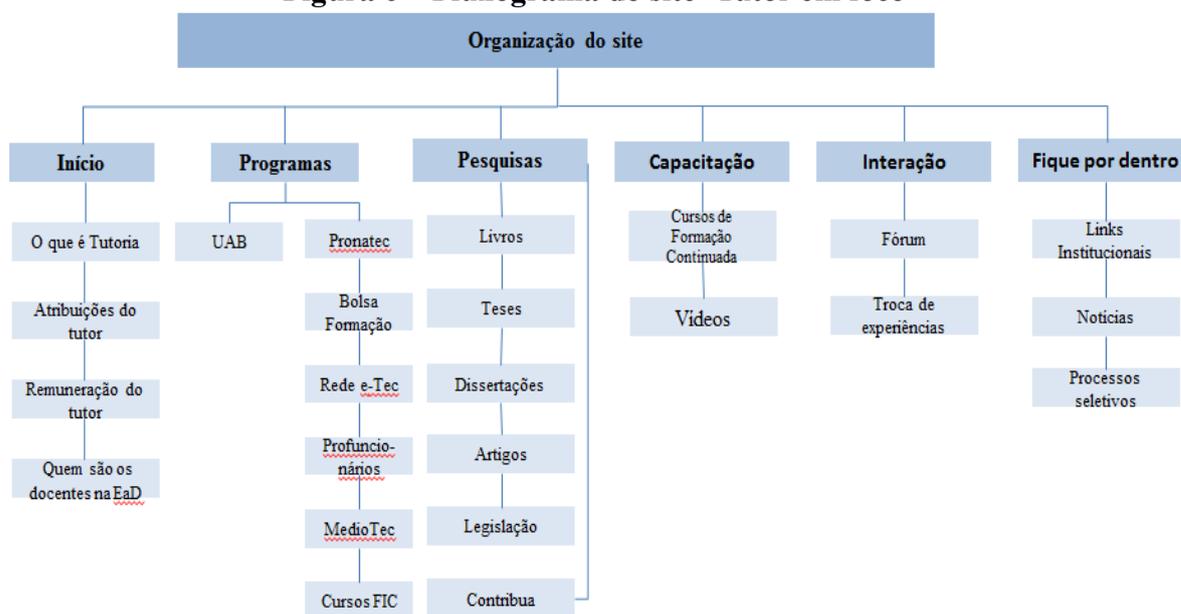
Para Oliveira e Zaidan (2018, p. 3), a produção de conhecimento aplicado é a que tem o foco no desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional que se constituam em material que possa ser utilizado por outros profissionais para melhoria da educação.

A escolha do site se justificou por diversos aspectos, dentre eles, por ser um recurso de fácil acesso para todos aqueles que pretendem conhecer ou se informar sobre a tutoria na rede pública brasileira, abrangendo um público que transcende o universo da pesquisa. Ainda, por ser um recurso que visa atender aos interesses dos profissionais investigados, um espaço de interação e compartilhamento entre profissionais e demais visitantes.

Por meio da análise dos dados da investigação, foi possível selecionar e esboçar as principais ideias para composição do site. O processo de construção do site sofreu alterações no decorrer de sua realização, devido aos impasses em tornar o Recurso Educacional mais dinâmico e algumas limitações da plataforma gratuita.

O site foi estruturado em seis páginas: Início, Tutor na EaD, Programas, Pesquisas, Capacitação, Interação e Fique por dentro. As páginas foram distribuídas no site por meio da ferramenta do Menu e botões na tela inicial. As ideias principais foram resumidamente representadas, como ilustra o fluxograma (Figura 6) na página a seguir:

**Figura 6 – Fluxograma do site -Tutor em foco**

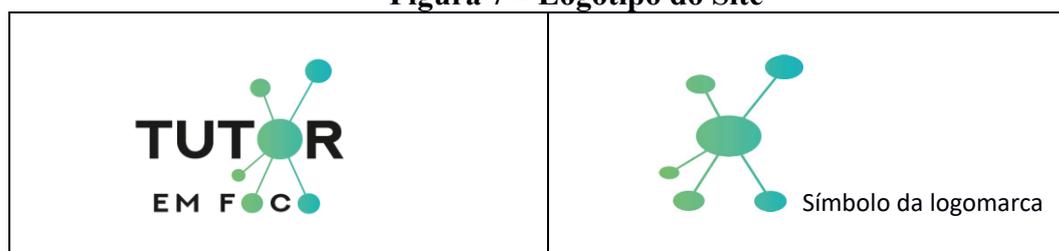


**Fonte:** Elaborado pela autora.

Cada página possui conteúdos e ferramentas que direcionam o visitante para as demais fontes de informação. Apesar das limitações, optamos pela plataforma livre de criação de sites *on-line* Wix.com, por ser uma plataforma gratuita de fácil acesso e manutenção, uma vez que, ao final do mestrado, pretendemos manter o conteúdo atualizado. A partir do fluxograma, criado para organização das ideias, foi possível estruturar cada *link* de acesso do usuário.

Todo o processo de construção resultou na interface do site que foi elaborada com o apoio da equipe do design do curso de Arquitetura da UFMG, em parceria com o Promestre. As cores principais da identidade do site são azuis e verdes, que transmitem profissionalismo e são associadas à educação. Foram selecionadas também cores neutras para os textos e fundos. O logotipo do site (Figura 7), coerente com o conteúdo da investigação, destaca a figura do tutor.

**Figura 7 – Logotipo do Site**



**Fonte:** Design UFMG.

O logotipo exposto na Figura 7 foi pensado para evidenciar o trabalho do tutor, dentre os demais docentes que atuam na EaD. O símbolo de conexão representa a interação entre os tutores e alunos, além de remeter ao meio virtual e à troca de informações tão presente na tutoria EAD e no contexto atual. Todo o processo de elaboração resultou na seguinte *interface* (Figura 8):



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Ao acessar a página inicial o visitante encontra links que dão acesso aos principais conteúdos que compõem o site. No *link* Tutor EaD, apresentamos algumas informações para quem deseja conhecer sobre a tutoria, o que é a tutoria, as atribuições, remuneração e demais profissionais que compartilham a docência com o tutor na EaD.

No *link* Capacitação, direcionamos os profissionais e visitantes a algumas instituições que, periodicamente, oferecem cursos de Formação continuada no âmbito da tutoria, totalmente *on-line*, com certificado. Disponibilizamos vídeos de formação de tutores.

O visitante pode ter acesso às informações científicas e legislações por meio do link Pesquisas, nesse espaço disponibilizamos alguns documentos de cunho científico que utilizamos no decorrer da dissertação. As pesquisas foram categorizadas em livros, teses, dissertações e artigos. Disponibilizamos ainda as legislações mais recentes no âmbito dos programas em EaD apresentados ao longo da dissertação. Ao final da página, o leitor pode contribuir, enviando arquivos para disponibilização da página

No *link* Interação, disponibilizamos dois espaços nos quais os visitantes podem se manifestar, através do fórum de discussão ou troca de experiências na tutoria. “O fórum é interessante que ali as pessoas vão expor suas experiências e discutir um tema, então assim de certa forma quando você vivencia a experiência do outro também vai agregar novos conhecimentos e há essa troca de experiência, isso é legal” (PMD5).

No *link* Programas, apresentamos os principais programas que são o campo de atuação do tutor na rede pública brasileira, como é o caso da UAB, e cursos ofertados pelo Pronatec na modalidade a distância. Nesse espaço, disponibilizamos os links de acesso à plataforma do Ministério da Educação para maiores informações do leitor. Trata-se da exposição dos programas que discutimos ao longo da dissertação.

Por fim, no *link* Fique por dentro, disponibilizamos notícias, entrevistas, curiosidades, material de apoio, direcionamos os visitantes a instituições como a ABED, Capes e Portal e legislações, além de informações de processos seletivos.

Na abordagem teórica do site, situamos o tutor como docente na EaD, assim como insistimos ao longo deste estudo. Acreditamos que apresentar um site destinado à docência virtual na rede pública brasileira seja uma forma de evidenciar o trabalho dos docentes que atuam nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem no interior dos programas de Educação a Distância, além de promover o acesso às ferramentas que podem contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais.

O site, resultante de uma investigação de cunho científico, está disponível em <https://tutoremfocoead.wixsite.com/tutoremfoco>

A divulgação foi realizada nas redes sociais do CEAD/ IFNMG, para maior abrangência dos sujeitos da investigação. Trata-se de ouvir os tutores, professores mediadores e representá-los, através de uma ferramenta que esteja ao alcance de todos resultante de uma investigação de cunho científico. Dessa forma, estamos utilizando os benefícios das tecnologias digitais para ampliar o debate, informação e integração dos profissionais da EaD.

Visite-nos!

## CONCLUSÃO

A consolidação da Educação a Distância no cenário brasileiro, como modalidade de ensino, tem ocasionado a configuração de novos papéis que precisam ser investigados, tanto no campo da apropriação das TDIC, quanto no campo da mediação pedagógica, e ainda no que diz respeito às relações de trabalho docente. Todo o percurso vivenciado durante a investigação, incluindo a construção do site, foi de grande relevância para situarmos o trabalho docente em meio às demandas da contemporaneidade e políticas públicas no âmbito da EaD.

Retomando o objetivo geral deste estudo, procuramos refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente, mediante os programas de EaD implantados no Brasil, em particular, sobre as figuras do tutor e do professor mediador a distância nos cursos técnicos do Pronatec. A motivação para nossa investigação se concretizou a partir da mudança na nomenclatura de tutor para professor mediador a distância no âmbito dos cursos profissionalizantes em EaD vinculados à iniciativa Bolsa-Formação.

Assim como na Universidade Aberta do Brasil, a figura do docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância é instituída em meio à fragilidade que os programas de EaD carregam consigo. Se, por um lado, as tecnologias propiciam novas formas de aprendizagem por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, por outro lado, a docência percorre um caminho oposto, no que concerne à falta de respaldo trabalhista, bem como à falta de definições legais coerentes, no que diz respeito ao papel do tutor em conformidade com as atividades docentes que ele desempenha.

O tutor assim como o professor mediador a distância é um docente na EaD, o estudo nos conduziu a reflexão de que se trata de denominações diferentes atribuídas aos profissionais docentes que exercem a mediação pedagógica nos ambientes virtuais dos programas em EaD instaurados na rede pública brasileira.

Em relação aos objetivos específicos deste estudo buscamos contextualizar a Educação a Distância no Brasil mediante a evolução tecnológica e a inserção da figura do tutor e do professor mediador a distância nos cursos técnicos do Pronatec. Em se tratando dos grandes programas em EaD na rede pública brasileira, ao longo da nossa investigação observamos um período de declínio no que diz respeito ao financiamento e oferta de cursos, seja no âmbito da UAB ou Pronatec. Esse fator tende a fortalecer a iniciativa privada, que vem se expandindo na oferta de matrículas em EaD, especialmente em relação as licenciaturas.

No âmbito dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade a distância, observamos carência de dados específicos que apresentem o quantitativo de matrículas e de concluintes nos últimos anos. Os dados encontrados apresentam uma menção generalizada, o que dificulta a análise específica dos cursos em EaD, uma vez que existem várias iniciativas vinculadas ao Pronatec. A análise dos editais de seleção da instituição investigada permitiu verificar a redução na oferta de cursos técnicos profissionalizantes em EaD, seguindo a tendência nacional.

Respondendo ao segundo objetivo específico desta investigação buscamos descrever o perfil dos professores mediadores que atuaram na EPTNM no CEAD do IFNMG, sua atuação e percepção acerca do trabalho e docência na EaD. Tratando-se do nosso estudo de caso, que envolveu vinte e dois professores mediadores a distância e dois gestores, os dados revelam que os professores mediadores sentiram-se valorizados com a mudança da nomenclatura, entretanto, a nova denominação pouco contribuiu para a efetivação ideal da docência na EaD, uma vez que continuam como bolsistas e, por consequência, não têm os direitos trabalhistas assegurados, tampouco as possibilidades de usufruir da carreira docente.

Por outro lado, o vínculo do tutor com as instituições públicas ofertantes dos cursos em EaD, ainda que seja na condição de bolsista, possibilita oportunidades aos profissionais docentes, seja pelo conhecimento que se estabelece através do contato direto com as TDIC, seja pela credibilidade que as instituições públicas proporcionam aos docentes. A influência positiva do IFNMG foi um aspecto mencionado pelos sujeitos da investigação.

O fato de estar vinculado a uma instituição reconhecida nacionalmente pelos serviços prestados à sociedade possibilita o acesso dos professores da educação básica e outros profissionais aos diferentes formatos de educação formal, tal como a EPT. A experiência é vista pelos profissionais como fator que agrega novas oportunidades, especialmente de emprego, dada a credibilidade da instituição no contexto em que estão inseridos.

Os dados dos sujeitos investigados revelam um perfil profissional acima dos trinta anos de idade, em sua maioria mulheres, com experiência na docência presencial, bacharéis e pós-graduados/especialistas. Conforme as atribuições verificadas nos editais de seleção e as respostas dos professores ao questionário e entrevista, verificamos que o fazer pedagógico do professor mediador a distância situa-se no acompanhamento do aluno no decorrer das disciplinas, orientando o para o estudo a distância.

Tendo a mudança na nomenclatura como estímulo à investigação comparamos as atribuições do tutor e do professor mediador a através da triangulação dos dados, verificamos que a nomenclatura de professor mediador a distância foi uma das especificidades do

programa Pronatec Bolsa-Formação, assim como o valor da bolsa e a carga horária a ser cumprida na instituição. Tais aspectos se diferenciaram da tutoria tipicamente exercida na UAB.

A adesão da instituição à iniciativa Bolsa-Formação do Pronatec trouxe novas formas de financiamento aos cursos técnicos na modalidade a distância, influenciando na atuação dos profissionais, devido às especificidades do programa. Neste âmbito, foi possível comparar as atribuições, carga horária, valor da bolsa e número de alunos atendidos, a fim de identificar as mudanças e permanências ocorridas no trabalho dos profissionais que antes eram tutores a distância e passaram a exercer o cargo de professores mediadores a distância.

Embora o valor da bolsa recebida pelo professor mediador seja superior ao valor da bolsa recebida pelo tutor, outros fatores foram agregados ao novo encargo, como o aumento no número de alunos atendidos, falta de articulação entre os membros que compartilham a docência, trabalho desenvolvido além do AVA, remuneração inferior aos demais docentes. Esses e demais fatores, alguns aparentemente sutis, revelam as fragilidades existentes na docência no âmbito do programa Bolsa-Formação/Pronatec, em conformidade com diversos programas de EaD desenvolvidos na esfera pública brasileira.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica os programas governamentais são criados para atender às demandas de inserção de mão de obra ao mercado de trabalho, torna-se necessário esclarecer o papel docente, especialmente do tutor, que vem se estabelecendo no interior dos programas.

Como apontamos ao longo deste estudo, a Educação a Distância é sobretudo educação, nesse sentido, não deve ser concebida unicamente para suprir determinadas exigências que se fazem presentes no contexto capitalista brasileiro. Trata-se de um formato educacional que carrega consigo especificidades que vêm ao encontro de novas formas de aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao redimensionamento dos tempos e espaços através das TDIC. Nesse contexto, deve ser incluída nas políticas de Estado sob os mesmos parâmetros da educação presencial. Não se trata, portanto, de extinguir a EaD da rede pública, deixando-a sob o controle exclusivo da iniciativa privada, mas de potencializar a EaD na esfera pública, valorizando os profissionais que nela atuam.

A docência, profissão que tem o ser humano como principal sujeito, deve ser valorizada em todas as modalidades e níveis de ensino, pois todos os sujeitos que a exercem são importantes no processo de ensino e aprendizagem. As atividades desenvolvidas, seja pelo professor mediador, seja pelo tutor, não se resumem ao repasse de informações e incentivo aos

estudantes, mas constituem interações de exercício da docência que são estabelecidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Independentemente da nomenclatura, seja tutor ou professor mediador a distância, e tantas outras denominações que são atribuídas aos profissionais que exercem a docência na EaD, o que nos chama a atenção e nos motiva a investigar é o *status* docente desses profissionais, como a legislação os vê e como se dá a construção diária do seu fazer pedagógico. Talvez o primeiro passo para a valorização profissional seja romper com as fragilidades que regem a EaD no cenário brasileiro, pois a provisoriedade e as incertezas que se instauram dificultam a implementação de uma política de valorização do trabalho docente, ou seja, de uma política de Estado que eleve a EaD para além dos programas.

Nesse contexto, a construção do site como Recurso Educacional, que integra os propósitos desta investigação, veio elucidar o trabalho docente exercido pelo tutor na EaD na rede pública brasileira, oferecendo visibilidade ao trabalho desenvolvido por esses profissionais, uma vez que o tutor, assim como os demais docentes da EaD, desempenham um papel de grande importância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Além desses aspectos, o site é uma plataforma com várias ferramentas de apoio aos profissionais, oferece informações acerca dos principais programas instaurados no cenário brasileiro, material científico para leitura e informação, *links* que direcionam aos cursos no âmbito da tutoria, bem como espaço para interação entre os visitantes. Trata-se de um Recurso Educacional coerente com a linha de pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade, que possui um potencial de abrangência que extrapola a instituição investigada.

A estruturação do site constituiu um grande aprendizado, pois possibilitou integrar os conhecimentos científicos obtidos através dos dados da investigação e conhecimentos acerca das tecnologias digitais, tendo a participação dos sujeitos da investigação como eixo estruturador.

Não se trata de resolver os desafios da docência engendrados no cenário brasileiro, mas de promover o diálogo, divulgar informações e troca de experiências. Compreendemos que o trabalho docente na Educação a Distância constitui um campo fértil, que deve ser colocado em debate e explorado sob várias óticas, seja no âmbito científico acadêmico ou através das informações que se propagam por meio das mídias digitais. Trata-se de um diálogo constante, pois o cenário em que estamos inseridos nos conduz às novas formas de ensino e aprendizagem. A atuação docente na EaD é um campo que necessita ser mais explorado, portanto, assumimos a condição do inacabado, e esperamos que o nosso estudo

possa contribuir para esse diálogo e futuras investigações no que concerne o trabalho docente na EaD.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)> Acesso em: 17 de julho de 2018.

ALONSO, Katia Morosov. **A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração**. *Educ. rev.* [online]. 2014, n.espe4, pp.37-52. ISSN 0104-4060. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38643>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares**. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out./dez. 2010.

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia. **Trabalho docente, educação a distância e as TICs: entre a excitação e o sobre trabalho**. *Linhas Críticas*, vol. 19, n.40, p. 561-578, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193529988005>>. Acesso em: 06 de agosto de 2014.

ALVES, J. R. M. A História da EaD no Brasil. *In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, v. 1. p. 9-13, 2009.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília*, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009.

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; ELOY, Halana Rodrigues Freire. **Educação profissional e identidade profissional docente: desafios impostos às políticas educacionais no contexto neoliberal**. *REPesquisaeduca*, v.10, n 20, p.29-43, jan-abr. 2018. ISSN:2177-1626

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O que é um estudo de caso qualitativo em Educação?** *Educação e Contemporaneidade – Revista FAEEBA*, vol 22, n. 40, julh/dez 2013, p.95-104

ANTUNES, Ricardo. **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. *Estud. av.* 2014; 28(81):39-53.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14.ed\_Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. A formação didática do professor universitário e as modalidades de Educação. *In: MILL. D.; Santiago, G.; Santos, M.; Pino, D. (org.) Educação a Distância: dimensões da pesquisa da mediação e da formação*. São Carlos: Edit. UfSCar. 2018. p. 87-113, ISBN: 978-85-64803-16-9.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Dimensões da aula e das práticas na educação superior presencial e a distância**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

ARRUDA, E. P. Políticas públicas em EaD no Brasil: Marcas de técnica e lacunas educacionais. In: NEVES, I. S. V.; CASTRO, W. C. L. (org.) **EaD: diálogos, compartimentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. Educação, v. 43, n. 4, 2018

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e democratização do acesso ao ensino superior**. Educação em Revista: Belo Horizonte, v.3, n.03, p. 321-338, julho-setembro 2015.

BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, Luiz Bezerra. **As Influências do Neoliberalismo na Educação Brasileira: Algumas Considerações**. Itinerarius Reflectionis, v. 10, n. 1. 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/29044> > Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BONI, V. & QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2, N. 1 (3), jan-jul 2005, p. 68 – 80.

BRANDÃO, Carlos. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRASIL, **Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007**. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/94217/decreto-6301-07>> acesso em 08 de Maio de 2018.

BRASIL, **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm)> Acesso em: 08 de maio de 2018.

BRASIL, **lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm)> Acesso em: 08 de maio de 2018.

BRASIL, MEC. **Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação, Brasília: Senado Federal. 2001. 186p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasil de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2018.

BRASIL. **Código civil e normas correlatas.** – 5. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.5200 KB; PDF. ISBN: 978-85-7018-585-3

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)> Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm)> Acesso em 04 de junho de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/filem>> Acesso em: 08 de abril de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)> Acesso em 14 de maio de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011.** Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm)>. Acesso em 20 de junho de 2017.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. **Lei nº11892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)> Acesso em: 03 maio de 2014.

BRASIL. **Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profissionais.** Versão Preliminar 1.2 de abril de 2016. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linha do Tempo-Rede Federal de Educação Tecnológica.** Disponível em: <[http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha\\_tempo\\_11042016.pdf](http://redefederal.mec.gov.br/images/pdf/linha_tempo_11042016.pdf)> Acesso em: 04 agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Gestão 2013 – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica** – SETEC/MEC. Brasília, 2013. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15996-relatorio-gestao-exercicio-2013-setec-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15996-relatorio-gestao-exercicio-2013-setec-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 04 agosto de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 817, de 13 de agosto de 2015.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18043-14-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18043-14-)

8-15port-817&category\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1152**, de 22 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a Rede e-Tec Brasil e sobre a oferta de cursos a distância por meio da Bolsa-Formação, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em: <[https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=314236\\_Pronatec](https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=314236_Pronatec)> Acesso em 08 de junho de 2018.

BRASIL. **Portaria nº 183**, de 21 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/24-11-2017-Portaria-183-de-Bolsas-UAB.pdf>> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/>> Acesso em: 07 de julho de 2017.

BRASIL. **Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010**. Estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil). Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action.>> Acesso em: 09 de maio de 2016.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 29, de 29 de junho de 2008**. Estabelece orientações e diretrizes para o apoio financeiro às instituições de ensino participantes do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3258-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-29-de-29-de-junho-de-2008.>> Acesso em: 07 de abril de 2018.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012**. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3514-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-4-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2012>> Acesso em: 09 de Junho de 2018

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A Bolsa-Formação do Pronatec.pdf. Escola Nacional de Administração Pública (Enap). 2014. 20 p. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2142.>> Acesso em: 12 de julho de 2018.

COSTA, Renata Luiza da; LIBÂNEO, José Carlos. **Educação profissional técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação**. EDUR. Educação em Revista. 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação Escolar e Educação no Lar: Espaços de uma Polêmica**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 667-688, out. 2006. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)> Acesso em: 23 de junho de 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução á metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**/Uwe Flick; tradução: Madga Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado.** Educ. Soc. [online]. 2003, vol.24, n.82, pp.93-130. ISSN 0101-7330.

GARCÍA ARETIO, L. (Coord.). (2009). **Concepción y tendencias de la educación a distancia en América Latina.** Madrid: OEI (Centro de Altos Estudios Universitarios) (En colaboración con Ruíz, M.; Quintnal, J.; García Blanco, M.; García Pérez, M.).

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. 2011. **Perspectivas teóricas de la educación a distancia y virtual.** Revista española de pedagogía, vol.69, n. 249, pp.255-271.

GARIGLI, José Ângelo; BURNIER, Suzana. **Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores.** Educ. rev.vol.28 no.1Belo Horizonte,Mar. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000100010>>. Acesso em: 02 de abril de 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ednaldo Farias. **A profissionalidade do tutor na docência no Sistema Universidade Aberta do Brasil: tensões entre concepções e exercício docente.** Recife: O autor, 2015.Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

GOMEZ, Ernesto López. **Análisis de las tesis doctorales sobre tutoría: aproximación bibliométrica y tendencias temáticas.** Revista General de Información y Documentación. 2016. v. 26. n. 1.53047. ISSN: 1132-1873

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **Diretrizes para a mediação presencial e a distância** – Profucionário Bolsa-Formação/IFNMG. Brasil, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **EDITAL N° 148, DE 20 DE ABRIL DE 2016.** Seleção simplificada de tutor a distância para atuação em cursos na modalidade de Educação a Distância. Disponível em: <[http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos\\_seletivos/6s7TZYVDYR.pdf](http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos_seletivos/6s7TZYVDYR.pdf)>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **EDITAL N° 209, DE 23 DE JUNHO DE 2017.** Processo seletivo simplificado de bolsista para formação de Cadastro de reserva para o encargo de professor mediador a distância para atuar no programa nacional de acesso ao ensino Técnico e emprego-pronatec/bolsa formação/mec/ifnmg. Disponível em: <[http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos\\_seletivos/qs1kuhxFc0.pdf](http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos_seletivos/qs1kuhxFc0.pdf)>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **EDITAL N° 209, DE 23 DE JUNHO DE 2017.** Processo seletivo simplificado de bolsista para formação de cadastro de reserva para o encargo de professor mediador a distância para atuar nos cursos técnicos do Mediotec. Disponível em:

<[http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos\\_seletivos/qsIkuxFc0.pdf](http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos_seletivos/qsIkuxFc0.pdf)>. Acesso em: 05 de setembro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **EDITAL N° 465/2016, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2016**. Processo simplificado de bolsista para formação de cadastro de reserva para o encargo de professor mediador a distância para atuar no programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego-Pronatec/Bolsa Formação/MEC/IFNMG. Disponível em: <[http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos\\_seletivos/0bFM1P9IXr.pdf](http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos_seletivos/0bFM1P9IXr.pdf)>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **Plano de Desenvolvimento institucional 2014 a 2018 dezembro 2013**. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/mais-noticias-portal/108-portal-noticias-2013/5891-rumos-definidos-para-os-proximos-cinco-anos>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS(IFNMG). **Projeto do curso de profissionalização dos funcionários da educação \_Profucionários**. Brasil, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior-Notas estatísticas, 2017**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)>. Acesso em: novembro de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018** [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 66 p. il. ISBN 978-85-7863-070-6

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINS, Carla Patrícia Acioli. **Processo de profissionalização docente: o contexto das práticas**. Est. Soc. [online], 2013, v.1, n. 19.

LOPES, Maria Gracileide Alberto; VALLINA, Kátia; SASSAKI, Yoshiko. **A mercantilização do ensino superior no contexto atual: considerações para o debate**. Interfaces Científicas - Educação. Aracaju, v.6, n.2, p. 29 – 44, fev.2018.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. **O papel da educação a distância na expansão da educação profissional no Brasil:** diretrizes e práticas de formação dos trabalhadores através da Rede e-Tec. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social da FaE/UFMG, Belo Horizonte, 2015.

MAGGIO, Mariana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 93-110.

MAIA, C.; MATTAR, João. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, D. **EaD e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MILL, D. **Educação a distância:** cenários, dilemas e perspectivas. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S.; TANCREDI, R.M.S.P. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância:** o tutor e sua importância nesse processo. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127, ago./dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2008\_MILL%20et%20al\_Desafio\_interacao\_qualidade\_educacao\_distancia.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

MILL, D.; FIDALGO, F. **Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente.** Virtual Educa, São José dos Campos. Anais, 2007. Disponível em: <http://ilm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236DM.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2018.

MILL, Daniel. **Docência virtual:** uma visão crítica. Campinas (SP): Papirus, 2012, 304 p.

MILL, Daniel. Tutoria na Educação a Distância. In: MILL, D. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância.** Campinas: Papirus, 2018.

MILL, Daniel; CHAQUIME, Luciane Penteadó. **Dilemas da docência na educação a distância:** um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, n. 245, p. 117-130, jan./abr. 2016.

MILL, Daniel; PEIXOTO, Joana; SANTOS, Júlio César dos. Mediação. In: MILL, D. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância.** Campinas: Papirus, 2018.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da. **Aprendizagem da docência para educação a distância: Uma breve revisão de literatura sobre docência virtual.** Em Rede - Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, RS, Brasil, v.5, n.3, 2018. ISSN 2359-6082

MILL, Daniel. RIBEIRO, Luis Roberto de, OLIVEIRA, Márica Rosefeld Gomes de. **Polidocência na Educação a distância: Múltiplos enfoques.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.

NEVES, Inajara Viana de Salles. **Condições de trabalho do docente na rede privada na educação a distância em nível superior.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação: Política, Trabalho e Formação Humana (NETE) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NOVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cad. Pesqui. [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. ISSN 0100 1574. <http://dx.doi.org/10.1590/198053144843>

NÓVOA, António. **Profissão Professor.** (Coord.). Lisboa: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; ZAIDAN, Samira. **A produção de conhecimento aplicado como foco dos mestrados profissionais.** In GUIMARÃES, Selva; NETO, Wenceslau Gonçalves. (orgs.) Mestrado profissional: implicações para a educação básica. Campinas: Alínea, 2018 p.41-57.

OLIVEIRA, Caroline Mendes de. **O tutor e a tutoria em educação a distância (EaD): O que nos dizem as dissertações e teses brasileiras em uma década (2005 a 2015) de produção acadêmica?** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, dez. 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade *et al.* **Transformações na organização do processo de trabalho docente e o sofrimento do professor.** Rede Latino americana de Estudos sobre Trabalho Docente, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7381>>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil.** Educ. rev., 2010.

PAIVA, A. C. **Mundialização Financeira e Educação: os impactos das políticas neoliberais no ensino superior, o caso do Brasil e Chile.** Itinerarius Reflections, Jataí, v. 11, n. 2, p. 1-19, mar 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/34092/pdf>> Acessado em 10 de abril de 2018.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Educação a Distância: Um breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec.** Vitória, ES: Edição do autor, 2018. ISBN:978-85-924550-0-2.

PERALTA, Mirella Azucena Correa.et al. **Sistema para las tutorías académicas en las universidades ecuatorianas. Caso Universidad Estatal de Milagro.** INNOVA Research Journal 2017, Vol 2, No. 6, 100-111. ISSN 2477-9024

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior** - 5ª Ed. São Paulo: Cortz.2014.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas.** Cuiabá: UFMT, 2009.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. (org.). **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso.** NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 2009.

PRETI, Oreste. **O estado da arte sobre “tutoria”:** modelos e teorias em construção. Relatório de Pesquisa “O sistema de Orientação Acadêmica no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Mato Grosso. In: PRETI, Orestes; OLIVEIRA, Gleyva M. S. de. *Projeto Les susthèmes d’appui à l’étudiant dans Le domaine de la Formation à Distance: le tutorat.* Programa CAERENAD – Téléuniversité du Québec, Canadá, ago. 2003. Disponível em: < [https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria\\_estado\\_arte.pdf](https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf) >. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

SACRISTAN, J.G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora,1999, p. 63-92.

SELWYN, N. **Education an Tecnology: key issues and debates.** Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA. Contato:<http://ticpe.wordpress.com>.

SILVA JUNIOR, João dos R. **The New Brazilian University: a busca por resultados comercializáveis: para quem?.** São Paulo: Canal 6 Editora, 2017. 288 pp

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Izabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p.

STAKE, R. E. **The art of case study research.** London: SAGE Publications, 1995.

TARDIF, M.; LESSARD, C.**O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Marluce. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Inês da Assunção de Castro. Entre inquietações e quietude: nas cartas, a pesquisa. IN: **Pedagogia da alternância e sustentabilidade.** Pedagogia da alternância e

sustentabilidade / organizadores, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave. – Orizóna: UNEFAB, 2013.

TONETTI, F. A. **Tutor é Professor:** Algumas Considerações Sobre o Trabalho Docente na Educação a Distância. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância. V. 1, n. 1. 2012. Disponível em:<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/119>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.

UNED (2016). **Estatuto del profesor tutor de la UNED. Boletín interno de coordinación informativa de la UNED.n3 / Anexo II.** 24 de octubre de 2016. Disponível em:<[http://portal.uned.es/pls/portal/docs/PAGE/UNED\\_MAIN/LAUNIVERSIDAD/VICERRECTORADOS/SECRETARIA/NORMATIVA/TUTORES/ANEXOIIICOMPLETO-2.PDF](http://portal.uned.es/pls/portal/docs/PAGE/UNED_MAIN/LAUNIVERSIDAD/VICERRECTORADOS/SECRETARIA/NORMATIVA/TUTORES/ANEXOIIICOMPLETO-2.PDF) > Acesso em: 15 de março de 2019.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi - 3.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2005.

**APÊNDICE A – Carta de Apresentação**

Ofício XX. Mestrado Profissional  
Em: XX. de setembro de 2018.

Prezado (a) Senhor(a) Coordenador(a),

Vimos, por meio desta, apresentar Érika Abreu Pereira, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Mestrado Profissional em Educação e Docência, número de matrícula.

A referida aluna vem desenvolvendo seu projeto de pesquisa sobre “De tutor para Professor Mediador a distância – As implicações na atuação dos profissionais da EaD” sob a minha orientação.

Para subsidiar o projeto, solicitamos a V. Sr.<sup>a</sup> autorização para obter outras informações desta Instituição.

Certos que poderemos contar com o apoio de V. Sr.<sup>a</sup>, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda  
Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu*  
Mestrado Profissional em Educação e Docência  
Linha de Pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade

**APÊNCICE B – Carta de Anuência****CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Aceito que a pesquisadora Érika Abreu Pereira pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG desenvolva sua pesquisa intitulada “De Tutor para Professor Mediador a Distância- As implicações na atuação dos profissionais da EaD” tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação da professora Durcelina Eneri Pimenta Arruda vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012.
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado no Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD) e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

Montes Claros, XX de setembro de 2018

---

Assinatura do responsável pela instituição  
Dados profissionais e contato

**APENDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Professor Mediador**

Prezado(a) Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “De tutor para Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD”. O motivo que nos leva a realizar a presente investigação é a iniciativa do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) em incluir o Professor Mediador a Distância em uma função semelhante àquela ocupada pelo tutor a distância. A nova nomenclatura possibilitou questionamentos relacionados à atuação desses profissionais. Neste estudo pretendemos investigar a atuação do Professor Mediador a Distância comparando às mudanças e permanências em relação ao trabalho exercido anteriormente pelo tutor a distância.

Adotaremos como procedimento técnico um Estudo de Caso exploratório de natureza qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados serão um questionário on-line e uma entrevista semiestruturada. Os questionários serão encaminhados na versão on-line através do Google Forms. Selecionaremos 5 (cinco) Professores Mediadores a Distância para participação de uma entrevista semiestruturada, entrevistaremos ainda a gestão dos cursos técnicos do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD) Bolsa formação. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. A sua identidade não será revelada, em todos os registros haverá um código que substituirá o seu nome. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

O risco previsto nesta pesquisa consiste no possível “consumo de tempo dos entrevistados”, para minimizar tal risco as entrevistas ocorrerão em local reservado e com direito a remarcação de horário por parte de ambos os envolvidos. Caso a pesquisadora perceba algum desconforto ou risco ao participante da pesquisa não previsto nesse termo de consentimento, a mesma se compromete a suspender a pesquisa imediatamente.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Ainda sobre a sua participação, ela é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pela pesquisadora. Serão assegurados procedimentos que garantem a não utilização das

informações de modo que prejudiquem as pessoas, inclusive em termos de autoestima e prestígio.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do estudo “De tutor para Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Nome completo do participante

\_\_\_\_\_  
Data

Assinatura da Pesquisadora Responsável  
Profª. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda  
E-mail: durcelina@gmail.com  
Telefones: (31) 98921-9345  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação  
Av. Antônio Carlos, 6627 CEP 31.270-901  
Belo Horizonte – Minas Gerais

Assinatura da Pesquisadora Assistente (mestranda)  
Érika Abreu Pereira  
E-mail: erikajanaina@gmail.com  
Telefones: (38) 99967-7716  
Av. Antônio Carlos Maia, 211  
CEP 39-590-000  
Juramento – Minas Gerais

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:  
COEP-UFMG - Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005.  
Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901

## **APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido para aprovação do questionário *on-line***

Prezado(a) Senhor (a) Professor Mediador a Distância

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “De tutor para Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD”, que tem como objetivo refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente mediante a expansão da Educação a Distância, em particular as figuras do Tutor e do Professor Mediador a Distância nos cursos técnicos do Pronatec. O motivo que nos leva a realizar a presente investigação é a iniciativa do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) em incluir o Professor Mediador a Distância em uma função semelhante àquela ocupada pelo tutor a distância. A nova nomenclatura possibilitou questionamentos relacionados à atuação desses profissionais

Sua participação consiste, ao aceitar em colaborar com a pesquisa, em responder ao questionário eletrônico online através do sistema Google forms, que levará o tempo aproximado de 10(dez) à 15 (quinze) minutos. O questionário poderá ser respondido em qualquer lugar que tenha acesso a internet, ao responde-lo você não terá nenhum benefício direto ou imediato, pois trata-se de uma participação voluntária. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão permitir à reflexão sobre a educação a distância. Pretendemos ainda, desenvolver um produto que possa contribuir para a qualidade da docência na EaD. Sua resposta será enviada automaticamente à mestrandia Érika Abreu Pereira, vinculada ao PROMESTRE - Mestrado Profissional em Educação e Docência da Universidade Federal de Minas Gerais. A sua identidade não será revelada, em todos os registros haverá um código que substituirá o seu nome.

A pesquisa será divulgada em uma dissertação de mestrado, bem como em divulgações na área científica. Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda dos pesquisadores do projeto por cinco anos (ou até 10 (dez) anos), podendo, eventualmente, ser utilizados em pesquisas futuras. Depois desse prazo, os dados serão destruídos. O risco previsto nesta pesquisa consiste no consumo de tempo ou ainda desgaste no raciocínio ao preencher o instrumento de pesquisa, o que pode demandar tempo no entendimento das questões, situações nas quais o participante poderá interromper ou desistir de participar. A decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de

constrangimento. Além disso, o participante poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou dano.

Ao final do questionário você será convidado a participar de uma entrevista semiestruturada, você é livre para escolher se deseja ou não participar. Assim como o questionário, a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pela pesquisadora. Selecionaremos 5 (cinco) Professores Mediadores a Distância que se disponibilizarem participar da entrevista, entrevistaremos ainda a gestão dos cursos técnicos do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD) Bolsa formação.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos. A qualquer momento, você poderá fazer perguntas aos pesquisadores, que têm a obrigação de prestar os devidos esclarecimentos. Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa –COEP da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, através do seguinte endereço: Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.

#### TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Garantimos que este Termo de Consentimento será seguido e que responderemos a quaisquer questões colocadas pelo participante.

---

Profª. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda  
E-mail: durcelina@gmail.com  
Telefones: (31) 98921-9345  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação

---

Mestranda Érika Abreu Pereira  
E-mail: erikajanaina@gmail.com  
Telefones: (38) 99967-7716  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação.

#### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Declaro que li os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?

( ) SIM      ( ) NÃO

## **APENDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido à gestão**

Prezado(a) Senhor (a) Gestor dos cursos técnicos do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD) - Bolsa formação.

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “De tutor para Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD”. O motivo que nos leva a realizar a presente investigação é a iniciativa do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) em incluir o Professor Mediador a Distância em uma função semelhante àquela ocupada pelo tutor a distância. A nova nomenclatura possibilitou questionamentos relacionados à atuação desses profissionais. Neste estudo pretendemos investigar a atuação do Professor Mediador a Distância comparando às mudanças e permanências em relação ao trabalho exercido anteriormente pelo tutor a distância.

Adotaremos como procedimento técnico um Estudo de Caso exploratório de natureza qualitativa. Os sujeitos da pesquisa serão os Professores Mediadores a Distância e você, gestor (a). Os instrumentos de coleta de dados serão um questionário on-line e entrevista semiestruturada. Os questionários serão encaminhados na versão on-line através do Google Forms aos Professores Mediadores a Distância, onde 5 (cinco) serão selecionados para participação de uma entrevista semiestruturada. Convidamos ainda o senhor (a) gestor para participar da entrevista. A entrevista semiestruturada será individual e ocorrerá no dia e horário de sua disponibilidade. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. A sua identidade não será revelada, em todos os registros haverá um código que substituirá o seu nome.

O risco previsto nesta pesquisa consiste no consumo de tempo dos entrevistados, para minimizar tal risco as entrevistas ocorrerão em local reservado e com direito a remarcação de horário por parte de ambos os envolvidos. Caso a pesquisadora perceba algum desconforto ou risco ao participante da pesquisa não previsto nesse termo de consentimento, a mesma se compromete a suspender a sua participação na entrevista.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Ainda sobre a sua participação, ela é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pela pesquisadora. Serão assegurados procedimentos que garantem a não utilização das

informações de modo que prejudiquem as pessoas, inclusive em termos de autoestima e prestígio.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do estudo “De tutor para Professor Mediador a Distância: As implicações na atuação dos profissionais da EaD”. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Nome completo do participante

\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável  
Profa. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda  
E-mail: durcelina@gmail.com  
Telefones: (31) 98921-9345  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação  
Av. Antônio Carlos, 6627 CEP 31.270-901  
Belo Horizonte – Minas Gerais

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Assistente (mestranda)  
Érika Abreu Pereira  
E-mail: erikajanaina@gmail.com  
Telefones: (38) 99967-7716  
Av. Antônio Carlos Maia, 211  
CEP 39-590-000  
Juramento – Minas Gerais

## APÊNDICE F – Instrumento de pesquisa: Questionário *on-line*

Prezado(a) Professor (a) Mediador(a) a Distância

Montes Claros, novembro de 2018

Sou professora e tutora a distância. Atualmente realizo uma pesquisa de mestrado pela Faculdade de Educação da UFMG, cujo objetivo é refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente mediante a expansão da Educação a Distância, em particular as figuras do Tutor e do Professor Mediador a Distância nos cursos técnicos da rede e-Tec Brasil.

Neste sentido, te CONVIDO para participar desta pesquisa respondendo ao questionário *online*. É rápido e prático, basta acessar ao *link* abaixo para e responder e enviar as questões.

Sua colaboração será de grande valor para nossa investigação.

Desde já agradecemos pelo seu esforço e atenção.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Durcelina Ereni Pimenta Arruda

E-mail: durcelina@gmail.com

Mestranda: Èrika Abreu Pereira

E-mail: erikajanaina@gmail.com

(38) 999677716

➤ Nome do curso do Pronatec em que atua:

\_\_\_\_\_

➤ Antes da experiência de Professor Mediador a Distância você era tutor a distância?

( ) sim      ( ) não

Caso positivo, responda as questões abaixo:

Perfil
<p>1.Sexo:</p> <p>( ) Feminino.</p> <p>( ) Masculino.</p> <p>2. Estado Civil:</p> <p>( ) Solteiro(a).</p> <p>( ) Casado(a)/Relação Estável.</p>

Separado/Divorciado(a).

Outro \_\_\_\_\_

3. Qual sua faixa etária?

Menos de 25 anos de idade.

Entre 25 e 30 anos de idade.

Entre 30 e 40 anos de idade.

Entre 40 e 50 anos de idade.

Acima de 50 anos de idade.

4. Qual é a sua graduação?

Por favor, marque quantas alternativas forem apropriadas.

Licenciatura.

Bacharelado.

Tecnólogo.

Sequencial.

Não se aplica.

Escreva o(s) nome(s) do(s) curso(s) em que você é graduado (a):

---

5. Qual a sua escolaridade?

Por favor, marque a alternativa que corresponde o maior nível de escolaridade.

Ensino médio profissionalizante.

Ensino Superior/Graduação.

Pós-graduação Lato Sensu (especialização ou MBA ) incompleta.

Pós-graduação Lato Sensu (especialização ou MBA ) completa.

Mestrado incompleto.

Mestrado completo.

Doutorado incompleto.

Doutorado completo.

6. Você possui outro trabalho (cargo efetivo, contrato ou trabalho informal) além do encargo de Professor Mediador a distância?

Sim, possuo um cargo efetivo.

Sim, possuo um contrato.

Sim, possuo dois cargos (efetivo ou contrato).

Sim, possuo um trabalho informal.

Sim, possuo um trabalho informal e cargo (efetivo ou contrato) .

Não , atualmente trabalho somente como de Professor Mediador a distância.

7. Você é ou foi professor na modalidade de ensino presencial?

Sim                       não

Caso positivo: A experiência na docência presencial contribui de alguma maneira para a sua atuação na EaD?

Sim                       não

8. Qual é o seu tempo de experiência na tutoria a distância?

- Até 3 anos de experiência.  
 Entre 3 e 5 anos de experiência.  
 Entre 5 e 8 anos de experiência.  
 Entre 8 e 10 anos de experiência.  
 Acima de 10 anos de experiência.

9. Qual é o seu tempo de experiência como Professor Mediador a Distância?

- Menos de 1 ano de experiência.  
 Entre 1 e 2 anos de experiência.  
 Entre 2 e 3 anos de experiência.  
 Acima de 3 anos de experiência.

10. No total, quantos alunos você atende enquanto Professor Mediador a Distância?

- Até 30 alunos.  
 Entre 30 e 50 alunos.  
 Entre 50 e 100 alunos.  
 Acima de 100 alunos.

### Percepção

11. A partir da nomenclatura de Professor Mediador a Distância, você se sentiu mais valorizado?

Sim                       Não  
 Justifique?

---

12. Em sua opinião, a nomenclatura de Professor Mediador a Distância influencia em algum aspecto a sua identidade docente?

- Sim, a partir da nomenclatura passei a ser reconhecido(a) pelos estudantes e colegas de trabalho na EaD.  
 Sim, a partir da nomenclatura passei a me considerar professor(a) na EaD.  
 Não, independente da nomenclatura, considero-me professor(a) na EaD.  
 Não, a nomenclatura não influencia, pois não me considero professor na EaD.

13. Qual fator que mais te motivou a assumir o encargo de Professor Mediador a Distância?

- A carga horária em EaD a ser cumprida no CEAD.  
 O melhor incentivo financeiro recebido através da bolsa – formação.  
 A falta de oportunidades de trabalho como tutor a distância.  
 A nomenclatura de Professor Mediador a Distância.

O fato de gostar de atuar na Educação a Distância.

Outro \_\_\_\_\_

14. Em relação ao trabalho e mediação a distância nos cursos técnicos da rede E-Tec, os Professores Mediadores a distância necessitam:

Marque de 1 a 6 em ordem crescente sendo 1, o item que você considera mais relevante:

Ter habilidade com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) .

Ter domínio das metodologias e estratégias de aprendizagem.

Ter domínio das metodologias e estratégias de ensino.

Ter habilidade em trabalhar em equipe.

Ter autocontrole dos tempos e espaços de trabalho.

Ter habilidade em lidar com informações abundantes.

15. Quanto a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) pelo Professor Mediador a Distância, você considera que:

Influencia positivamente em sua atuação, pois facilita a mediação com os estudantes.

Influencia positivamente em sua atuação, pois você necessita se manter atualizado.

Influencia negativamente em sua atuação, pois induz a intensificação do trabalho.

Influencia negativamente em sua atuação, pois as tecnologias podem substituir o trabalho do professor.

16. Em sua opinião o trabalho do Professor Mediador a Distância se assemelha:

Ao trabalho realizado pelo Tutor a distância na EaD.

Ao trabalho realizado pelo Professor na EaD.

Ao trabalho do tutor e do professor, pois ambos são docentes.

O trabalho do Professor Mediador a Distância é diferente do trabalho tipicamente realizado pelo tutor e pelo professor.

### **Mudanças e permanência na atuação profissional**

17. Sobre as formas de controle do tempo de trabalho do Professor Mediador a Distância você considera que:

O controle é maior em relação a tutoria a distância.

O controle é o mesmo em relação a tutoria a distância.

O controle é menor em relação a tutoria a distância.

Desconheço a existência de controle sobre o meu trabalho.

Caso marcou as primeiras opções, descreva qual é a forma predominante de controle de tempo: \_\_\_\_\_

18. Em sua opinião, o cumprimento da carga horária “diária” no laboratório de informática do CEAD/IFNMG:

Contribuiu para o seu controle de tempo e espaço, pois você realiza o trabalho apenas no CEAD/IFNMG.

Contribuiu parcialmente para o seu controle de tempo e espaço, pois você realiza as

suas atividades no CEAD e responde aos alunos e coordenadores fora do seu horário de trabalho.

Não contribuiu para o seu controle de tempo e espaço, pois você realiza as suas atividades no CEAD e leva serviço para “casa”.

Não contribuiu para o seu controle de tempo e espaço, pois você responde aos alunos e coordenadores fora do seu horário de trabalho e leva serviço para “casa”.

19. Tendo como base o número de alunos atendidos na EaD, você considera que:

O Professor Mediador a Distância atende aproximadamente o mesmo número de alunos em relação ao tutor a distância.

O Professor Mediador a Distância atende um número inferior de alunos em relação ao tutor a distância.

O Professor Mediador a Distância atende um número superior de alunos em relação ao tutor a distância.

Tanto o Professor Mediador a Distância quanto o tutor atendem um número elevado de alunos.

Tanto o Professor Mediador a Distância quanto o tutor atendem um número suficiente de alunos.

20. Tendo como base a bolsa recebida pelos Professores Mediadores a Distância, você considera que:

Houve valorização financeira dos profissionais, devido o pagamento por hora trabalhada.

Houve valorização financeira dos profissionais, mas o pagamento atrasa.

Houve valorização financeira dos profissionais, porque a bolsa do Professor Mediador é superior que a bolsa do tutor.

Houve valorização financeira dos profissionais, mas os profissionais não possuem direitos trabalhistas.

### Atuação

21. Em relação ao trabalho em equipe na EaD, você possui maior comunicação e articulação com:

(Marque apenas uma questão)

O coordenador do curso.

O Coordenador de Professores Mediadores.

O Professor Formador da disciplina.

Professor Autor da disciplina.

O Professor Mediador Presencial.

Equipe Multidisciplinar.

Artigo com todos na mesma intensidade.

Trabalho individualmente.

22. Cite duas ferramentas que você mais utiliza na mediação a distância:

(Marque apenas duas opções)

- Fóruns
- Videoconferência
- E-mails
- Wiki
- Mensageira
- Tarefa

Outros: \_\_\_\_\_

23. Marque as opções que correspondem às atividades que você realiza enquanto Professor Mediador a distância:

Por favor, marque quantas alternativas forem apropriadas.

- acompanhar os alunos em todas as disciplinas do período;
- orientar o aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade no portfólio, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação;
- discutir, por meio de orientação do Professor Formador de cada disciplina, sobre os conteúdos de cada área do conhecimento;
- acompanhar a avaliação da aprendizagem dos alunos e outros procedimentos;
- acompanhar o Plano de Estudo Individualizado junto ao acadêmico, dando-lhe todo o suporte necessário à superação de suas dificuldades;
- propor formas auxiliares de estudo;
- orientar os alunos sobre a importância da pesquisa científica;
- incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- auxiliar o professor formador na promoção de videoconferências, colóquios, palestras, seminários, mesas redondas, painéis, aulas inovadoras;
- cumprir com pontualidade os horários de atendimento de acordo com o cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- consolidar os dados da Avaliação *Online*;
- pesquisar e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma;
- ir, se necessário, ao polo presencial para realizar reuniões sob sugestões e orientações do professor formador;
- alimentar o sistema de gestão do Pronatec com os dados de frequência e desempenho acadêmico dos estudantes.

### **Convite para participação em entrevista**

Para enriquecimento do nosso trabalho pretendemos realizar uma entrevista individual com o Professor Mediador a Distância. Sua participação será de grande valia. Caso aceite participar, entraremos em contato com você posteriormente. Lembramos que a sua identidade será preservada seguindo os padrões profissionais de sigilo. Você tem interesse em participar?

## APÊNDICE G – Instrumentos de pesquisa: Entrevistas

### ENTREVISTA COM O PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA

Prezado(a) Professor (a) Mediador(a) a Distância

Montes Claros, novembro de 2018

Sou professora e tutora a distância. Atualmente realizo uma pesquisa de mestrado pela Faculdade de Educação da UFMG, cujo objetivo é refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente mediante a expansão da Educação a Distância, em particular as figuras do Tutor e do Professor Mediador a Distância nos cursos técnicos da rede e-Tec Brasil.

De acordo com o questionário respondido anteriormente, você (Professor Mediador a Distância) disponibilizou seus dados, demonstrando disponibilidade para ser entrevistado.

Contando mais uma vez com sua colaboração, agradecemos pelo seu esforço e gentileza, nos concedendo seu tempo respondendo essa entrevista.

Atenciosamente,  
Erika Abreu Pereira  
(38) 999677716  
erikajanaina@gmail.com

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA

<b>MUDANÇAS</b>
1. Fale um pouco sobre como você se tornou Professor Mediador a Distância.
2. E quanto às motivações? O que te levou a buscar esse cargo e assumi-lo? Você chegou deixar a função de tutor para assumir a função de PMD? Comente.
3. Quais foram as mudanças em seu trabalho, a partir do momento que assumiu a função de Professor Mediador a Distância? Qual é a diferença entre o trabalho do tutor e do PMD?
<b>PERCEPÇÃO</b>
4. Você se considera professor na modalidade a distância? Em quais aspectos?
5. Qual é a sua concepção de docência? O PMD e tutor são docentes?
6. Em sua opinião, a nomenclatura Professor Mediador a Distância contribuiu para sua identidade docente na EaD? Comente.

7. Como você, Professor Mediador a Distância, se percebe no contexto da organização do trabalho pedagógico na EaD?
8. Quais são os pontos positivos e pontos frágeis referentes ao trabalho do Professor Mediador na bolsa formação?
9. Quanto ao número de alunos atendidos, você considera que houve mudanças? Quais?
<b>VALOR DA BOLSA</b>
10. Fale um pouco a respeito sobre a remuneração do Professor Mediador a Distância
11. Quando uma Professor Mediador a Distância ganha aproximadamente/?
12. Em sua opinião, o aumento nos valores da bolsa em relação á bolsa contribuiu para a valorização dos profissionais da EaD? O aumento é suficiente para a valorização desses profissionais?
13. Na sua opinião quais seriam as condições ideais de trabalho do professor mediador a distância?
<b>RECURSO EDUCACIONAL</b>
14. Na sua opinião, um site com considerações acerca da docência na EaD pode contribuir para a divulgação do trabalho docente na EaD?
15. O que você acha de ver as informações referentes ao trabalho docente na EaD disponíveis em uma página web?
16. Quais informações acerca da docência você considera importantes de serem divulgadas em uma página da WEB?
17. De que maneira as informações sobre o trabalho docente na EaD poderiam contribuir para o trabalho dos profissionais envolvidos na EaD?
18. Você gostaria que houvesse um fórum de interação e sugestões destinados aos professores mediadores?
19. Cite outro recurso educacional que poderia contribuir para o trabalho docente na EaD.

## ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO DOS CURSOS PRONATEC

Prezado(a) Gestor(a)

Montes Claros, novembro de 2018

Sou professora e tutora a distância. Atualmente realizo uma pesquisa de mestrado pela Faculdade de Educação da UFMG, cujo objetivo é refletir sobre as transformações na configuração do trabalho docente mediante a expansão da Educação a Distância, em particular as figuras do Tutor e do Professor Mediador a Distância nos cursos técnicos da rede e-Tec Brasil.

Contamos com sua colaboração, enquanto gestor e desde já agradecemos pelo seu esforço e gentileza, nos concedendo seu tempo respondendo essa entrevista.

Atenciosamente,  
Erika Abreu Pereira  
(38) 999677716  
erikajanaina@gmail.com

## ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR

<b>PERGUNTA GERAL</b>
1. Como o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) se organiza em torno da oferta dos cursos na modalidade a distância subsidiados pelo Pronatec? (Geral)
<b>BOLSA FORMAÇÃO</b>
2. O que levou a substituição da figura do tutor pela figura do Professor Mediador a Distância nos editais dos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio?
3. A Bolsa -Formação apresenta algumas especificidades diferentes dos demais programas em EaD. Comente sobre esse aspecto.
4. Quais são os pontos positivos e pontos frágeis referentes á adesão ao Bolsa Formação ao trabalho docente na EaD?
<b>DOCÊNCIA NA EAD</b>
5. Na sua opinião, o que é ser professor na Educação a Distância?
6. A gestão dos cursos técnicos do Pronatec do IFNFG considera que o Professor Mediador a Distância é um docente? Comente
7. O que difere o trabalho do tutor do trabalho do Professor Mediador a Distância?
8. Na sua opinião a nomenclatura de Professor Mediador a Distância traz um maior

reconhecimento aos profissionais da EaD?
9. Na sua opinião as condições reais de trabalho do docente na EaD, são ideais? Comente
10. A seu ver, a remuneração do Professor Mediador a Distância é compatível com o trabalho desenvolvido por ele? Comente
11. Comente sobre condições trabalhistas dos profissionais vinculados ao Pronatec, bolsa formação.
<b>RECURSO EDUCACIONAL</b>
12. O que você acha de ver as informações referentes ao trabalho docente na EaD disponíveis em uma página web?
13. Quais informações acerca da docência você considera importantes de serem divulgadas em uma página da WEB?
14. De que maneira as informações sobre o trabalho docente na EaD poderiam contribuir para o trabalho dos profissionais envolvidos na EaD?
15. Você gostaria que houvesse um fórum de interação e sugestões destinados aos professores mediadores?
16. Haveria a possibilidade de o CEAD IFNMG disponibilizar um espaço em sua página virtual para hospedagem de uma página com considerações sobre a docência na EaD?
17. Cite outro recurso educacional que poderia contribuir para o trabalho docente na EaD.